



NAMORADO
Literária
Irmãos Lawson . 1

CLAIRE KINGSLEY





NAMORADO
Literária
Irmãos Lawson . 1

CLAIRE KINGSLEY

1300k
Publishing

Dedicatória

Para David, pelas ideias aleatórias que são mágicas.

Para Tammi, por me lembrar que eu posso.

E para Nikki, por me ajudar ao longo do caminho.

Às vezes, na vida, todos nós temos momentos em que percebemos que estragamos tudo e não há saída.

Estou vivendo um desses momentos.

Mia está me olhando com os olhos arregalados, como se eu tivesse acabado de dizer a ela que matei a sua mãe. Eu não fiz isso, para deixar registrado. Mas o livro que ela está segurando cai e sua boca se move como se estivesse tentando encontrar algo para dizer. A profundidade do problema em que me meti está começando a me atingir.

Isso vai ser ruim.

— Você está falando sério? — Ela pergunta. — Você não está, né? Como? Não. Não pode ser.

— Eu estou. — Porra, não é assim que eu queria contar a ela. — Eu sinto muito. Havia planejado te contar. Queria te contar. Apenas nunca parecia o momento ideal, e quando parecia, as coisas continuavam acontecendo.

Ela olha para o chão, a cabeça balançando lentamente de um lado para o outro. Estou em pânico, tentando pensar na coisa certa para dizer. Quais palavras dizer quando se está mentindo para a mulher por quem está apaixonado? Não faço ideia.

— Oh, meu Deus — diz ela, afastando-se de mim. — *Oh, meu Deus*. Eu estive... e você era... esse tempo todo... e foi... Lexi era você?

— Sim, Lexi sou eu.

— Puta merda. — Ela coloca a mão no estômago, como se fosse vomitar. — Eu disse coisas... coisas sobre você mesmo. E você esteve usando isso, não é? Você tem me manipulado esse tempo todo.

— Não — digo, levantando a mão. — Não, Mia, eu juro que não foi desse jeito.

— Como você pôde? — Ela pergunta. — Oh, Deus, isso começou na livraria. *Posso comprar livros para você?* Eu disse a Lexi que queria que um cara fizesse isso e você usou essa informação. Você usou minha própria dica a seu favor.

— Não. Deus, Mia, eu não sabia quem você era naquele momento. Eu só pensei em como você era atraente e que parecia uma boa ideia.

— Quando você descobriu? — Ela pergunta, finalmente me olhando nos olhos.

Fico olhando para ela, de repente incapaz de falar. Toda a minha lógica, todas as decisões que pareciam perfeitamente razoáveis até este momento desabam à minha volta. O famoso castelo de cartas.

Eu realmente fodi tudo.

— Alex, quando você descobriu quem eu era?

— Depois de jantarmos no *Lift* — digo, com relutância. — Você mandou uma mensagem para Lexi e falou sobre o seu encontro. Eu sabia que tinha que ser eu.

Ela me encara de boca aberta, seu queixo lá embaixo e os olhos arregalados.

Sim. Estou ferrado.

— Como você pôde esconder isso de mim?

— A única pessoa que sabe é minha irmã — digo. — Eu mantive isso em segredo de todo mundo.

— Sim? Bem, você não está dormindo com todo mundo — diz ela.

Eu estremeço.

— Mia, por favor. Não queria mentir para você.

— Claro que você queria — diz ela. — Mentir não acontece por acaso.

— Não, mas eu queria te dizer — eu digo. — Eu juro que eu iria te contar.

Ela encontra meu olhar e cruza os braços.

— Mas você não contou. Por quê?

Ok, talvez eu deva voltar e explicar por que estou em pé na frente do amor

da minha vida, tentando fazê-la entender como eu também sou uma mulher chamada Lexi Logan.

Confuso?

Sim, também acho.

Tudo começou há pouco mais de um ano. Eu sei, isso é um grande salto de tempo, e você quer chegar às partes boas. *O garoto conhece a garota, eles se apaixonam, fazem sexo como coelhos, são separados por algum conflito e voltam a ficar juntos para um brilhante felizes para sempre.* Acredite em mim, estou muito familiarizado com essa história.

Na verdade, as escrevo para ganhar a vida.

Um ano atrás, esse não era eu. Cinco dias por semana, eu me arrastava para o trabalho, ficava sentado em um cubículo cinzento e sem graça, olhando para uma tela, escrevendo códigos de computador. Eu tinha uma merda de cadeira desconfortável, um chefe que precisava de um soco na garganta e um monte de colegas de trabalho que estavam presos tão profundamente nessa rotina quanto eu.

Mas, no meu tempo livre, eu escrevia um livro de ficção científica. Passava horas fazendo pesquisas, tomando notas, desenhando esboços. Eu trabalhava até tarde da noite, adicionando lentamente palavra após palavra. O livro ficava cada vez mais longo, mas achava que lidaria com isso quando comesse as revisões. Ou talvez transformaria em uma trilogia. Eu certamente tinha material suficiente. Muito frequentemente, o sol manchava o céu de cores e meus olhos estavam secos e ásperos, antes que eu, finalmente, caísse na cama por algumas horas.

Apenas para me levantar e ir para o meu trabalho de merda.

Para ser justo, a privação de sono provavelmente não estava ajudando a minha atitude em relação ao trabalho.

Eu queria ser escritor desde criança. Quase me graduei em inglês, mas meu pai, sempre um homem prático, me convenceu a conseguir um diploma de ciência da computação, caso a coisa da escrita não desse certo. O

problema é que esse grau *prático* levou a uma carreira *prática*, que levou à minha atual existência, sugadora de alma, na qual eu estava afundado.

Eu não via uma saída. Meu trabalho era uma droga. Eu me divorciei depois de um casamento muito breve e tumultuado. Meu status de relacionamento era basicamente *eu amo mulheres, mas não estou interessado em compromisso*. Tudo o que eu tinha era minha escrita.

Mas, por mais que eu gostasse do processo, sabia que era mais um hobby do que uma carreira, pelo menos do jeito que eu estava fazendo. Mesmo que o produto finalizado – se algum dia eu terminasse – fosse o melhor épico de ficção científica já escrito, seria preciso um golpe de sorte para publicá-lo e ganhar dinheiro suficiente para deixar meu emprego. E, considerando que já estava trabalhando nisso há anos, sem nenhum fim à vista, não parecia que esse seria o caminho para uma vida melhor.

Até que minha irmã, Kendra, disse algo que alterou o curso da minha vida para sempre.

— Olha, é uma pena que você não esteja escrevendo algo com um apelo mais amplo — diz Kendra. Ela empurra um envelope pardo sobre a mesa em minha direção. — Ou algo que pudesse terminar mais rápido. Você é um escritor tão bom, mas isso tem um público tão limitado.

— Eu não te dei isso para ter conselhos de marketing. — Coloco um pouco de creme no meu café e mexo. — Queria saber o que você acha sobre o rumo que a história está tomando.

Uma garçonete coloca o *latte* de Kendra na frente dela. Ela o leva até o nariz e cheira.

— Hum, tão bom. Eu amo o café daqui.

Estou almoçando com minha irmã no Café Presse, um pequeno café francês no Capitólio. Ultimamente tenho encontrado Kendra na maioria dos sábados, e ela tem me dado um feedback sobre o meu romance, já que ela é editora e entende do assunto.

— Você está divagando de novo — diz ela. — Até o capítulo dez é muito bom, mas depois você começa uma tangente no capítulo onze e eu não sei por que é relevante.

— Será relevante mais tarde — eu digo. — A história volta para esse ponto. Confie em mim.

Ela revira os olhos.

— Diga isso para alguém lendo. Eles vão chegar ao capítulo onze e pensar: *que porra é essa*, e fechar o livro. Você não vai estar lá para dizer *confie em mim*.

Esfrego a barba e olho para a pasta. Ela provavelmente está certa. Ela sempre está.

— Ok, justo. Eu vou voltar ao capítulo onze. Talvez precise de mais

algumas dicas no capítulo sete.

— Isso pode ajudar — diz ela.

Uma loira bonita caminha em direção à nossa mesa. Eu olho para Kendra e olho para ela, levantando um canto da minha boca em um sorriso. Ela sorri de volta, mas desvia o olhar e continua andando.

Kendra levanta uma sobrancelha.

— Você é *esse* cara.

— O quê?

— Devo assumir, por essa troca intensa de olhares com a garota, que você não está mais saindo com a... Qual é o nome dela?

— Brandy? — pergunto.

— É isso aí. Brandy.

— Não, eu não estou mais saindo com ela.

— Por que não? — Ela pergunta. — Eu pensei que ela tinha realmente passado da sua coisa de cinco dias.

— Que coisa de cinco dias?

Kendra encolhe os ombros.

— Talvez não sejam *cinco*. Eu literalmente não conto quantas vezes você sai com alguém. Eu só quero dizer que você não parece ficar com ninguém além de quatro ou cinco encontros.

Ela provavelmente está certa. Eu não tenho interesse em mais do que namoros curtos com mulheres desde o meu divórcio.

— Por que você se importa?

— Porque você é meu irmão — diz ela, como se isso explicasse a vida, o universo e tudo mais.

Tomo um gole do meu café.

— Eu terminei as coisas com Brandy algumas semanas atrás. E, antes que você pergunte, não, eu não estou saindo com mais ninguém agora.

— Não fique sensível sobre isso — diz ela. — Seria bom ver você com alguém a sério. Uma pessoa que você possa realmente apresentar à família.

— Eu não tenho pressa para isso —digo. — E não quero falar com você sobre mulheres. É estranho.

— É apenas estranho porque você faz disso uma coisa estranha — diz ela.

— Você realmente quer que eu comece a compartilhar os detalhes da minha vida sexual com você?

— Deus, não — diz ela, revirando os olhos. — O que eu quero dizer é que eu não estava falando sobre sexo. *Você* que tornou isso uma coisa estranha.

O garçom traz o almoço e começamos a comer. Esse lugar serve sanduíches incríveis. Porém, Kendra parece distraída por algo atrás de mim.

— O que você está olhando? — Eu pergunto, depois que ela olha além de mim pelo menos pela décima vez.

— Nada.

— Obviamente é alguma coisa. Você continua olhando pra lá. — Eu olho por cima do meu ombro e vejo um casal sentado um ao lado do outro, em uma pequena mesa. O rosto da mulher está escondido pelo homem com quem ela está, eles estão se beijando, a mão dele no queixo dela. Eu volto a olhar para Kendra e dou de ombros. — É um café francês. Talvez estejam influenciados pelo ambiente. Apenas ignore-os.

— Sim, mas ... — Ela olha novamente. — Não é a Janine?

Eu congelo. Não vejo minha ex-esposa desde que nosso divórcio foi finalizado. Seattle é uma cidade grande o suficiente, não foi preciso muito esforço para evitá-la. Espio por cima do meu ombro novamente. O homem se afasta e eu tenho um vislumbre de seu rosto. Sim, é a Janine.

Isso estraga o meu almoço. Viro de costas, esperando que ela não me veja.

— Estou surpresa que ela esteja deixando alguém fazer isso com ela em público — eu digo. Janine nunca foi uma pessoa adepta a demonstrações públicas de afeto, especialmente quando estava usando batom. O que era sempre.

Kendra respira fundo.

— Desculpa. Eu a notei há um tempo e fiquei preocupada que isso

pudesse te incomodar.

Me incomoda, mas não quero que Kendra saiba disso. Não é como se desejasse ter beijado obscenamente Janine em um lugar público. Eu não sinto falta de estar casado com ela. Nosso período de lua de mel foi muito breve e, assim que o charme inicial desapareceu, percebi que havia me casado com alguém que era exigente e crítica. Quem quer que seja esse cara, *vai fundo e boa sorte*. Mas há algo de errado em ver minha ex, que claramente seguiu em frente, quando terminei recentemente outro relacionamento curto que não ia a lugar nenhum. E aqui estou eu, almoçando com minha *irmã*.

— Está tudo bem — eu digo.

Kendra me dá um de seus irritantes olhares de simpatia.

— Não há problema em admitir que você está se sentindo sozinho, Alex.

— Eu não estou me sentindo sozinho — digo. *Mentiroso*.

Ela arqueia a sobrancelha novamente, como se pudesse ver através de mim.

— Pare de fazer isso — digo. — Nem todo mundo está destinado a encontrar seu verdadeiro amor ou o que seja. Não é uma grande coisa. E isso não é onde minha cabeça está agora. Tem todo o problema com o papai e o trabalho é... trabalho. Estressante. Merda.

— Você deveria sair desse maldito trabalho — diz ela.

— Certo, eu deveria parar de pagar aluguel? — Eu pergunto. — Além disso, o que papai faria? Você sabe que ele perderia a casa.

Meu pai tem lutado financeiramente desde que machucou suas costas. Ele está desempregado há vários anos e as contas médicas continuam se acumulando. Até mesmo Kendra não sabe a extensão completa disso, e nem nosso irmão, Caleb. Ele está ocupado o suficiente terminando a faculdade de medicina enquanto cria uma filha sozinho, então Kendra e eu estamos fazendo o melhor para lidar com as coisas. Eu tenho ajudado papai o máximo que posso, mas ele vai precisar de pelo menos mais uma

cirurgia. Perder a casa é apenas uma coisa em sua longa lista de preocupações.

— Você deveria fazer outra coisa — diz ela. — Você sabe que é um escritor muito bom. Isso é o que deveria estar fazendo.

— Bem, eu estou trabalhando nessa parte, mas leva tempo — digo.

— Alex, eu te amo, mas você está escrevendo esse livro o quê, há cinco anos? De alguma forma, não acho que isso vai ser uma mudança de carreira para você.

Eu quero discutir com ela, mas sei que está certa. Eu amo o que estou escrevendo, mas é mais um passatempo do que qualquer outra coisa.

— Eu sei. Você tem razão.

— Como eu disse, é uma pena que não esteja escrevendo algo para um público mais amplo — diz ela. — Ou, pelo menos, algo que não levará dez anos para escrever.

— Eu não sei sobre o que mais escreveria — digo.

— Você quer que eu fareje por aí e veja se há alguma posição de redator? Sacudo minha cabeça.

— Não, eu não acho que seria bom nisso. Escrever o que outras pessoas me dizem para escrever tiraria a alegria disso.

— Pode não ser tão ruim — diz ela. — Você poderia estar usando esse talento para se sustentar, em vez de morrer um pouco por dentro todas as manhãs quando entra em seu cubículo.

— Quem disse que estou morrendo um pouco por dentro?

Ela levanta a sobrancelha para mim novamente.

Sim, ela está certa. Eu estou morrendo um pouco por dentro.

— É muito ruim você não escrever romance — diz Kendra com uma piscadela. — Somos leitoras vorazes. Os bons autores de romance têm um grande sucesso financeiro.

Rio tanto que quase bufo.

— Sim, eu não penso dessa forma.

—É, eu sei — diz ela. — Só estou dizendo que não é muito ruim. Sério, eu conheço algumas mulheres que leem um livro por dia.

— Um livro por dia? — Pergunto. — Como isso é possível?

— Esses livros tendem a ser mais rápidos, um escape divertido e leve que os leitores de romance não conseguem para de ler.

Eu sacudo minha cabeça.

— Impressionante, mas também não acho que seja a resposta. Obrigado por tentar, de qualquer jeito.

A conversa muda de rumo por um tempo enquanto terminamos nosso café. Alguém no andar de cima deve estar cuidando de mim, porque, antes de terminarmos, Janine sai sem me ver.

Kendra diz que tem coisas para fazer, então nos despedimos do lado de fora. Subo a ladeira até onde estacionei, e as coisas que minha irmã disseram removem na minha cabeça. *E se você escrever algo mais comercializável, para outro público. Algo que pudesse escrever mais rápido. Leitores vorazes. Um livro por dia.*

Balanço minha cabeça, como se pudesse mandar embora a loucura. Eu não posso acreditar que estou cogitando isso. Romance? Não posso escrever romance. Meu próprio histórico nesse departamento não é exatamente estelar. Mas, ainda assim, é ficção. Eu poderia escrever sobre pessoas se apaixonando?

Estou um pouco envergonhado por estar considerando isso. Kendra lê toneladas de romances, e ela é uma das mulheres mais inteligentes que eu conheço, então não tenho nenhum tipo de preconceito contra esse gênero. Não, é só uma coisa minha. Escrever algo tão fora do meu gênero não seria diferente de ser redator de alguma empresa. Seria?

Entro no meu carro, me perguntando o que diabos estou pensando.



Olho para a tela, mal conseguindo acreditar no que estou vendo. Eu realmente digitei isso?

FIM

Em todos os anos em que estive escrevendo – o que é muito, considerando que meu projeto atual não é o primeiro livro que tentei escrever – nunca escrevi essa palavra. Eu nunca terminei um livro.

Mas acabei de terminar este.

Eu corro a mão pelo meu cabelo despenteado e pisco para a tela algumas vezes. Meus olhos estão secos e minha barba por fazer está enorme. Isso não é surpresa, considerando que são três da manhã e passei as últimas duas semanas em uma névoa criativa. Eu até tirei férias quando percebi que tinha que escrever essa história. Eu tenho escrito de manhã até a noite, durante dias a fio. Nunca fui apanhado em um livro antes, nunca tive a experiência de ter minhas mãos voando pelo teclado por horas. Normalmente, a escrita é lenta e metódica para mim. Eu considero minha escolha de palavras, consulto as minhas anotações, tomo meu tempo.

Este livro foi uma experiência completamente diferente. Depois que comecei, fui consumido por ele e não consegui parar.

Não sei ao certo o que diz sobre mim o fato de este livro ser um romance completo.

O que Kendra me disse no almoço daquele dia ficou preso no meu cérebro como um prego. Comecei a pensar em escrever de uma forma diferente. E se ela estivesse certa? E se eu tivesse uma habilidade que pudesse usar para ganhar a vida?

Então, entrei no modo pesquisa, pois é assim que faço tudo. Pesquisei sobre publicação, venda de livros, marketing, a coisa toda. Aprendi que uma

grande parte do mercado de livros é dominada pelo romance, especialmente o mercado de e-books. De repente, a sugestão da Kendra de que eu escrevesse um romance não parecia tão louca. Na verdade, parecia uma ótima ideia.

Se eu pudesse escrever um romance decente. E isso era um muito grande se.

O problema é que os romances operam sob uma regra muito específica: eles terminam com um *felizes para sempre*. E, no que me diz respeito, é uma fantasia. Felizes para sempre são tão raros na vida real que podem ser considerados unicórnios.

Mas, a ideia ainda era intrigante, então comecei a ler alguns romances populares. E quando estava na metade do quinto – em cinco dias, não menos –, me ocorreu: eu entendia dessas histórias. Elas *são* uma fantasia. Esse é o principal ponto. Percebi que podia ver os padrões subjacentes, como linhas de código de computador, e fazia todo o sentido para mim. O que há nesses livros não precisa existir no mundo real. É a fantasia que esses leitores procuram.

Foi uma compreensão surpreendente, que os romances eram algo que eu entendia tanto quanto os programas de computador que passei anos escrevendo.

Com todo esse material ainda zumbindo em minha mente, decidi jogar a cautela ao vento e ver se poderia escrever o meu. Passei um dia tomando notas, criando personagens e um enredo. Peguei o que sabia sobre os livros que li – o que os faziam funcionar – e esbocei um rascunho. Eu me assegurei de que atingisse os mesmos pontos que os leitores pareciam amar.

Então, em uma névoa de duas semanas de cafeína, eu escrevi.

Olho para aquela pequena palavra de novo, em seguida, clico em salvar, faço backup do arquivo e desligo meu laptop, imaginando o que diabos estou fazendo com a minha vida.

Kendra desaba na cadeira em frente a mim, os olhos arregalados.

— Você está falando sério?

— Estou falando sério sobre o quê?

Ela puxa o manuscrito do meu romance da bolsa e o coloca na mesa.

— Isto.

— Não pode ser tão ruim assim — digo.

— Isso, *ruim*? — Ela pergunta. — Você está brincando comigo?

Eu tenho a sensação de que acabei de perder duas semanas da minha vida. Porra, eu realmente pensei que essa coisa tinha potencial.

— Kendra, você terá que ser mais específica. Jogue tudo em mim, eu posso aguentar. Quão horrível está?

— Alex, esse é um dos melhores livros que já li em toda a minha vida.

Franzo a testa e abro a boca, mas não digo nada por um segundo. Ela está brincando comigo?

— O quê?

— Este livro é incrível — diz ela. — Tem absolutamente tudo que um bom romance deveria ter. Personagens divertidos e interessantes. Um mocinho que é um sonho. Tanta emoção. Sexo quente e flamejante. Eu estava tão envolvida com a história, que esqueci de achar esquisito o fato de que *meu irmão* escreveu todas essas coisas. O final é espetacular. Eu ri e chorei. Eu queria jogá-lo do outro lado da sala, mas nas partes certas. E o final... oh, meu Deus. Você realmente escreveu isso?

— Sim, eu escrevi.

— Quando?

— Nas últimas duas semanas — digo. — Eu fiz uma revisão depois que terminei, mas tenho certeza de que está cheio de erros. Principalmente porque eu apenas escrevi, imprimir e dei para você. Não queria gastar mais tempo com isso, se não fosse bom.

Ela olha para mim como se nunca tivesse me visto antes, balançando a cabeça lentamente.

— Eu não posso acreditar que você escreveu isso.

— Hum, obrigado, eu acho?

— Eu simplesmente não sabia que havia esse tipo de coisa em você — diz ela. — Estou sendo completamente honesta agora. Este é um romance incrível. Precisa de uma edição, mas nem está tão ruim assim. Sua escrita é muito limpa, se isso é basicamente um primeiro rascunho. *Você arrasou*. Em todos os sentidos da palavra.

— Uau, eu não esperava essa reação — digo.

— Você precisa publicá-lo.

Eu esfrego meu queixo e olho para longe. Essa é a ideia, claro. Eu não escrevi um romance apenas para me divertir, embora eu possa admitir que *foi* divertido. Mas ainda não tenho certeza sobre a coisa toda.

— Não sei. Isso parece tão apressado. Eu acabei de escrever. E publicar é uma coisa completamente diferente de escrever um livro. Eu não saberia por onde começar.

Ela arqueia uma sobrancelha para mim.

— Besteira.

— O quê?

— Diga-me que você ainda não pesquisou tudo o que há para saber sobre publicação.

— Tudo bem — eu digo. — Pesquisei. Mas como você disse, precisa de uma edição. E vai precisar de uma capa e algum tipo de plano de lançamento e...

— Eu vou fazer a edição — diz ela. — Não vai demorar muito.

— OK...

— Você vai publicar sob um pseudônimo? — Ela pergunta.

Eu levanto uma sobrancelha.

— O que você acha?

— Seria o mais inteligente, de qualquer maneira. Vai vender melhor se as pessoas acharem que você é uma mulher. — Kendra encosta na cadeira e

morde o lábio inferior. — Como devemos chamá-la? Amanda? Não. Desiree? Não. Felicity? Não, não é isso.

— E Dixie Normous?

— Pare — diz ela, rindo. — Vamos fazer uma brincadeira com o Alex. Alexa? Não, muito parecido. Já sei, Lexi!

— Lexi?

— Sim. Lexi Lawson parece muito bom, mas isso é muito perto do seu nome real. Eu gosto da aliteração, no entanto. Lexi... Lewis? Não; Lawrence? Não. — Ela estala os dedos. — Já sei. Logan. Lexi Logan.

— Isso é... tudo bem, isso não é ruim — digo. — Eu posso viver com Lexi Logan. Embora esta seja oficialmente a conversa mais estranha que você e eu já tivemos. Vamos realmente fazer isso?

— Claro que vamos. — diz ela. — Bem, você vai. Mas eu vou ajudar. Envie-me o manuscrito no Word e vou trabalhar nas edições enquanto você se organiza para a publicação. Não estou brincando, Alex, o livro é incrível. Coloque-o para circular, deixe as pessoas lerem e você não tem ideia do que pode acontecer. Este realmente pode ser um bom negócio.

Eu respiro fundo.

— OK. Vamos fazer isso.

— E, Alex?

— Sim?

— Comece a trabalhar no próximo.

— Espere... um próximo? — pergunto.

— Se este livro for tão popular quanto eu acho que vai ser, os leitores vão ficar clamando por outro. Escolha um personagem secundário deste. — Ela aponta para mim. — Mark, o irmão. Ele é perfeito. Nós vamos sexualizá-lo um pouco neste livro e todo mundo vai morrer por sua história. Confie em mim.

Um ano depois, eu tenho sete romances publicados como Lexi Logan. Os

livros estavam vendendo como água, e-mails de fãs estavam chegando, e eu saí da merda do meu trabalho de programação. Estava conseguindo tirar meu pai das dívidas e tendo certeza de que ele recebia o atendimento médico que precisava. Embora eu ainda estivesse vagamente descontente em ser solteiro, não foi muito difícil me convencer de que o resto da minha vida seria bom o suficiente para compensar.

Você pode pensar que já era hora de eu dizer *e o resto é história*. Mas, realmente, era apenas o começo.

Não pela primeira vez esta noite, eu me pergunto se devo tirar o cachecol. Está frio lá fora, e estou perto o suficiente da porta para que o cachecol me mantenha confortavelmente quente. Porém, meu encontro às cegas deveria procurar a garota com um cachecol azul, e não tenho certeza se quero continuar com o encontro.

Normalmente, recuso encontros às cegas, antes que cheguem ao ponto de estar sentada em um restaurante, esperando nervosamente a chegada de um estranho. Essas coisas sempre acabam bem? Na minha experiência, os encontros às cegas são geralmente desconfortáveis, na melhor das hipóteses; terríveis, na pior das hipóteses.

A única – e eu quero dizer, a única – razão por que concordei com este encontro foi para calar a minha irmã mais velha, Shelby. Não saio com ninguém há algum tempo – às cegas ou não – e Shelby tem sido feroz sobre esse assunto. Ela se casou jovem, e desde que voltou da lua de mel fez de sua missão me casar também.

Então, quando Danielle, uma das minhas colegas de trabalho, começou a tentar me arrumar um encontro com seu primo, a voz de Shelby ressoou na minha cabeça: *Você vai acabar velha e sozinha, com ninguém além de seus gatos como companhia.*

Eu só tenho um gato, muito obrigada. E quanto a terminar sozinha, estar solteira após os 21 anos não significa que estou destinada a ser uma louca dona de gatos.

Danielle me mostrou uma foto de seu primo no Facebook, e eu tive que admitir que ele era bonito. Havia uma dele vestido de terno no casamento de alguém, e sou louca por um homem sexy de terno.

Ok, então talvez apaziguar Shelby não seja a única razão de eu ter

concordado com esse encontro. Parece que faz uma eternidade desde que tive qualquer coisa entre minhas pernas que tivesse um pulso. E, olhando para trás, não estou totalmente convencida de que o último cara tinha.

Então, não estou usando uma calcinha “especial” – você sabe do que estou falando – mas meu sutiã e calcinha combinam e raspei minhas pernas. Uma garota deve, pelo menos, estar preparada.

Ajusto meus óculos e olho para o Kindle quase saindo da minha bolsa. A tentação de puxá-lo e ler por alguns minutos antes do meu encontro aparecer é forte. Todo mundo sabe que sou uma ávida leitora. Viciada em livros, para ser mais precisa. Eu leio o tempo todo. Não é exatamente um passatempo social – algo que Shelby me lembra regularmente – mas sou uma pessoa introvertida. Isso me cai bem.

A verdade é que sou mais que introvertida. Eu sou meio estranha com outros humanos. Sou um pouco tímida, principalmente com pessoas que não conheço. Passo tanto tempo me preocupando com o que dizer e como causar uma boa impressão, que é como se meu corpo e meu cérebro se desconectassem.

O que torna ter encontros – especialmente um encontro às cegas com um total estranho – um tipo especial de tortura.

Mas se eu sobreviver a esse encontro, posso pelo menos dizer a Shelby que tentei, e talvez ela feche o bico sobre essa coisa de namoro por um tempo. E se, por algum milagre, der certo, bem, isso não seria terrível, seria?

A porta do restaurante abre e meu coração bate mais rápido. É um casal de idosos – definitivamente não é meu encontro. Cheguei cedo para não ser aquela que procura em todas as mesas, tentando encontrar o cara de camisa verde. Parecia muito menos intimidador me sentar em um lugar e observar a porta. Mas isso também significa que já estou aqui há dez minutos, e a espera extra não está fazendo nada para acalmar meus nervos em frangalhos.

A porta se abre novamente, e é ele. Eu o reconheço da foto, e ele está vestindo a camisa verde que disse que usaria.

Pessoalmente, ele é atraente. Cabelo loiro curto, olhos azuis. Ele examina a sala por um segundo ou dois antes de me ver. Aceno – provavelmente com muito entusiasmo – e ele se aproxima da minha mesa.

— Oi. — Ele estende a mão. — Eu sou o Jeff.

Estou a meio caminho de me levantar... o porquê disso, eu não tenho certeza. Ficar em pé parecia a coisa certa a fazer, então sua mão estendida me pega de surpresa. Eu congelo, parcialmente dobrada pela cintura, em uma posição quase em pé, ou não-completamente-sentada. Devo me levantar neste momento? Sentar? Não faço ideia, então pego a mão dele e aperto.

— Eu sou a Mia —digo. Ele solta minha mão e eu me abaixo de volta na minha cadeira. — Muito prazer em conhecê-lo.

— Prazer. — Ele escolhe o assento à minha frente. — Então...

Há uma pausa desconfortável. Ah, ótimo! Ele é tão ruim com conversa fiada quanto eu? Eu tento uma pergunta:

— Então, você é primo de Danielle?

— Sim — diz ele. — Ela me disse que vocês trabalham juntas.

— Sim.

Ok, nós estabelecemos algo que nós dois já sabíamos. Preciso pensar em outra coisa para dizer – rápido – mas não tenho certeza do que fazer com as mãos. Elas estão no meu colo, mas isso parece muito formal. Coloquei-as sobre a mesa, mas não há como isso parecer natural. Deus, o que eu estou fazendo?

Um garçom aparece para anotar nossos pedidos de bebida. Ele olha para mim com as sobrelhas levantadas, mas Jeff fala primeiro, pedindo uma vodka, pura.

Paro por alguns segundos, me perguntando se quero uma bebida, e acabo decidindo tomar uma taça de *pinot noir*. Talvez um pouco de vinho me

ajude a relaxar e parar de me preocupar com a posição das minhas mãos.

— Uma apreciadora de vinhos — diz Jeff depois que o garçom sai. — Elegante.

Dou de ombros.

— Certo. É apenas o que eu normalmente peço se estivesse tomando uma bebida no jantar.

— Eu acho que podemos dizer muito sobre uma pessoa com base na escolha de sua bebida — diz ele.

Estou realmente prestes a ter uma conversa sobre previsões de personalidade com base em pedidos de bebida com um homem que pediu bebida alcoólica pura no jantar? E *vodka*, ainda por cima? Porque isso me faz pensar que ele pode ter um problema com bebida, ou uísque é muito para ele.

— Sério? — Eu pergunto. — O que minha bebida diz sobre mim?

— Você quer parecer sofisticada. — Ele gesticula em minha direção. — Talvez para compensar a roupa casual.

Eu olho para baixo. Estou vestindo uma camisa branca e um cardigã marrom com meu cachecol azul escuro e um par de jeans escuros com botas. Eu me vesti casualmente, mas este é um encontro às cegas em um restaurante que não é exatamente sofisticado. Não é como se eu devesse usar um vestido preto e pérolas.

— Isso não... eu não... — Faço uma pausa, tentando descobrir como sequer responder a isso. — Ok, o que sua vodka diz sobre você?

Ele sorri.

— Eu sei do que gosto.

Ah, cara.

O garçom traz nossas bebidas e fico tentada a beber de uma vez meu vinho, mas tenho que dirigir para casa. Nós pedimos o jantar. Eu opto por frango e risoto, e Jeff pede o bife mais caro do menu. Interessante.

Conversamos enquanto esperamos pela nossa comida. Minhas mãos e pés

se acalmam e não sinto mais o risco de derrubar a mesa se me mover. Jeff fala sobre seu trabalho; ele trabalha para uma *start up* de desenvolvimento de aplicativos. Meu trabalho no escritório de um hospital não é muito interessante. Conseguimos manter uma conversa descontraída até o jantar chegar.

A comida é boa e, até agora, esse encontro não foi um desastre *completo*. Depois que minha inquietação inicial desaparece, relaxo. Jeff parece legal. Ele sorri para mim e faz perguntas, como se estivesse interessado no que tenho a dizer. Eu posso não ser boa em conversa fiada, mas ele começa a preencher as lacunas da conversa. Bebo meu vinho e considero pedir outro; talvez estejamos aqui o tempo suficiente para que eu possa pedir uma segunda taça. Agora que estamos indo bem com o jantar, isso não deve ser ruim.

— Então, Danielle me diz que você gosta de ler muito — diz Jeff.

— Sim. É um dos meus passatempos favoritos. E você?

— Sim, eu leio clássicos, principalmente. Dumas, Dickens, Melville, esse tipo de coisa. Já li *Moby Dick* várias vezes, na verdade.

Tenho a sensação de que ele adora dizer isso às pessoas, como se fosse algum tipo de distintivo de honra.

— Isso é interessante. Eu leio muitas coisas. Também li alguns clássicos, mas prefiro autores como Jane Austin e Emily Brontë. Quando se trata de livros contemporâneos, o meu gênero favorito é o romance.

Ele levanta as sobrancelhas.

— Romance. Hum.

Claro que ele zomba. Tanto faz, estou acostumada a isso, principalmente de pessoas que afirmam ter lido várias vezes *Moby Dick*.

— Sim, bem, eu sei do que gosto.

— Claro — diz ele, com um aceno de mão desdenhoso. — Acho que pensei...

Eu ajusto meus óculos.

— Você pensou o quê?

— Eu não sei, Danielle fez parecer que você era uma leitora de verdade. Como se tivéssemos isso em comum.

Meus olhos se arregalam e minha boca se abre. Estico o braço para a minha taça de vinho, mas de alguma forma erro e a derrubo. Não restava muito, mas o suficiente para manchar a toalha da mesa. Observo a mancha vermelha profunda crescer enquanto o vinho se espalha pelo tecido. Estou dividida entre me sentir envergonhada por ter feito isso e irritada com o que ele disse.

Minha boca fica à frente do meu cérebro, e antes que eu possa decidir se quero parar ou não, começo a falar. Não há como confundir a irritação no meu tom.

— Você acha que porque eu leio romance não sou uma leitora *de verdade*?

— Ei, não se ofenda. Quero dizer, existem pessoas que leem, e então, existem leitores. Você sabe disso, não?

— Não, eu não sei — respondo. Quem esse cara pensa que é? — Quantos livros você leu no mês passado?

Suas sobrancelhas franzem, como se ele estivesse confuso com a minha pergunta.

— Mês passado? Eu não sei, talvez um.

— Eu li vinte e seis — digo. — Foi um mês leve para mim, porque o trabalho me manteve mais ocupada do que o habitual.

— Você leu quase trinta livros em um *mês*? — Ele pergunta.

— Em média um livro por dia — eu digo. — Provavelmente li mais livros este ano do que você leu em toda a sua vida. E, sim, eu li *Moby Dick*. E foi um livro chato. Também li *O Peregrino*, *A Letra Escarlata*, *o Grande Gatsby*, *Ligações Perigosas*, *Frankenstein*, *Vanity Fair*... Devo continuar? E nenhum deles foi por obrigação. Portanto, talvez antes de tirar conclusões precipitadas sobre o que as preferências de leitura de alguém, ou as escolhas

de bebida, dizem sobre elas, você deva dedicar algum tempo para conhecê-las primeiro.

Ele olha para mim com uma sobrancelha franzida e pega cuidadosamente meu copo de vinho, colocando-o na posição vertical.

— Uau, ok, desculpe. — É claro que ele acha que minha irritação é completamente irracional.

Mia Inadequada ataca novamente. Eu provavelmente poderia ter lidado melhor com isso, duvido que ele quisesse soar como um idiota. Ele tem sua opinião, eu tenho a minha, não é grande coisa. Mas é claro que minha boca disparou à frente do meu cérebro. E é claro que derramei o vinho. Alguma vez eu já estive em um encontro e *não* derramei algo? Certamente não no primeiro encontro. Não é à toa que não recebo muitos pedidos de um segundo encontro.

— Não, não é... quero dizer... eu não... — Eu paro, porque minha língua está toda emaranhada. — Acho que apenas gostamos de coisas diferentes.

A conversa é, decididamente, menos tranquila quando terminamos a refeição. Quando nossa conta chega, eu ofereço para pagar pelo meu jantar. Mas quando tento tirar minha carteira da bolsa, bato no guardanapo e no garfo, que caem no chão. Não deixo de notar os olhos de Jeff se revirando. Ele pega a conta do garçom e entrega seu cartão de crédito.

Depois que a conta é paga, saímos juntos do restaurante. Jeff aperta minha mão e me dá um superficial “prazer em conhecê-la” com sinceridade zero.

Solto um suspiro pesado enquanto volto para o meu carro. Outro encontro às cegas de merda para a conta. Pelo menos, acabou. Estou irritada comigo mesma por toda essa coisa de derramar vinho e sobre as palavras saindo da minha boca.

O último cara que namorei tirava sarro dos livros que eu lia, então talvez eu seja um pouco sensível sobre isso. Mas não gostei tanto de Jeff, de qualquer maneira. Suponho que teria sido pior se eu quisesse vê-lo novamente e o afugentasse com minha estranheza. Pelo menos, este

terminou com um sentimento de desinteresse mútuo.

Ainda assim, estou decepcionada. Apesar de minha relutância em ter um encontro armado – esta é definitivamente a última vez que concordo em sair com alguém que Danielle sugere – eu não me importaria de conhecer um cara legal. Eu simplesmente não consigo achar onde eles estão. Ou se realmente existem.

Talvez eles não existam. Talvez estejam apenas nos livros.



Subo as escadas, já sentindo a corrente de ar frio que constantemente atravessa meu prédio. É um antigo edifício de tijolos, perto do bairro Queen Anne, e, apesar de ser uma vantagem pelo ambiente e pelo ótimo local, eu sofro com as corrente de ar frio e coisas antigas que quebram com muita frequência. Mas amo morar aqui. A parede lateral do meu apartamento é de tijolos expostos, e o proprietário me deixou pintar o resto das paredes quando me mudei. É adorável, apesar de frequentemente congelante. Lido com esse problema em particular com minhas pilhas de cobertores feitos à mão, cortesia de minha amada avó, e um aquecedor que Shelby insiste que um dia causará um incêndio.

Com a chave na porta, abro com cuidado, me espremendo pelo espaço para que meu gato, Fabio, não saia correndo. Ele geralmente não é receptivo, mas às vezes desliza entre as minhas pernas e me faz correr pelo corredor quando chego em casa mais tarde do que o habitual.

— Acalme-se, amigo — digo, enquanto Fabio passa por meus tornozelos, esfregando seu pelo laranja nas minhas calças. — Mamãe chegou. Não é como se você estivesse morrendo de fome.

Ele me lança um olhar como se não acreditasse nisso por um segundo, e se eu tivesse demorado mais cinco minutos, ele poderia muito bem ter morrido. Olho para a sua barriga redonda. Sem risco de morrer de fome. Ele levanta o rabo e entra na cozinha, depois se senta e espera que eu o alimente. Se ele pudesse falar, tenho certeza de que estaria advertindo sua escrava humana por fazê-lo esperar.

Tiro o casaco e o cachecol e os jogo no sofá.

— Estou indo, estou indo. — Encho a tigela de Fabio e depois me certifico de que a água esteja fresca. Agora que tem comida, ele não precisa

mais de mim, então sou amplamente ignorada enquanto ando pela cozinha e faço um chá. — Você não vai perguntar sobre o meu encontro? Não? Provavelmente é uma coisa boa.

Entro no quarto que é separado apenas por uma divisória, mas, pelo menos, tem um pouco mais de privacidade do resto do apartamento. Tiro minhas botas e calças, mas não me incomodo em colocar mais nada. Eu moro sozinha, e Fabio certamente não se importa se eu andar de calcinha. Tiro o sutiã, deslizando-o pela manga da camisa. Sim, é disso que eu estou falando. Nada como tirar o sutiã no final do dia.

Meu chá está pronto, então levo minha caneca para o sofá e me sento. Eu já tenho uma mensagem de Shelby.

Shelby: Como foi? Acabou? Foi divertido?

Eu: Passou de levemente desinteressante, para irritante e mais além.

Shelby: O que você fez?

Suspiro e puxo meu cobertor verde sobre as pernas. É *claro* que Shelby assume que a culpa é minha. Não é fácil ser comparada a uma Shelby perfeita. Ela é tudo o que eu não sou. Alta e esbelta, com lindos cabelos loiros. Não sou exatamente baixa, mas definitivamente não sou esbelta, e meu cabelo castanho escuro espesso está sempre em um estado constante de bagunça, não importa o que eu faça. Shelby era muito competitiva na natação, já o auge do meu talento atlético foi com jogos de tabuleiro na escola primária, os quais eu sempre perdia.

Estou convencida de que ela tomou toda a graça e coordenação da família, deixando-me uma bagunça desastrada e desajeitada. Ela é extrovertida e confiante e pode conversar com qualquer um. Eu fico com a língua presa tentando pedir fast-food em um drive-thru.

Eu: por que você supõe que eu fiz alguma coisa? Ele foi rude.

Shelby: Bem, isso é uma merda. Você vai vê-lo novamente ou não?

Minha irmã pode ser perfeita em tudo, mas ela não tem ideia do que é namorar depois da faculdade. Ela conheceu seu marido Daniel no segundo

ano em Stanford e se casou com ele antes de se formarem. Então, ela não tem noção de como ser *um adulto solteiro depois da faculdade*.

Eu: Isso seria um grande não.

Shelby: Desculpe, Mi. O próximo cara será melhor. Você ainda pode cuidar da Alanna neste fim de semana?

Eu: É claro, estarei aí no sábado à tarde.

Alanna é minha sobrinha de quatro anos e ela é incrível. Ser uma tia é incrível. Minha irmã está grávida de novo, então tenho ajudado o máximo que posso. Nossos pais moram a seis horas de distância, no leste de Washington, mas, como Shelby mora a cerca de vinte minutos de mim, tento passar um tempo com Alanna quando posso para dar uma folga para Shelby.

Ainda é cedo, então pego meu laptop. Eu gasto algum tempo checando meu blog. Eu administro um blog de resenhas de livros de romance sob o pseudônimo de Leitora Voraz. Começou há alguns anos como um passatempo bobo. Eu lia um zilhão de livros e adorava escrever resenhas. Então, em vez de fazer isso apenas na Amazon, comecei a blogar. O conteúdo acabou expandindo para entrevistas com autores e notícias de lançamentos de livros, e a próxima coisa que sei é que estou recebendo centenas de milhares de visitas todos os meses. É meio insano, e tenho certeza de que se Shelby soubesse disso ela me mataria. Ela chamaria isso de uma enorme perda de tempo.

Mas Shelby *não* sabe, nem ninguém na minha “vida real”. Eu mantenho minha identidade como Mia completamente separada do Leitora Voraz. O anonimato me dá muita liberdade quando interajo com as pessoas. Sou menos desajeitada e tímida quando me comunico com pessoas on-line, e um pseudônimo me dá ainda mais confiança. Eu posso assumir essa garota que eu gostaria de ser pessoalmente.

Também me dá uma segurança que, infelizmente, acho necessária. Já recebi alguns e-mails muito desagradáveis de autores irritados com

comentários que escrevi, alguns até ameaçadores. Alguns anos atrás, um cara realmente perseguiu e atacou uma resenhista de livros depois que ela deu ao seu livro uma crítica negativa. Eu não quero nenhuma parte desse drama.

Então, on-line, eu sou Leitora Voraz, ou LV, para encurtar. Apesar do que minha irmã diz sobre romances – ela os vê com um alto nível de desdém –, eu sempre os amei. Não há nada como se perder em outra versão da realidade. A inebriante onda de paixão quando dois supostos amantes se encontram, o turbilhão de emoções em um relacionamento inicial – eu sou viciada nessa merda. Eu perco o sono por causa de ótimos livros com muita frequência, mas não consigo evitar. Vivo pela adrenalina emocional que recebo quando leio uma ótima história.

Não há muitas coisas do blog para me preocupar esta noite. Eu tenho alguns e-mails, mas vou respondê-los amanhã. Poderia escrever uma resenha do último livro que li, mas fiquei meio desapontada. Depois do encontro de hoje à noite, não estou me sentindo motivada para fazer muita coisa.

Aparece uma notificação de mensagem. Eu abro e vejo que tenho uma mensagem da minha amiga Lexi.

Lexi: Hey, LV, você está por aí? Seu encontro foi hoje à noite, certo? Como foi?

Eu: Honestamente? Nada bom. Poderia ter sido pior, eu acho, mas essa é a melhor coisa que posso dizer sobre isso.

Lexi: Droga. Isso é uma merda. Quer falar sobre isso?

Eu: Não tenho muito a dizer. Ele não era tudo aquilo e, definitivamente, não haverá um segundo encontro. Talvez eu esteja muito mimada por todos os meus namorados literários – especialmente os que você escreve. Homens reais simplesmente não conseguem o mesmo efeito.

Lexi Logan é uma autora de romance que conheci através do meu blog. Nós nos tornamos boas amigas no último ano, e conversamos praticamente

todos os dias. Eu disse a ela o quanto estava temendo esse encontro às cegas.

Lexi: Bem, talvez eu possa tornar sua noite um pouco melhor.

Eu: Ooh, diga-me! O novo livro está pronto?

Lexi: Sim, mas só para você. O resto das cópias antecipadas não será lançado por alguns dias. Mas, desde que seu encontro foi uma droga, que tal eu mandá-lo para você mais cedo?

Eu: Iei!!!! Sim, por favor!

Lexi: Ele estará no seu Kindle em alguns minutos. Espero que goste!

Eu: Eu sempre gosto, Lex. Obrigada!

Fabio vem e se enrola perto dos meus pés. Eu pego meu Kindle da mesa de café e o ligo, ganhando um olhar penetrante de Sr. Gato Idiota.

— O quê? Não é tão tarde. E eu não tenho que terminar a coisa toda esta noite. Eu sei que tenho que trabalhar de manhã.

Ele pisca lentamente para mim, como se não acreditasse em uma palavra que eu disse.

— Tanto faz, idiota.

Eu me acomodo nas almofadas e abro o novo livro de Lexi.

Apesar da profusão de lágrimas escorrendo pelo meu rosto, meus olhos parecem lixa seca. Eu fungo forte e passo a mão debaixo do nariz antes de ajustar meus óculos. Está quase acabando. Eu leio as últimas páginas do epílogo e deixo meu Kindle cair dos dedos flácidos para o meu colo. Tudo o que posso fazer é olhar para o teto por alguns minutos – com óculos embaçados, nada menos que isso.

Que viagem. Lexi tem um jeito de fazer seus personagens parecerem incrivelmente reais. Eu sinto como se fosse levada para a jornada com eles, vivendo a história através dos seus olhos. Eu sou conquistada, toda vez. E ela tem uma habilidade especial para quebrar meu coração em pequenos pedaços. De alguma forma, ela sempre sabe exatamente como colá-lo

novamente, colocando-o gentilmente de volta no meu peito. Eu coloco minha mão sobre o meu coração para ter certeza de que ainda está batendo. Estou nadando em um mar de emoções, minha mente cambaleando, meu estômago cheio de borboletas.

Isso vai ser um inferno de uma ressaca literária.

Fabio levanta a cabeça e abre os olhos, como se dissesse: *eu te disse*.

— Eu sei, eu sei. — Eu fungo novamente. Deveria saber melhor do que me sentar para ler um livro de Lexi Logan sem uma caixa de lenços de papel. — Eu vou para a cama agora.

Vai demorar um pouco até que eu consiga dormir. Imagens dançam através da minha mente, o peso de todos os sentimentos que eu acabei de vivenciar pressionando fortemente contra mim. É como se Lexi tivesse acesso direto ao meu cérebro, e ela cria histórias que são tudo o que eu poderia querer em um livro.

É como se ela escrevesse apenas para mim.



— Pai — digo, tentando manter meu tom o mais calmo possível. —, nós conversamos sobre isso.

— Você já está fazendo muito — diz ele.

Pego a pilha de cartas de sua caixa de correspondência e folheio através delas. Eu tenho tentado convencê-lo a me colocar para receber as suas contas para que eu possa pagar diretamente, mas ele não quer ouvir falar disso. Sendo assim, algumas vezes por mês eu tenho que vir e discutir com ele sobre me deixar pagá-las. Sei que ele não tem dinheiro e não o deixarei esperar até que seus serviços sejam cortados novamente antes de intervir.

Há outra conta da ressonância magnética no meio da pilha. Eu me pergunto o quanto isso vai custar. Felizmente, o sucesso do meu alter ego me permite cuidar dessas coisas sem muita preocupação. Desde que ele machucou as costas, está afundando cada vez mais em dívidas. Além de ser capaz de largar meu trabalho deprimente, meu sucesso como Lexi Logan me deu a liberdade de ajudá-lo a sair dessa confusão e garantir que ele receba o atendimento médico do qual precisa.

— Alex, você tem mesmo um emprego de verdade? — Papai pergunta. — Você é um consultor. O que isso significa?

Eu suspiro e coloco os envelopes no bolso interno do meu casaco.

— Isso significa que eu dou consultoria para empresas que precisam da minha experiência.

Meu pai não sabe a verdade sobre a minha nova carreira. Eu disse a todos, exceto à Kendra, que parei de programar para ser consultor. É vago o suficiente para não precisar responder a muitas perguntas e justifica por que trabalho em casa.

Querendo cortar os demais protestos:

— Falando do meu trabalho, preciso voltar a ele. Mas vou passar aqui na próxima semana.

Papai franze a testa e pega o jornal, mudando de posição na nova poltrona reclinável. É uma cadeira motorizada que se move para ajudá-lo a sentar e ficar em pé. Suas pernas estão fracas devido ao dano do nervo em sua espinha, e a cadeira torna as coisas muito mais fáceis para ele. Após a cirurgia, esperamos que ele recupere parte de sua mobilidade e possa permanecer em pé por períodos mais longos.

— Até mais, Alex — diz ele.

Depois de verificar meu pai, vou para a academia e depois volto para o meu apartamento. Estou à frente de onde planejei estar no meu atual projeto, então levo algum tempo para lidar com e-mails e mensagens de mídia social da Lexi.

Esse é um lado de ser um autor popular que eu não esperava. Recebo muitos e-mails. Quando o primeiro chegou, logo depois que publiquei o primeiro romance como Lexi, achei que era Kendra brincando comigo. Mas, com certeza, foi de uma leitora. A mulher gastou seu tempo para me escrever contando o que achou do livro. Isso foi tocante, na verdade. Eu não esperava ter esse tipo de efeito nas pessoas.

Agora recebo dezenas de e-mails por dia, sem mencionar a atividade de mídia social. Kendra me ajuda a administrar minha página no Facebook, mas gosto de ficar no circuito e postar as coisas também. Eu recebo um bom feedback dos fãs dessa maneira. Além disso, é divertido. Conheci outros autores, assim como resenhistas de livros e leitores, a grande maioria, mulheres.

Projetar uma *persona* feminina parecia desonesto a princípio, mas agora que estou acostumado, gosto do anonimato. Eu nunca tive muitas amigas antes. As mulheres geralmente não me veem como um amigo em potencial. Por qualquer motivo, elas vão direto para o namorado/futuro marido. Como Lexi, posso ter amizades casuais com mulheres de uma

maneira que nunca seria capaz como Alex.

Eu leio meus e-mails e respondo a cada um. Não tenho mais tempo para conversas detalhadas por e-mail com cada leitor, mas gosto de respondê-los pessoalmente. As mensagens que recebo ainda me surpreendem. As mulheres me dizem como meus livros as ajudaram em um dia ruim ou temperaram suas vidas sexuais com seus maridos. Uma mulher até disse que eu a salvei do divórcio, embora isso seja possível, não tenho certeza. Ainda assim, agradeço os e-mails e mensagens que recebo. Eu realmente amo meus fãs.

Um sorriso cruza meu rosto quando chego ao meu último e-mail não lido. A linha de assunto diz apenas *SÉRIO!?!?*

É da minha amiga LV, a blogueira de livro. Eu abro o e-mail dela.

Lexi,

Atualmente estou passando por uma ressaca literária dos infernos. Não sei se agradeço ou amaldiçoo o seu nome aos deuses do romance... e aos deuses do trabalhos diurnos. Eu fiquei acordada metade da noite, mas valeu a pena cada momento de olhos turvos. Esse livro pode ser o seu melhor até agora, não estou brincando. Eu publicarei uma resenha completa no blog no dia do lançamento, então me mantenha informada.

~ LV

Em vez de responder ao e-mail dela, eu verifico se ela está no messenger. Há o ponto verde ao lado do nome dela, então eu mando uma mensagem.

Eu: Eu vejo pelo seu e-mail que você gostou do livro?

LV: Eufemismo do século. Eu amei. Meu chefe ficaria chateado se soubesse que estou inútil hoje porque fiquei acordada até tarde. Eu disse que provavelmente estava lutando contra um resfriado. Então, obrigada por me fazer mentir para o meu chefe.

Eu: Ei, você não pode me culpar. Eu não te fiz mentir.

LV: Seja como for, valeu a pena.

Eu: Impressionante. Isto é o que eu gosto de ouvir. Embora, desculpe pela ressaca. Talvez você precise de um Bloody Mary. Ou um hambúrguer gorduroso. Isso é boa comida de ressaca, certo?

LV: Eu aceitaria o hamburguer gorduroso agora mesmo, ressaca ou não.

Não pela primeira vez, eu me vejo desejando saber quem realmente é Leitora Voraz. Ela é totalmente anônima on-line. Mas quem sou eu para julgar? Ela acha que sou uma mulher chamada Lexi. Mas ela é muito divertida e eu sempre aguardo suas mensagens. De todas as mulheres com quem o meu alter ego se tornou amiga, a LV é a minha favorita. Nós nos tornamos bons amigos, nossas conversas indo além dos livros, falamos sobre um pouco de tudo.

Eu: Hambúrguer gorduroso soa bem.

LV: Você deveria ir buscar um. De qualquer forma, tenho que ir. Trabalho diurno, certo?

Eu: Trabalho diurno é um inferno.

LV: Nem me fale.

Eu não sei qual é o trabalho da LV. Ela nunca mencionou isso, e eu não perguntei. Se ela fosse mais aberta sobre sua verdadeira identidade, isso seria uma coisa. Mas posso entender o desejo de permanecer anônima.

LV fica offline – de volta às demandas de seu trabalho diurno, suponho. Estou levemente desapontado. Eu gosto de conversar com ela. Ela é engraçada pra caramba. Eu amo uma mulher que pode brincar comigo, e ela é a melhor. Eu me pergunto muito sobre quem ela é. Como se parece e onde mora. Minha imagem mental dela é de vinte e poucos anos. Seria engraçado descobrir que ela não é nada como eu imagino... igual como eu não sou nada como ela imagina que eu seja.

Eu tenho mais um e-mail, um anúncio de uma livraria local. Amy Aurora, uma conhecida escritora de romance, vai autografar lá. Acho que vou dar uma passada e ver como isso funciona. Claro, como Lexi, as noites de autógrafos não são algo que eu possa fazer. Mas seria divertido ver como é

esse tipo de evento, especialmente para uma autora que eu considero uma colega.

Será apenas no sábado, então coloco um lembrete no meu calendário antes de voltar ao meu último livro.

A livraria está lotada. Eu encontro um lugar no estacionamento, mas há uma fila que sai pela porta. São quase todas mulheres, embora eu veja alguns caras de aparência entediada por perto. Tenho a sensação de que são namorados ou maridos que foram arrastados. Eu passo direto pela fila, já que não estou planejando ter um livro autografado, então não preciso esperar. Só quero ver como é esse tipo de evento.

Posso não ser especialista nisso, mas parece estar sendo um sucesso. Claro, Amy Aurora é uma autora extremamente popular agora. Eu tenho lido seus livros para pesquisa e posso ver por que seus leitores os amam. Eu adoraria conhecê-la e conversar, mas não posso fazer isso pessoalmente sem me dedurar como um cara.

E isso é algo que eu absolutamente não posso fazer.

Quando comecei essa coisa, me certifiquei de que não haveria conexões entre minha identidade real e meu pseudônimo. Muita coisa depende disso, não posso deixar meu segredo ser descoberto. Não é apenas o que mudaria na minha vida pessoal, embora eu me encante com o pensamento de pessoas que conheço descobrindo que escrevo romance. Se os leitores soubessem que sou homem, tenho certeza de que meus livros não venderiam da mesma maneira. Claro, eu preciso pagar minhas contas, mas o mais importante, preciso pagar as contas do meu pai. Isso tem sugado todo o meu dinheiro extra, mesmo considerando o quanto tenho vendido bem.

Talvez, quando as coisas se acalmarem com a saúde do meu pai, e eu tenha o suficiente para ter certeza de que ele será cuidado a longo prazo, possa afrouxar minha vigilância e admitir ser Lexi Logan. Até então? Eu não posso arriscar.

Há um grande display com o último romance de Amy Aurora na frente da loja. Um funcionário está ocupado reabastecendo a vitrine de exibição. Enquanto as mulheres da fila passam, a maioria pega um livro para ser autografado. Esta parece ser uma ótima maneira para vender muitos livros físicos.

Eu me dirijo para dentro da loja e perambulo por um tempo. Olho através da seção de ficção científica, e há um livro que chama minha atenção. *Destruidor*. Não é um que eu já tenha lido antes, e a capa é ótima. Eu não trabalho no meu projeto de ficção científica há anos, estou muito envolvido em escrever como Lexi – mas ler um bom livro de ficção científica parece uma boa mudança de ritmo. Eu tenho lido e escrito muito romance, preciso de um tempo.

Enfio o livro debaixo do braço e caminho de volta em direção à fila para o autógrafo do livro. Há portas duplas abertas para uma sala separada onde Amy está autografando. Eu me inclino um pouco para poder ver o interior. Ela está sentada em uma mesa dobrável com pilhas de livros em ambos os lados. Ela sorri e acena para o leitor na sua frente. O leitor passa-lhe um livro e ela assina-o com um floreio, depois devolve-o e a próxima pessoa na fila avança.

Quando me viro para pagar meu livro, esbarro em alguém. Livros se espalham pelo chão e eu mal consigo pegar o copo de café dela antes que caia.

Eu me agacho para ajudá-la a pegar seus livros.

— Eu sinto muitíssimo.

Ela se ajoelha na minha frente, seu longo cabelo escuro cobrindo seu rosto, e murmura algo que não consigo entender.

— Deixe-me pegar isso. — Eu pego seus livros, que são quatro, e os seguro para ela.

Seu rosto se ergue e sou repentinamente atingido por um par de enormes olhos azuis, óculos de aros escuros que estão muito abaixo do seu nariz, e

lábios cheios que se abriram em surpresa. Assim que estou me recuperando, sinto o cheiro dela e isso faz minha cabeça girar. Visões de beijar essa mulher inundam meu cérebro, obscurecendo cada pensamento racional. Volto à realidade e percebo que estou olhando para ela como um lunático.

Nós dois estamos de pé, nossos olhos presos um no outro, como se estivéssemos magnetizados. Sua boca se move, como se ela fosse dizer alguma coisa, mas ela olha para os livros que estou segurando em sua direção e os pega.

— Obrigada.

Eu ainda tenho o café dela na minha outra mão, e meu próprio livro debaixo do meu braço.

— Sinto muito por isso. Eu acho que está lotado aqui.

— Sim — diz ela. — Quero dizer... você não precisa se desculpar. Quero dizer... está tudo bem.

Eu seguro seu café e ela tenta colocar seus livros debaixo de um braço, mas eles quase caem novamente. Ela revira os olhos e murmura alguma coisa enquanto finalmente equilibra os livros, para que possa pegar seu café.

— Obrigada — diz ela. — Desculpa.

— Hey, fui eu quem esbarrou em você. Nenhum pedido de desculpas é necessário. — A fila se agrupa atrás de mim, então eu levemente toco a mulher no braço e guio-nos mais profundamente na loja. — Você está aqui para o autógrafo?

— Sim, eu estou. Ou estava. Quero dizer, já autografei. — Ela fecha os olhos por um segundo e solta um suspiro. — Você está aqui para o autógrafo?

Eu olho de volta para a longa fila de mulheres.

— Ah, não. Apenas pegando algo novo para ler.

— Não, eu não achei que você estaria aqui para conseguir um livro

autografado — diz ela. — Embora eu ache que você poderia estar, alguns de seus leitores são homens. Talvez alguns gays leiam romances. Não quero dizer que você seja gay. Se você é, tudo bem, mas não é por isso que eu disse isso. — Ela levanta a mão como se estivesse cobrindo o rosto, mas está segurando um copo de café. Ela olha para ele como se apenas se lembrasse que estava lá agora. — Deus, por que eu... O que eu quis dizer foi, você está aqui com alguém que veio para o autógrafo?

Eu sorrio para ela. Acho que ela está tentando descobrir se estou aqui com uma mulher.

— Não, estou aqui sozinho.

— Eu também — diz ela.

Fico feliz em ouvi-la dizer isso. Estendo minha mão.

— Alex Lawson.

Ela olha para os livros que está segurando debaixo do braço e o café na outra mão. Leva alguns segundos para descobrir como soltar uma mão para que possa apertar a minha, e fico aqui com a mão estendida por tempo suficiente para começar a me sentir um pouco desajeitado.

— Desculpe — diz ela, finalmente pegando minha mão. — Eu sou Mia. Mia Sullivan.

Sua mão é delicada e macia na minha e eu a aperto suavemente antes de soltar.

— Prazer em conhecê-la, Mia.

— O prazer é todo meu — diz ela.

Ela encontra meus olhos novamente, e tenho essas visões de beijá-la. Que porra é essa? Sim, ela é atraente, mas eu geralmente não tenho devaneios incontroláveis sobre mulheres que acabei de conhecer.

Ok, ela não é apenas *atraente*. Ela é linda. Não de uma maneira tradicional, mas talvez seja por isso que não consigo parar de encará-la. Ela está vestida com uma camiseta azul escura com um trocadilho, *N'amastay in Bed*, que quer dizer vamos permanecer na cama, um cachecol que se

parece com papel de jornal e uma calça jeans com buracos nos joelhos. Seu cabelo é cheio e um pouco bagunçado, e seus olhos são lindos. Ela empurra os óculos mais para cima em seu nariz e não posso evitar o pequeno sorriso que contorce meus lábios.

Nem me faça começar a falar de como ela cheira. Eu me inclino em sua direção, apenas um leve movimento dos meus pés para me aproximar, e sinto seu cheiro novamente. Ela não tem cheiro artificial, como se estivesse usando muito perfume. É fresco e natural. Como uma brisa morna na primavera.

Merda, eu estou olhando para ela por muito tempo. Seus olhos estão arregalados, como se ela estivesse com medo de eu arrastá-la para o meu carro e jogá-la no porta-malas.

— Desculpe — ela diz novamente, como se *eu* não fosse o único sendo assustador. — Estou indo.

— Espere — digo quando ela se vira, mas paro porque não tenho certeza do que estava prestes a dizer em seguida. Tudo o que sei é que não quero que ela se afaste de mim. Algo que minha amiga LV me disse uma vez passou pela minha cabeça. *Se pagar uma bebida no bar é considerado flerte, porque comprar um livro na livraria não é?*

Mia olha para mim com as sobrancelhas levantadas.

— Sim?

— Posso comprar seus livros para você?

Sua boca se abre e seus olhos se arregalam, como se eu dissesse algo chocante. Ela olha para os livros debaixo do braço.

— Ah, claro. Eu acho. Quero dizer, sim, isso é... — Ela faz uma pausa novamente, fechando os olhos por um segundo e respirando fundo. — Obrigada, isso é muito amável.

Eu sorrio de novo e estendo minha mão. Ela desloca os livros de novo, quase derrubando-os, e minha mão se lança para pegá-los antes que caiam.

— Peguei — digo com outra risada.

Nós ficamos juntos na fila, Mia trocando de pé. Eu a observo pelo canto do olho, tentando manter o sorriso afastado do meu rosto. Não sei por que ela está tão nervosa, mas é muito cativante. Nós chegamos ao caixa e dou meu livro primeiro.

— Este aqui, por favor — digo para a garota atrás do balcão. Eu coloco os livros de Mia ao lado dos meus. — E estes para a senhorita.

— Claro. — O caixa finaliza a minha compra, ensaca os livros separadamente, e passa as duas sacolas para mim. — Tenha um ótimo dia.

— Obrigado, você também. — Eu entrego à Mia sua sacola e saímos do caminho para que o próximo cliente possa pagar. — Aqui está, Mia. Espero que você goste deles.

— Obrigada. Isso é realmente... bem, é muito fofo.

Eu levemente toco em seu braço novamente para nos guiar ao redor da fila – que não diminuiu em nada – enquanto nos dirigimos para a porta da frente. Nós passamos pela fila e saímos para a calçada do lado de fora.

— Então, obrigada novamente. — Ela hesita, seus olhos em todos os lugares, menos em mim.

Eu definitivamente estou no banco do motorista aqui, então se eu quiser que algo mais aconteça, vou ter que correr disso. Mas, tudo bem. Prefiro dessa maneira.

— Notei que seu café está frio. Gostaria de ir pegar outro?

Ela finalmente encontra meus olhos novamente.

— Mesmo?

Eu rio. Esta menina é outra coisa.

— Não, estou brincando com você. Sou um mestre do mal e convidá-la para um café faz parte do meu plano diabólico.

Ela curva a boca com um pequeno sorriso.

— Ah, eu entendo. Você é *esse* tipo de cara.

— Que tipo?

— O tipo que compra livros para uma mulher em uma livraria e a deixa

com esperanças, e depois as despedaça na calçada do lado de fora com falsas promessas de bebidas quentes com cafeína.

— Você me pegou — eu digo. — Mas talvez hoje seja o dia em que serei corrigido. Além disso, com café não se brinca.

— Isso não é questão para brincadeira.

Sorrio para ela novamente.

— Então, nós dois concordamos. Vem, eu pago.

Ela sorri, e parte da tensão parece deixar seu corpo. Meu celular me notifica de uma mensagem de texto. É provavelmente Kendra, mas ela vai ter que esperar pelo meu relatório sobre o evento de autógrafos. Pela primeira vez em muito tempo, estou muito mais interessado na mulher que caminha ao meu lado do que em qualquer coisa relacionada a livros ou escrita.

Alex segura a porta para mim e eu entro.

Olho para ele e afasto o olhar rapidamente. Eu preciso parar de fazer isso. Ele vai pensar que sou louca. Mas estou tentando descobrir como um homem com *essa* aparência está *me* levando para um café.

Ele é extraordinário, parece saído diretamente das páginas de um dos meus romances favoritos. Seu cabelo é grosso e escuro, com alguns fios caindo na testa. Ele tem olhos castanhos profundos e uma mandíbula primorosa coberta por uma barba clara. E quando ele sorri? Me mata. Seus olhos ficam um pouco cerrados e seus lábios se separam mostrando um sorriso perfeito. Seu corpo parece em forma e musculoso, suas roupas caem nele do jeito que só fazem quando o cara está em boa forma. Eu posso ver as linhas dos músculos em seus braços, e não tenho vergonha de dizer que espiei sua bunda enquanto esperávamos na fila da livraria. Esse cara faz jeans parecerem *bons*.

Mas, vamos esquecer por um segundo que ele é um dos homens mais bonitos que já vi na vida real. Porque ele acabou de me comprar *livros*.

Quantas vezes eu disse que isso deveria ser uma cantada? Eu sempre disse que adoraria ter um homem se aproximando de mim em uma livraria e me oferecendo algo para ler. Isso ganha do *comprar uma bebida para ela*.

E isso aconteceu mesmo? *Comigo?*

E o homem tem *essa* aparência?

Tenho certeza de que estou alucinando, mas isso é tão bom que seguirei adiante até que a realidade me atinja. Nós ficamos na fila e Alex olha para mim com um pequeno sorriso no rosto. Meu coração não diminui o ritmo. Toda vez que ele olha para mim, é como ser atingida por um zumbido de eletricidade.

Chegamos ao balcão e pedimos *latte* para mim, cappuccino para Alex. O lugar está cheio, mas tem funcionários suficientes, e nossas bebidas ficam prontas em alguns minutos. Eu jogo o copo de café agora frio no lixo e Alex me entrega meu café com leite fresco.

— Há alguns assentos lá atrás — diz ele.

Concordo com a cabeça, tentando com toda a minha força não tropeçar em meus próprios pés, derramar meu café, derrubar meus livros ou me humilhar de qualquer outra forma. Estou tão nervosa com tudo o que aconteceu nos últimos quinze minutos, que mal me lembro de como andar. Quando chego à pequena mesa nos fundos do café, sem sofrer nenhum desastre embaraçoso, levanto os olhos para o céu em um silencioso agradecimento a todos que possam estar ouvindo.

Alex parece tão relaxado, sentado em sua cadeira, uma mão tocando seu copo. Eu me sento no meu lugar, surpreendentemente sem derrubar ou derramar nada, e respiro fundo para me recompor.

— Então, Mia — diz ele. —, assumo que os livros significam que você gosta de ler. Embora me ocorreu, quando estávamos na fila, que talvez você estivesse comprando para outra pessoa.

— Não, eles são para mim — eu digo. — Na verdade, já li dois deles, mas às vezes gosto de comprar o físico para minha estante quando é algo que realmente gostei.

— E você autografou um — diz ele.

— Sim, eu o fiz. Eu amo os livros de Amy Aurora.

Ele concorda.

— A julgar pela multidão lá, entendo que ela é popular.

— Muito — digo. — Seus livros são leves e divertidos, não é muito angustiante. Não me entenda mal, eu amo um bom romance angustiante. Mas, às vezes, é bom ler algo mais leve entre os mais pesados.

— Isso faz sentido. Parece que há muita emoção nos romances. Eu posso ver a necessidade de uma pausa entre os romances mais pesados.

Fico impressionada com o fato de ele não parecer desconcertado com o que eu leio. Estou tão acostumada com as pessoas que zombam de mim quando descobrem que tipos de livros eu amo, como se ler romance significasse que eu não sou uma leitora de verdade, porque não é *literatura de verdade*. Mas eu não pego essa vibração dele.

— Exatamente — digo. — E você? O que você está lendo? — Bom Deus, estamos conversando sobre o que estamos lendo. Estou tão excitada agora.

Ele puxa seu livro e me mostra a capa.

— Eu não li nada desse autor, mas parece bom. Estou com vontade de algo novo.

— Parece ótimo.

Eu relaxo, e a pior das minhas tendências desajeitadas desaparece. Saboreio meu *latte*, conversamos e rimos. Ele é lindo, mas é muito mais do que isso. Ele é fácil e divertido de conversar. Ele fala sobre como cresceu lendo ficção científica, e embora não sejam livros que eu leia, com a forma que ele fala sobre eles, eu sinto sua paixão pelas histórias. Isso me faz querer ler alguns desses livros, só para podermos discuti-los da próxima vez que nos encontrarmos.

Próxima vez? Devagar, garota. Você não tem ideia se haverá uma *próxima vez*.

Mas eu me adianto mesmo. Eu pego meu celular e abro a Amazon.

— Então, aquele livro que você comprou. Qual era o título mesmo?

— *Destruidor* — diz ele, a cadência de sua voz quase fazendo uma pergunta. — Por quê?

— Eu estava apenas pensando se talvez já tenha lido, e então nós poderíamos, eu não sei, nos encontrar e conversar sobre ele ou algo assim.

— Eu fecho meus olhos novamente. Por que minha boca faz isso comigo? Meu cérebro não tinha se ligado ainda para dizer à minha boca para ficar calada.

Quando eu olho para ele, está sorrindo e segurando seu livro.

— Oh, não, eu não poderia — digo. — Você já me comprou estes e café.

— Tome isso — diz ele. — Eu vou comprar outra cópia. Como você disse, nós podemos ler e nos encontrar novamente para falar sobre ele.

Minha barriga deu meia dúzia de cambalhotas – aposto que você não sabia que a barriga poderia fazer isso. Estou tão grata por ter bebido todo o meu café, porque não há nada para derramar quando eu bato o livro contra o copo na minha tentativa de tirá-lo da mão de Alex.

— Obrigada — digo. — Isso é muito gentil.

Alex sorri novamente e meu cérebro derrete, como manteiga em uma panela quente.

— Bem, se vamos fazer um *ler com um amigo* sobre *Destruidor*, eu suponho que precise ser capaz de contatá-la quando terminarmos. — Ele puxa o telefone e levanta as sobrancelhas.

Demoro cerca de cinco segundos a mais do que uma pessoa normal para responder, e seu rosto estava começando a parecer preocupado quando eu digo meu número.

Ele encontra meus olhos, segurando meu olhar por um longo momento, e sorri de novo aquele sorriso de derreter o cérebro.

— Você prefere mensagens ou telefonemas?

— Mensagens. Eu nunca atendo meu telefone. Mas irei, se for você ligando. — Oh, Deus, eu fiz de novo. O que há de errado comigo?

Mas Alex apenas ri baixinho e digita algo em seu telefone. Um segundo depois, o meu soa com um texto.

— Aí — diz ele. — Este sou eu. Vamos ler e fazer planos para nos encontrarmos novamente quando terminarmos.

Eu levanto meu telefone e olho para o número. Em que tipo de universo alternativo estou vivendo?

— Ok, parece perfeito.

— É, não é? — pergunta ele.

Eu levanto meus olhos novamente para o teto em um apelo silencioso de

que eu não esteja, de fato, sonhando. E se eu estiver, que eu nunca, nunca acorde.



A casa de Shelby fica a cerca de trinta minutos de carro da livraria. Eu continuo olhando para a sacola com minha pilha de livros novos, me perguntando se isso realmente aconteceu. Eu quase poderia me convencer a acreditar que isso não aconteceu, mas posso ver o *Destruidor* aparecendo pela abertura da sacola.

Sim, isso realmente aconteceu.

Respiro fundo quando desligo meu carro na garagem de Shelby. Eu verifico meu telefone e vejo a mensagem de Alex novamente. É apenas um simples emoji de carinha, mas tudo que posso ver quando olho para isso é a piscadela que ele me deu quando nos despedimos.

Alanna vem correndo pelo corredor assim que entro pela porta da frente.

— Ei, princesa linda. — Eu me abaixo para que possa pegá-la em um grande abraço.

— Olá, tia Mia — diz ela. Sua pronúncia está melhorando, ela costumava me chamar de tia Mi.

Shelby caminha pelo corredor em nossa direção. Eu não estou sendo má quando digo que ela ginga, embora *seja* meio divertido vê-la assim. Quando ela não estava grávida de quase nove meses era tão graciosa, que poderia muito bem ser uma gata.

— Ei, irmã — Ela me abraça da melhor maneira possível com a barriga no caminho. — Obrigada por ter vindo.

— Claro.

Alanna pega minha mão e me arrasta para a cozinha.

— Podemos assar biscoitos? Por favor?

— Ela está me pedindo para fazer biscoitos a semana toda, mas estou muito cansada — diz Shelby.

— Claro que podemos fazer biscoitos — eu digo.

Shelby se senta em uma cadeira de jantar que está perto da entrada da cozinha. A pia está cheia de bolhas de sabão, e tigelas de plástico e copos estão espalhados em torno dos balcões molhados.

— Ela queria brincar de lavar pratos — diz Shelby. — Eu não tenho energia para recusar.

Eu rio e começo a limpar o balcão com uma toalha. Ando em direção ao fogão e meu pé desliza em uma poça de água no chão. Seguro o balcão para não cair e derrubo uma tigela de plástico. Ele quica pelo chão e Alanna ri.

— O que há com você? — pergunta Shelby. Pelo seu tom, sei que não é uma pergunta para fazer conversa fiada.

Coloco meu cabelo atrás da orelha e aliso minha camisa.

— Nada. Há água no seu chão, eu escorreguei.

— Você parece muito nervosa — diz ela. — Mais do que o habitual, quero dizer.

— Eu não sou geralmente nervosa — digo.

— Sim, você é — diz ela. — Mas o que está acontecendo? Está tudo bem?

Eu respiro fundo.

— Eu não sou nervosa. Eu só... eu meio que tive uma manhã maluca.

— O que aconteceu? — pergunta Shelby.

Eu faço uma careta para ela.

— Vamos lá — diz ela. — Daniel está trabalhando seis dias por semana agora, estou tão grávida que fico sem fôlego subindo as escadas, e estou confinada em casa com apenas uma menina de quatro anos de idade para conversar. Eu só quero falar sobre outra coisa além de princesas e cocô.

— OK. Eu fui a uma sessão de autógrafos esta manhã e conheci alguém na livraria.

— Alguém — ela pergunta. — Você quer dizer alguém como um homem?

— Sim, obviamente é isso que eu quero dizer.

Shelby respira fundo com tanta força que quase grita com o esforço.

— Oh, meu Deus, me conte *tudo*. Alanna, querida, você pode ter trinta minutos no iPad se quiser, enquanto a mamãe conversa com a tia Mia, ok?

Alanna corre para a sala de estar para jogar no cobiçado iPad, e Shelby eleva o olhar para mim.

— Desembuche, Mi.

— Você não vai acreditar nisso. Eu esbarrei nele, não revire os olhos, estava muito cheio. De qualquer forma, ele me ajudou a pegar meus livros e depois se ofereceu para comprá-los para mim.

Shelby parece confusa.

— Por que ele faria isso?

— Eu não sei, foi tipo como oferecer uma bebida para uma garota, mas ele comprou meus livros. Sério, foi incrível.

— Eu acho que ele já conhece o caminho para o seu coração.

— Exatamente — digo. — Depois saímos para tomar café.

— E...

— E foi divertido, e dei a ele o meu número, e ele disse que quer me encontrar novamente — digo. — Ele me deu o livro que tinha comprado para que eu possa ler. Então vamos nos encontrar e conversar sobre o livro assim que terminarmos.

— Hum — diz ela.

— Por que você parece tão cética?

Ela encolhe os ombros.

— Eu não sei. Isso soa tão... não é sexy.

— Shelby, você não faz ideia. Ele é além de sexy. Ele é tão lindo que não faço ideia do motivo de estar interessado em mim.

— De qualquer forma, você é bonita do seu próprio jeito — diz ela.

Reviro os olhos. Conheço Shelby, e ela falou isso como um elogio. Mas não consigo evitar sentir uma pontada de aborrecimento.

— Bem, estou dizendo a você, ele é um maldito sonho.

— Você tem uma foto? Quero ver.

— Eu não tenho, mas talvez eu possa encontrá-lo no Facebook ou algo assim.

Procuro o nome dele e o encontro imediatamente. Alex Lawson. Sua foto de perfil é ele usando óculos de sol, seus lábios entreabertos em um sorriso. Ver seu rosto faz meu coração bater mais rápido. Percorro a linha do tempo e descubro mais fotos que ele postou. Chego a uma dele em pé em uma praia, segurando uma cerveja, e começo a tossir. Ele está sem camisa e, *oh meu Deus*.

— O quê? — Shelby pergunta, estendendo a mão. — Me mostre, não quero ficar de pé e certamente não posso perseguir você.

Eu lhe entrego meu telefone e ela passa a tela com o polegar, as sobrancelhas levantadas.

— Uau. Ok, você está certa, ele é lindo. Mas esse cara? Livraria?

— Sim, esse cara, em uma livraria — eu digo.

Ela estende meu telefone para mim e o pego, colocando-o no bolso de trás. Há uma boa chance de eu olhar para essas fotos novamente mais tarde.

— Isso é incrível, Mia — diz ela. — Quando você vai vê-lo de novo?

— Eu não tenho certeza — digo. — Em breve. Acho que precisamos de tempo para ler o livro. Ele vai me mandar uma mensagem.

— Bem, se ele não aparecer, me avise — diz ela. — Meu vizinho de rua tem um irmão e...

— Não. — Eu levanto a mão. — Não vou deixar você me arranjar um encontro.

— Por que não?

— Porque odeio encontros às cegas com toda a fúria de mil sóis.

— Rainha do drama — diz ela. — Mas realmente, estou animada por você. Pelo menos ele é real e não é um namorado literário ou algo assim. Juro que ler tanto te arruinou para os homens de verdade.

— Não é verdade... — digo.

Ela levanta as sobrancelhas.

— Você terminou com o... como era o nome dele? Porque ele tirou sarro de você sobre ler tanto.

— Essa não é a única razão pela qual eu terminei com ele — eu digo. — Além disso, era irritante. Eu não tenho que aguentar isso.

— Os homens geralmente são irritantes — diz ela. — Você deveria se acostumar com isso.

— Você está apenas mal-humorada porque está quase parindo.

— Provavelmente — diz ela. — Mas me mantenha informada. Eu quero saber tudo sobre o seu próximo encontro.

— Eu sei, vou te contar tudo — digo. — Por enquanto, que tal você subir e tirar um cochilo? Vou limpar e ajudar Alanna a fazer biscoitos.

— Você é uma santa, sabe disso? — Ela pergunta. — Não há palavras melhores que uma mulher grávida pode ouvir do que: *por que você não tira um cochilo?*

Shelby sobe e eu limpo o pior da bagunça com a água. Eu trago Alanna para a cozinha e passamos a próxima hora bagunçando tudo de novo. Assim que colocamos os biscoitos no forno, eu a mando brincar na sala de estar enquanto lavo a louça. A última coisa que Shelby precisa é descer para encontrar uma bagunça pior do que quando ela subiu.

No momento em que Shelby se levanta, os biscoitos estão prontos e um aroma delicioso enche a casa. Eu me sento com Alanna e brincamos de a Hora do Chá com biscoito. Mas estou ficando cada vez mais ansiosa para ir para casa. Eu quero ter certeza de que li este livro antes de Alex me mandar mensagem de novo.

Eu fico até Daniel chegar em casa, pouco antes do jantar. Eles me convidam para ficar, mas dou uma desculpa sobre precisar alimentar o Fabio. Volto para o meu apartamento e, assim que alimento meu gato, estou no sofá com meu novo livro.

Eu me preparo para ler, e não demora muito para ser pega pela história.

Embora não seja tão envolvente, não faço pausas intermitentes para olhar as fotos de Alex novamente.

Recebo uma notificação no celular assim que saio do chuveiro. Eu seco o cabelo e a envolvo em volta da minha cintura. Tenho a sensação de que é Kendra. Espero que não seja Mia. Pelo menos, eu espero que não seja Mia dizendo que ela tem de cancelar o nosso encontro hoje à noite.

Mandeí uma mensagem para ela alguns dias depois de nos encontrarmos na livraria, perguntando quanto tempo ela precisava para terminar o livro que estávamos lendo. Imaginei que ela precisaria de mais uma semana, e decidi convidá-la para jantar nesse meio tempo. Eu não queria esperar tanto tempo para vê-la novamente. Mas ela me respondeu dizendo que já tinha lido o livro. Eu só tinha lido cerca de metade, mas resolvi terminar naquela noite mesmo e fiz planos para me encontrar com ela em um café, no dia seguinte.

Eu a encontrei em um pequeno café na Queen Anne e passamos várias horas aninhados em uma mesa de canto perto da janela da frente, apenas conversando. Debates sobre o livro, mas, uma vez que acabamos de discutir sobre detalhes do enredo e dos personagens – coisas que gostamos ou não, como terminou, esse tipo de coisa –, nós apenas continuamos conversando. A única razão pela qual saímos foi porque o café fechou às quatro. Eu estava me chutando por não ter sugerido um lugar que ficava aberto à noite, pois não queria me despedir.

A princípio, Mia parecia desconfortável, ainda rígida. Ela derrubou o livro da mesa duas vezes nos primeiros dez minutos, e eu percebi que ela estava nervosa. Mas peguei o livro antes de cair no chão pela segunda vez e usei-o como desculpa para tocar na sua mão. Depois de um tempo, nos perdemos na conversa, e sua linguagem corporal mudou completamente. Ela parou de se mexer e ajeitar os óculos. Suas mãos se moviam quando ela falava, mas

não parecia tão preocupada com elas.

Conversamos e rimos e quando o pessoal começou a empilhar cadeiras nas mesas, nós relutantemente levantamos e saímos. Eu realmente queria beijá-la do lado de fora do café, mas ela continuava torcendo as mãos, agindo de forma nervosa novamente. Não queria avançar muito rápido. Em vez disso, perguntei se poderia levá-la para jantar no sábado e ela rapidamente concordou.

Hoje, eu definitivamente vou beijá-la. É uma questão de *quando*, não *se*. Quanto a algo a mais, cabe a ela. Eu não sou um desses caras que pressionam uma mulher para algo que ela não está confortável, e nós não nos conhecemos há muito tempo.

Há algo nela que me atrai muito. Quando tomamos café, eu não conseguia parar de olhar – a pele macia dela, os olhos azuis brilhantes, os lábios macios. Talvez escrever livros com muito sexo tenha mudado como penso, ou talvez eu seja apenas um cara, mas não conseguia parar de fantasiar sobre ela. Eu me pergunto qual é o gosto da sua pele, qual a sua aparência quando goza. Ela não é exatamente uma *garota com óculos escondendo uma gatinha sexual por baixo* – há muito dessa gatinha sexual aparecendo, óculos ou não. Mas eu ainda sinto que ela está segurando uma *garota má* por dentro, talvez esperando o cara certo para trazê-la à tona.

Eu adoraria ser esse cara.

Verifico meu telefone e, com certeza, tenho uma mensagem da minha irmã.

Kendra: Planos hoje à noite?

Eu: Sim, tenho um encontro.

Eu rio para mim mesmo, sabendo que não é a resposta que ela está esperando. Não contei a ela sobre Mia ainda. Principalmente porque estou esperando para ver onde isso vai dar antes de deixar Kendra ficar muito animada. Mas, posso dizer a ela o que vou fazer.

Kendra: Você não tem, não. Com quem? Desde quando?

Eu: Sim, eu tenho. O nome dela é Mia. Desde o outro dia, quando tomamos café e a convidei para jantar.

Kendra: Por que você não me contou, seu merda? Quando eu posso conhecê-la?

Eu: Acabamos de nos conhecer, então sossegue a sua bunda.

Eu termino de me arrumar, optando por uma camisa azul clara e jeans escuros. Pego uma jaqueta e saio para pegar Mia. Nós dirigimos separadamente e nos encontramos no café no outro dia, mas esta noite eu vou buscá-la.

Quando chego ao prédio dela, estaciono na frente e toco o interfone. Ela sai um minuto depois, vestida com uma camisa vermelha escura, calças pretas e botas cano longo. Ela ainda está tentando colocar o casaco enquanto sai pela porta, mas parece que não consegue colocar o braço na manga.

Eu vou por trás dela e pego o casaco para que ela possa deslizar o braço para dentro. Ela olha para mim com um sorriso tímido e a ajudo a puxar o cabelo para fora da parte de trás do casaco. É macio e sedoso, e estando tão perto dela, eu sinto o seu cheiro. Eu não sei que tipo de feromônios essa garota está liberando, mas ela é inebriante.

— Obrigada — diz ela.

Eu dirijo para o centro e, por sorte, encontro um lugar para parar perto do restaurante. Nós entramos no *List*, um lugar italiano moderno em Belltown. O ambiente é ótimo para um encontro, é aconchegante e intimista com a luz fraca que emana de lustres vermelhos.

O anfitrião nos leva à nossa mesa e eu ajudo Mia com seu casaco novamente. Nós nos sentamos e o garçom anota nossos pedidos de bebida, *pinot noir* para Mia e um copo de uísque para mim.

Mia examina o cardápio, mas a vejo olhando para mim por cima dele, como se estivesse espreitando.

— O que você está pensando? — Eu pergunto.

— Que não posso acreditar que este sonho não terminou ainda.

Eu rio.

— Que sonho?

Ela se esconde atrás do cardápio por um segundo.

— Eu quis dizer... Não... eu não quis dizer... — Ela respira fundo. — Este sonho onde estou aqui com você. É como se eu estivesse sonhando desde o dia em que trombei com você na livraria.

— Eu não acho que seja um sonho. Mas se for, pelo menos, é um dos bons.

— Sim, definitivamente um dos bons. Desculpe, acho que você quis dizer sobre o que estou pensando em pedir, não é?

Eu sorrio.

— Sim, mas eu gosto mais da sua resposta.

— Eu não sei, tudo parece bom — diz ela.

— Nós poderíamos apenas pedir um monte de coisas e compartilhar tudo — eu digo com um encolher de ombros.

Ela deixa seu cardápio cair na mesa.

— Isso soa perfeito.

— Mesmo?

— Sim. Por que, você não estava falando sério?

— Não, eu estou falando sério. Desculpe, você me pegou de surpresa. Eu amo jantar dessa maneira. Mas digamos que já faz um tempo desde que eu saí com alguém que compartilhava do meu entusiasmo.

— Eu acho que você não estava com a pessoa certa. — Assim que fala, ela fecha a boca, como se não quisesse dizer isso. Ela faz isso às vezes, e é adorável, como se a boca dela estivesse à frente do cérebro dela.

— Obviamente, eu não estava com a pessoa certa — digo. Eu quase termino com: *porque eu não estava com você*, mas nosso garçom chega com as bebidas.

O garçom anota o nosso pedido. Mia insiste que eu peça o que eu quiser e

que compartilhemos tudo. É uma coisa tão pequena, mas minha ex odiava compartilhar sua comida, por isso nunca fizemos isso juntos.

Mia toma um gole do seu vinho.

— Ok, acho que estamos no ponto em que você precisa me contar sobre ela. E então eu vou falar sobre o meu.

— Sobre quem?

— Sobre a sua ex — diz ela, seu tom neutro. — Dá para perceber que você tem uma. Quero dizer, quem não tem, certo? Mas posso dizer que você tem uma que ainda importa de alguma forma.

— Como você sabe?

Ela encolhe os ombros.

— Você ficou surpreso algumas vezes por coisas que eu disse. Não surpreso tipo: *o que há de errado com ela?* Embora eu tenha muito disso. É mais como: *uau, a última mulher com quem eu estava com certeza não teria feito isso.*

— Eu sou completamente transparente, não sou?

— Sinto muito — diz ela. — Eu não deveria ter dito tudo isso. Às vezes, eu falo coisas sem pensar, e... eu não sei. Eu não sou boa nisso.

— Não, você é boa — eu digo. — Você está absolutamente certa, há uma ex, embora não diga que ela ainda importe. Mas, para ser totalmente honesto, eu era casado com ela.

— Ouch. Quanto tempo passou desde... você sabe? — Ela gesticula puxar um anel do dedo e jogá-lo por cima do ombro.

Eu rio e tomo um gole da minha bebida.

— Nós nos divorciamos há alguns anos. Ela se mudou um bom tempo antes disso, no entanto. E Mia, não tenho mais nada com ela. De verdade. Não nos falamos desde que o divórcio foi finalizado.

— Eu não estava preocupada com isso — diz ela. — Eu já namorei um cara que não tinha superado a ex dele, e acredite em mim, você não parece ser assim.

— Bem, isso é bom. Então, e o seu?

— Meu o quê?

Eu rio novamente.

— Seu ex. Isso não é um negócio de *eu lhe direi o meu se me disser o seu?*

— Oh, certo — diz ela. — Eu não me casei com ele, graças a Deus. Já faz um ano desde que terminamos. Ele era... irritante.

— Irritante? — Eu pergunto. — Como assim?

— Ele me provocava muito — diz ela. — Não uma provocação fofa. Ele queria dizer aquilo. Ele tirava sarro de mim sempre que eu fazia algo desajeitado, e me dava um sermão sobre o quanto eu lia. Minha irmã Shelby disse que fui muito dura com ele, mas honestamente, quem tem tempo para isso?

— Você está absolutamente certa — digo. — Você nunca deve deixar um cara te tratar desse jeito.

— Foi o que eu disse. Eu acho que Shelby me provoca pelas mesmas coisas, então talvez seja por isso que ela não achou que fosse tão importante.

— Relacionamento difícil com sua irmã? — Eu pergunto.

— Sim, e não — diz ela. — Eu a amo e ela é ok. Ela é apenas... excessivamente crítica. Ela é tão crítica de si mesma quanto é comigo, é o jeito dela. Uma filha mais velha por excelência.

— Sou o filho mais velho e não acho que seja excessivamente crítico em relação à minha irmã.

— Talvez não, mas você perguntou à sua irmã? — Ela fecha os olhos por um segundo. — Desculpe de novo, isso apenas saiu. Você realmente não parece o tipo excessivamente crítico.

Eu sorrio. Sua honestidade é tão refrescante. Sinto que estou olhando diretamente para ela, e vendo nada além da verdadeira Mia. Não há máscara. Sem jogos.

— Na verdade, é um bom ponto. Kendra pode pensar o contrário. Mas ela e eu temos um bom relacionamento.

— Você tem outros irmãos? — Ela pergunta.

— Sim, eu tenho um irmão mais novo, Caleb. Ele mora em Houston, então não o vejo com muita frequência. Ele é um pai solteiro, e por isso é muito ocupado.

— Uau, imagino que sim.

O garçom chega com a nossa comida. Ele coloca os dois primeiros pratos sobre a mesa e nós dois movemos nossas bebidas para o lado de forma a abrir espaço. Mia estende a mão para tirar os talheres do caminho e bate no copo de água. Ele cai com um tilintar, derramando água sobre a mesa.

— Ah, não. Eu sinto muito. — Ela começa a se afastar, mas tem alguém sentado logo atrás dela.

Estendo a mão e coloco minha mão sobre a dela antes que ela se mova, gentilmente a parando para que não bata em ninguém. O garçom já tem a maior parte da água limpa; ele foi rápido com a toalha. Eu mantenho minha mão na dela, e cuidadosamente inclino seu copo na posição vertical. — Está tudo bem. Estamos bem.

Ela engole, com os olhos fixos nos meus. O garçom limpa a garganta e a solto, movendo-me para que ele possa colocar o resto do nosso jantar na mesa.

— Obrigada — diz ela.

Não tenho certeza se ela se refere a mim ou ao garçom, mas seus olhos estão em mim.

Começamos a comer, e tudo está delicioso. Nós temos calamari, nhoque, camarões embrulhados em bacon e almôndegas picantes, além de pão fresco. Nós conversamos enquanto comemos, e rimos muito. Ela conta uma história de quando tinha dezesseis anos e perdeu o biquíni na frente de seu crush quando pulou na piscina. Eu me vejo contando a ela sobre a vez em que rasguei minhas calças tentando pular uma cerca enquanto fugia de uma

festa do ensino médio. Ela ri tanto que seus olhos lacrimejam e depois pede desculpas profusamente por rir. Mas também não consigo parar de rir.

Depois do jantar, compartilhamos uma tigela de sorvete de chocolate. Mia revira os olhos e geme de prazer toda vez que toma uma colherada. Isso é tão excitante que eu paro de comer, só assim ela irá comer mais e eu poderei vê-la degustando.

Ela não protesta quando eu recebo a conta do garçom, apenas sorri e me agradece. É realmente tão fácil? Nenhuma disputa sobre quem deve pagar, ou o que isso diz sobre o nosso relacionamento. Ela simplesmente aprecia meu gesto pelo que é.

Eu ajudo Mia com seu casaco novamente antes de sairmos. Desta vez não espero que ela comece a puxar o cabelo das costas; deslizo minha mão pela parte de trás do seu pescoço e levanto o cabelo dela para que fique fora do casaco. Não tenho vergonha de admitir, sinto seu cheiro de novo enquanto faço isso. Deus, esta mulher cheira bem.

Eu coloco minha mão nas costas dela, logo abaixo da cintura, enquanto caminhamos para o meu carro. Estou sendo um pouco agressivo, tocando-a tanto, mas quero mostrar a ela que esta porta está bem aberta.

Se ela não está pronta para que este encontro acabe, então eu também não estou.

Sabe aquela coisa sobre sonhar? Ainda estou fazendo isso e não quero acordar.

Acho que acabei de ter o melhor encontro de toda a minha vida. O restaurante era adorável, a comida incrível, e o cara? Ele é um sonho em pessoa.

Alex me leva até a porta do meu apartamento, sua mão firme nas minhas costas. Eu não sou nada além de uma grande pilha de nervos. Consegui relaxar durante o jantar, mas agora estou de volta àquela Mia tão nervosa e que não-pode-fazer-os-membros-funcionarem-corretamente. Meu dedo do pé bate em... bem, em nada, e eu tropeço. Alex casualmente agarra meu braço para me firmar, mas não comenta nada sobre isso. É como se ele mal percebesse que eu quase caí de cara no chão.

Paramos do lado de fora da minha porta e meu coração bate mais rápido. Espero que isso queime calorias, como fazer cardio, porque eu estou fazendo um *hiper* treino agora.

E eu preciso disso, depois de todo o sorvete que acabei de comer.

A mão de Alex ainda está tocando meu braço e seus dedos deslizam pelo meu cotovelo quando ele o solta. Eu me viro, então estamos de frente um para o outro. Eu deveria pegar minhas chaves, mas minhas mãos parecem não lembrar o que fazer. Fabio começa a arranhar a porta por dentro. Acho que ele está sentindo o meu cheiro. Ótimo, agora tenho que explicar *isso*.

— Desculpe, eu tenho um gato. Ele é meio que um babaca.

Alex ri.

— Eles geralmente são.

Oh, não, ele não gosta de gatos?

Não vamos nos desviar. Chaves, Mia.

Mas o jeito que Alex está olhando para mim é tão desconcertante que não consigo lembrar onde guardei minhas chaves. Seus olhos me penetram, e de repente, estou pensando em outras coisas penetrando em mim também. Uau, isso é uma baita fantasia, enquanto esse homem maravilhoso me encara na frente da minha porta. Eu engulo em seco e lambo meus lábios, então percebo que meu queixo está inclinado para cima e minha língua apenas lhe deu um pequeno show, eu provavelmente pareço estar me preparando para ele me beijar.

Meu cérebro está tentando se recuperar e me impedir, mas eu tento silenciá-lo.

— Eu me diverti muito esta noite — Ele diz, sua voz suave.

Fabio responde com outra rodada de arranhões. Eu mal resisto à vontade de chutar a porta.

— Eu também. Uma ótima noite.

Ele sorri e se aproxima, seus olhos nunca deixando os meus. Tenho medo de me mexer, porque provavelmente vou pisar no pé dele. Mas ele diminui a distância e eu mantenho meu rosto inclinado em direção ao dele. Ele se inclina, abaixa a cabeça ligeiramente e coloca seus lábios contra os meus.

Seu beijo é suave no começo. Meus olhos se fecham e a tensão no meu corpo se derrete. Quando suas mãos vêm para a minha cintura, eu coloco as minhas nos seus braços e não há falta de jeito. Eu simplesmente estou tocando os seus antebraços, e meu cérebro e meu corpo estão trabalhando juntos pela primeira vez.

Chegamos ao ponto em que ele poderia se afastar e este seria um beijo perfeitamente agradável para o primeiro jantar. Mas ele não se afasta. Ele aperta os lábios como se tivesse acabado, então suas mãos apertam a minha cintura. Sua língua roça nos meus lábios e eu me entrego à adrenalina inebriante de beijá-lo.

Ele separa meus lábios e sua língua desliza contra a minha, lenta e sensual. Ele inclina o rosto, puxa meu corpo contra o dele e me beija tão

profundamente que perco totalmente a noção de onde estou. Faíscas voam por trás dos meus olhos, pequenos pontos de luz correndo através de mim, formigando todas as terminações nervosas. Eu agarro seus braços, apertando meus dedos em seu músculo tenso. Todo pensamento foge e não há nada além de sua barba acariciando minha pele, sua boca emaranhada com a minha, e seus braços me segurando perto.

Seus movimentos são lentos e eu começo a voltar para mim mesma. Seu aperto em mim relaxa e seus lábios hesitam, ainda presos aos meus. Eu não quero que ele pare, mas depois do espaço de uma respiração, ele se separa de mim.

Leva alguns segundos para eu abrir meus olhos. Estou atordoada, completamente intoxicada. Ninguém nunca me beijou assim antes. Tão perfeitamente, que eu nem sequer estraguei o momento. Normalmente, fico tão nervosa que faço coisas como acotovelar o cara ou cutucá-lo nos olhos.

Mas não desta vez. Não com o Alex.

Seus olhos estão um pouco vidrados e tenho a sensação de que ele está tão atordoado quanto eu. Sua boca se abre em um pequeno sorriso e ele ainda tem as mãos na minha cintura.

Eu deveria convidá-lo. Minhas partes femininas estão me dando todos os sinais certos, enviando um fluxo constante de: *obtenha este homem entre as pernas* para o meu cérebro. Meu coração está disparado e a onda de calor que atinge meu núcleo dificulta a formação de um pensamento coerente que não seja *dele me tomar agora*.

Assim que eu abro minha boca para convidá-lo a entrar, Fabio uiva através da porta. Não achava que um gato poderia uivar? Você não conheceu Fabio.

Isso quebra o feitiço e meu corpo parece que voltou a ser formado por membros desajeitados novamente. Eu não consigo decidir se deveria ignorar o meu gato babaca e beijar Alex de novo – ele está apenas me observando, como se estivesse esperando para ver o que eu faço – ou dou

um passo para trás e digo alguma coisa. No final, eu junto tudo, fazendo uma combinação de ambos, mas tudo que consigo fazer é pisar no pé de Alex.

— Oh, Deus, eu sinto muito. — Fabio uiva novamente e desta vez eu *realmente* chuto a porta. — Cala a boca, Fabio.

Alex deixa cair as mãos e dá um passo para trás.

— Está tudo bem.

Ótimo. Esse beijo praticamente queimou minha calcinha e eu já estraguei o momento. Começo a procurar na minha bolsa minhas chaves.

— Eu... isso foi... eu provavelmente deveria entrar e lidar com minha xana, bichano... Oh, Deus... eu quero dizer, meu gato.

Ele ri, mas se afasta, indiferente, como se isso fosse exatamente como ele imaginava que o encontro terminaria.

— Tudo certo. Eu deveria deixar você cuidar do seu... gato. Vou mandar uma mensagem para você, ok?

Meu coração afunda, direto para meu estômago, pelas minhas pernas e vai parar nos meus pés. Mas eu faço o meu melhor para não demonstrar.

— Sim, isso seria ótimo.

Ele espera enquanto eu destranco minha porta, mas não faz nenhum movimento para pedir para entrar. O que é bom, certo? Ele me beijou como se pudesse devastar o resto do meu corpo, mas ele não vai forçar a barra. Isso é um movimento de cavalheiro.

Exceto que temo que não seja. Temo que ele tenha decidido que minha estranheza não vale a pena.

— Boa noite, Alex. — Abro a porta e enfio o pé na fresta, para Fabio não correr para o corredor e descobrir por que eu estava demorando tanto. Ele não faz nada, apenas levanta o rabo e caminha em direção à cozinha, extremamente confiante de que estou indo alimentá-lo.

— Boa noite, Mia — diz Alex com outro sorriso. Então ele se vira e vai embora.

Eu entro no meu apartamento e fecho a porta, depois me inclino contra ela com um suspiro pesado. Isso é tão clichê, mas agora eu entendo por que as pessoas fazem isso. Especialmente depois *de ter sido beijada daquela maneira*.

E eu tive de estragar tudo. Ótimo.

Eu me pergunto se Alex vai me mandar uma mensagem. Nosso primeiro encontro real e eu derramei água, e quem sabe quantas outras coisas estranhas durante o jantar, e estraguei o grande momento no final.

Fabio mia.

— Eu te culpo, merdinha. O que foi isso com o uivo, afinal? Você não está morrendo de fome.

Largo minha bolsa no balcão e encho seu pote de comida. Estúpido gato idiota.

Um banho quente soa bem, então eu me dedico a uma pequena festa de piedade no banheiro. A água me relaxa, pelo menos. Quando saio, não sinto que vou tropeçar em tudo. Eu tiro a toalha, coloco a calça de moletom e uma camiseta, depois faço um pouco de chá e me sento no sofá com meu laptop.

Acho que vou ter que esperar para ver se Alex decide me mandar uma mensagem. Eu quero desabafar sobre a minha noite embaraçosa, mas se eu ligar para Shelby ela vai me dizer todas as coisas que fiz de errado. Ela é legal, mas sua ideia de “ouvir” é apontar todas as minhas falhas e elaborar planos detalhados de como me tornar melhor. Não preciso daquele papo de irmã mais velha agora. Eu só preciso desabafar.

Eu abro o *messenger* para ver se Lexi está on-line. Ela é sempre boa em me fazer sentir melhor depois de um encontro desastroso.

Admito, *não foi* desastroso. De modo nenhum. E essa é a parte realmente decepcionante. Eu amei. Eu me diverti muito com Alex, e durante a maior parte da noite as coisas foram muito fáceis com ele. Parei de me estressar com o que minhas mãos e pés estavam fazendo e me diverti.

E, claro, há o Beijo Puramente Incrível.

Lexi está on-line, então eu mando uma mensagem para ela, e me acomodo no sofá enquanto aguardo sua resposta.

Depois de deixar Mia na casa dela, volto para a minha. Estou um pouco desapontado por nossa noite ter terminado, mas quando Mia pegou as chaves, decidi não insistir. Eu adoraria se ela me convidasse para entrar, e meu pau está um pouco irritado por ter sido deixado de fora das coisas hoje à noite. Mas ela ficou tão nervosa no final. Não parecia a hora de insistir por mais.

Ela é um quebra-cabeça. Eu nunca conheci uma mulher como ela. Minha ex era completamente preocupada com sua aparência, a ponto de obsessão. Claro, Janine parecia legal o tempo todo, polida e controlada. Mas ela era mais como um manequim do que uma pessoa real.

Mia é tão... viva. E ela não parece perceber o quanto é bonita. Eu nunca, nem uma vez, peguei seus olhares sorrateiros para seu reflexo nas janelas, e ela não foi ao banheiro para retocar a maquiagem (ela quase não usava). Aposto que levou dez minutos para ficar pronta para nosso encontro. Mas ela estava incrível. Ela não precisa se preocupar em ficar linda. Ela apenas é.

Eu chego ao meu apartamento e entro. Não é muito tarde, então me acomodo na cadeira do meu escritório e ligo meu laptop. Eu coloco minhas mãos atrás da cabeça enquanto inicializa.

Esse foi o melhor encontro que tive em muito tempo. Eu lambo meus lábios, seu gosto ainda está neles. Aquele beijo foi incrível. Você ouve as pessoas falando sobre química – inferno eu escrevo sobre isso o tempo todo – mas acho que nunca senti antes de Mia. Na verdade, não. Fui atraído por mulheres, mas o que senti quando a beijei foi outra coisa, algo inesperado. Era eletricidade correndo através de mim, todo o meu sistema nervoso se iluminando. Foi uma enxurrada de endorfinas, e ainda estou

nadando nelas.

A única parte decepcionante desse beijo foi que tinha terminado.

Eu não estou em condições mentais para ser produtivo, então abro a conta do Facebook da Lexi. Alguns minutos depois, recebo uma mensagem da LV.

LV: Ei, Lex. Você está aí?

Eu: Sim, estou. E aí?

LV: Ugh. Eu tive uma noite e tanto.

Eu: Uh-oh. O que aconteceu? Outro encontro às cegas ruim?

LV: Não, na verdade. Um encontro, mas não um às cegas. E o encontro em si não foi ruim. Foi ótimo.

Eu: Isso parece promissor...

LV: Eu também pensava assim. Ele é meio incrível. Ele é lindo e tão doce. Honestamente, ele está tão fora do meu alcance que não sei por que ele está interessado.

Eu: Oh, vamos lá, LV, não diga coisas assim. Ele tem sorte de estar com você!

LV: Obrigada. Eu realmente gosto muito dele. Mas acho que estraguei tudo.

Eu: O que aconteceu?

LV: Bem, ele me levou para jantar. Já nos vimos antes, mas esse foi nosso primeiro encontro de verdade.

Eu observo a tela enquanto ela continua digitando. Isso é uma coincidência engraçada. Nós dois tivemos um primeiro encontro hoje à noite.

LV: Nós nos divertimos muito. Eu fui meio desajeitada e derramei água uma vez, mas ele não pareceu se importar. Ele me levou para casa e me acompanhou até a minha porta, e então ...

Ela faz uma pausa novamente e meu coração começa a bater mais rápido. Espere, água derramada? Isso está ficando estranho.

Eu: E então?

LV: Então, ele me beijou. E oh, meu Deus, Lexi, que beijo. Foi inacreditável. Eu juro, você não poderia ter escrito um primeiro beijo melhor, e isso é dizer alguma coisa. Foi um derretimento total de calcinha, transformou meu cérebro em mingau.

Ok, isso está me assustando um pouco. Porque eu beijei Mia, e se eu fosse realmente uma mulher, *derretendo calcinhas, transformando meu cérebro em mingau* é como eu teria descrito isso. Na verdade, é assim que eu teria escrito se estivesse em um dos livros de Lexi.

Eu: Isso parece incrível. Mas por que você acha que estragou tudo?

LV: Bem, depois... eu fiquei pensando e acho que ele queria entrar. E eu realmente queria que ele entrasse, mas estava tão nervosa. Você tem que entender, eu sou uma bagunça, fico tão nervosa ao redor das pessoas, digo coisas estúpidas e sou a maior desajeitada. A primeira vez que nos encontramos, eu literalmente trombei nele e derrubei tudo o que estava segurando. Ele teve reflexos ninjas e de alguma forma pegou meu copo de café meio cheio enquanto eu espalhava os livros por todo o chão.

Ela continua digitando e eu espero, meu coração praticamente batendo como louco no meu peito. Impossível.

LV: Então, esta noite, eu não sei, aquele beijo derreteu positivamente meu cérebro. Mas aí, meu gato estúpido uivou, e as coisas ficaram estranhas, e ele foi embora. Eu sou tão ruim nessas coisas, sou o humano mais desajeitado de todos os tempos. On-line, eu acho que pareço bastante normal, mas você não me reconheceria pessoalmente.

Eu olho para a tela, a realidade lentamente caindo em mim. Isso é possível? LV realmente poderia ser Mia? Eu sei que Mia é uma leitora, mas ela nunca mencionou blogs. Ela nunca mencionou Lexi também. Mas por que ela iria? Nós praticamente acabamos de nos conhecer, e não é como se ela fosse me contar sobre cada pessoa a quem envia mensagens on-line.

Não há como isso ser uma coincidência. Esbarrar em um cara e derrubar

as coisas dela? Sim, esse cara sou eu. Eu não sei sobre os reflexos ninja, mas peguei seu copo de café meio cheio. Água derramada? Mia fez isso. Beijo incrível na porta dela interrompido por um gato uivando? Ok, o resto eu poderia ter chamado de uma coincidência – talvez – mas não tem como acontecer isso com nós dois separadamente na mesma noite.

Ela não pode ter ido a um encontro tão idêntico ao meu, particularmente o beijo e o final desajeitado. Isso *era* estranho, mas eu não fui embora irritado. Eu fui embora intoxicado com a sensação de sua boca e animado para a próxima vez que eu a veria.

Aparentemente, foi tão bom para ela quanto foi para mim. Mas o fato de ter sido incrível para ela também é completamente ofuscado pelo fato de que eu acho que a mulher que comecei a namorar é amiga do meu alter ego.

Meu alter ego feminino.

Eu fiquei muito tempo sem responder, então digito rapidamente.

Eu: Desculpe, banheiro. Tenho certeza de que não foi tão ruim quanto você pensa.

LV: Obrigada, Lexi. Você é sempre tão otimista. Eu acho que vou esperar e ver se ele realmente me manda uma mensagem novamente, mas não vou criar muitas expectativas.

Porra, o que eu faço agora? Se Mia descobrir quem eu sou – que eu sou Lexi Logan – poderia arriscar toda a minha carreira. LV tem muitos seguidores, e se ela me delatar, talvez eu não consiga me recuperar. Existem alguns autores homens de romances que se dão bem, mas é um caminho difícil de alcançar. E meus leitores podem ver isso como uma traição. É difícil o suficiente ficar visível nas melhores condições, pois é um mercado competitivo. Se eu fizer algo para estragar tudo agora, poderia estar ferrado.

Se isso fosse apenas sobre mim, seria uma coisa. Eu sempre posso procurar outro trabalho de programação para pagar as contas, se a coisa da escrita não desse certo. Mas *minhas* contas não são o que me preocupam. A última conta de ressonância do meu pai ainda está na minha mesa. Eu posso

pagar, e tenho certeza de que poderemos pagar sua próxima cirurgia sem ele ter que vender a casa. Mas não se meu sucesso como Lexi acabar. Tão popular quanto seus livros são, ainda é uma situação precária, um movimento errado, e tudo poderia desabar.

Eu olho para a última mensagem da LV na tela. Não só tenho que pesar o risco para a minha carreira de escritor, namorar Mia seria como trocar informações privilegiadas. LV compartilha todos os tipos de coisas com Lexi, incluindo informações sobre seus encontros. Se eu continuar a vê-la, ela vai falar comigo... sobre *mim*. Deixar isso continuar é um gesto cretino da minha parte. Eu não posso namorar uma mulher que vai confidenciar coisas para mim, não percebendo que ela está falando com o cara que está saindo.

Quando deixei Mia na porta dela, não questioneei se a veria novamente. Eu me sinto mal por ela achar que não estou interessado, ou que ela estragou nosso encontro. Ela não o fez. Ela foi... maldição, ela foi perfeita.

Mas ela está certa. Eu não vou mandar uma mensagem para ela, mas não pelas razões que ela pensa.

Eu não posso namorar Mia, não posso me envolver em um relacionamento com alguém que poderia ser um risco para a minha carreira. Eu tenho muito em jogo. Dizer a Mia quem sou não é uma opção, e como você namora uma mulher e não menciona o fato de que você também é seu amigo on-line?

Eu fecho meu laptop, uma sensação doentia no meu estômago. Isso *não* é o que eu quero. Eu quero vê-la novamente. Ela não é nada como qualquer mulher que já conheci antes. As coisas entre nós se encaixaram no lugar tão facilmente. Se ela fosse outra pessoa – ou se eu não soubesse que ela era LV – eu estaria enviando mensagens de texto agora mesmo para fazer planos para outro encontro. Inferno, há uma parte de mim que quer voltar para lá, bater em sua porta e beijá-la até que ela não possa respirar.

Mas esse é um risco que não posso correr.



Tirar Mia da minha cabeça seria muito mais fácil se não fôssemos amigos on-line.

LV me enviou algumas mensagens nos dias seguintes, apenas nosso bate-papo normal. Ela perguntou sobre o último livro de Lexi, enviou o link para um artigo sobre o mercado editorial em que Lexi poderia se interessar, e também mais algumas outras mensagens *não* relacionadas a *Alex*.

Mas então ela me dá um soco no estômago ao me atualizar do seu último encontro. Ela diz a Lexi que estava certa, o cara com quem saiu não está interessado, e que ele não mandou uma mensagem para ela como prometido.

Obviamente, eu *sei* disso. Mas posso sentir o desapontamento dela, e isso é uma merda. Eu faço o meu melhor para responder com algo conciso, de apoio, e espero que ela não continue falando com Lexi sobre isso.

Quinta-feira eu vou ao centro para encontrar meu pai no Hospital Virginia Mason. Ele precisa de outra cirurgia nas costas, além de extensa fisioterapia depois. Seus médicos têm grandes esperanças de que sua qualidade de vida melhorará drasticamente, e é por isso que vamos tentar esse tratamento. Mas é complicado, pelo fato de o seu plano de saúde não cobrir totalmente a cirurgia, e temos lutado para conseguir aprovação para a fisioterapia. Ele tem que se reunir com o responsável do setor para repassar os detalhes, bem como os custos envolvidos.

Ele tentou me convencer a não vir, mas sei que os custos vão ser chocantemente altos. Eu quero estar lá para garantir que vou cobrir o resto, e assim podemos avançar com a cirurgia. A última coisa que preciso é que ele recue e cancele a coisa toda.

Sento-me com meu pai na sala de espera, tomando um latte e lendo as

notícias no meu telefone. Papai se senta ao meu lado, caracteristicamente escondido atrás de um jornal.

Uma enfermeira de uniforme azul sai e sorri.

— Sr. Lawson, eu vou te acompanhar até a sala.

Nós a seguimos até uma pequena sala de reuniões com uma mesa redonda. Papai não se move muito rápido com seu andador, mas ele consegue sozinho. Eu me certifico de que a cadeira dele fique firme enquanto ele se senta, então me sento ao lado dele.

— Ela estará aqui em um instante — diz a enfermeira antes de sair.

Esperamos alguns minutos e meu pai começa a olhar para o relógio.

— Não fique ansioso — eu digo. — Não estamos aqui há muito tempo.

— Eu não gosto quando eles nos fazem esperar assim — diz o pai.

A voz de uma mulher vem da porta.

— Ken Lawson? Eu sinto muito por tê-lo feito esperar.

Eu olho para cima e literalmente não consigo acreditar nos meus olhos. Ou meus ouvidos. Mas assim que ouvi a primeira sílaba, soube quem veria. É a Mia.

Mas *claro* que é a Mia.

Eu diria que o universo deve estar tentando nos unir, mas não acredito nesse tipo de coisa. No entanto, isso é uma merda de proporções cósmicas.

Mia faz uma pausa ao lado da porta e seus olhos se arregalam. Ela olha para mim por um segundo, sua expressão uma mistura de choque e raiva. Então, ela muda de posição a pasta que está segurando, ajusta os óculos e vai até o outro lado da mesa para se sentar.

Alguns papéis escorregam e flutuam como se fossem pegos por uma brisa repentina. Eu os seguro antes de eles caírem no chão e os deslizo de volta para a mesa em direção a ela. Ela reinsere-os em sua pasta sem olhar para mim.

Ela se apresenta ao meu pai, que parece não ter ideia do que está acontecendo entre mim e Mia. Ele explica que sou filho dele, mas Mia

ainda não olha diretamente para mim.

Eu não posso culpá-la por estar com raiva, pois a decepcionei. E embora saiba que tenho minhas razões, estou tendo cada vez mais dificuldade em lembrar por que elas pareciam tão importantes.

Mia me deixa fascinado. Eu vejo sua boca se mover, mal registrando o que ela está dizendo, o que não é bom, porque isso é importante para o meu pai. Eu tento me concentrar nas palavras dela; ela está falando sobre os vários estágios do processo, da cirurgia à reabilitação e fisioterapia. Mas tudo em que consigo pensar é como foi beijá-la. Eu quero puxá-la para o corredor, empurrá-la contra a parede e beijá-la novamente.

Eu ouço mais palavras que deveria estar processando, algo sobre a opção de cuidados de enfermagem em casa após o procedimento. Papai responde algumas perguntas e concordo com a cabeça, fazendo o meu melhor para acompanhar o que está acontecendo. Mia desliza alguns formulários pela mesa em direção a ele, inclinando-se ligeiramente para frente. Isso nos coloca perto o suficiente para eu sentir o aroma dela.

Estou em apuros.

É como se meu corpo inteiro estivesse sintonizado ao dela. Ela está linda com uma blusa branca de botões e um cardigã azul, um colar prata no pescoço, o cabelo escuro nos ombros. Ela lambe o polegar antes de pegar outra folha de papel da pilha, e a visão de sua língua passando por seus lábios faz meu coração bater mais rápido. É estúpido o quanto eu amo o cheiro dela. Consigo imaginar o cheiro persistente nos meus lençóis depois de uma noite transando, e engulo em seco. Eu realmente preciso acabar com isso. Ter pensamentos assim enquanto estou sentado ao lado do meu pai é a definição de estranho.

— Esta é a parte que eu não gosto — diz Mia, sua atenção ainda focada no meu pai, como se eu não estivesse aqui. — Temos que falar sobre custos. Seu plano não cobre todos as despesas associados à sua cirurgia, ou ao pós-operatório e reabilitação. São algumas despesas muito grandes, se

decidir continuar com isso.

Papai se mexe na cadeira.

— Sim, o cirurgião nos disse que esse seria o caso.

Os olhos de Mia finalmente se voltam para mim, brevemente, antes de olhar para o meu pai.

— Sua parte das despesas será de quase cinquenta mil dólares.

Papai começa a dizer alguma coisa, mas eu o interrompo.

— Está tudo bem — eu digo. Os dois me olham, surpresos, mas eu encontro os olhos do papai e balanço a cabeça. — Não discuta comigo. É por isso que vim, eu precisava saber com certeza qual era o valor final. Eu o cobrirei.

— Alex, você não pode — diz papai.

— Sim, eu realmente posso — eu digo. — E vou. Se isso ajudar, valerá cem vezes mais.

Tento encontrar o olhar de Mia, mas ela começa a juntar sua papelada.

— Obrigada por ter vindo — diz Mia. — O próximo passo é agendar sua consulta pré-operatória na recepção. Você pode fazer isso quando sair. E, sr. Lawson, sei que esse processo pode ser muita coisa para lidar. Por favor, não hesite em me ligar se precisar de alguma coisa.

Ela fica de pé, mas um dos botões de seu casaco de lã se prende na cadeira. Ela se solta e pega sua pasta, então me lança um olhar, como se isso fosse de alguma forma minha culpa.

Ajudo papai a ficar de pé e ele começa a se arrastar para a recepção. Mia titubeia atrás dele, e posso dizer que ela está pronta para sair correndo da sala assim que ele sair do caminho.

Deixe-a ir, Alex. Você tinha boas razões para não vê-la novamente, e essas razões não mudaram.

Fodam-se essas razões.

— Mia, espere.

Ela hesita perto da porta, mas não se vira. Meu pai continua andando.

Eu me aproximo.

— Posso falar com você?

— Acho que sim, mas não tenho certeza do porquê você quer — diz ela.

— Eu sei que disse que ia te mandar uma mensagem, e não mandei. — Droga, como eu explico isso sem cavar um buraco mais profundo? — As coisas ficaram meio loucas, com meu pai e tudo mais. Eu estava me questionando se estar alguém era a coisa certa.

— Então por que me convidar para sair, em primeiro lugar? — Ela olha por cima do ombro para mim. — Se você não estava interessado, por que se incomodar?

— Esse é o problema, Mia, estou muito interessado. — dou outro passo em direção a ela. — Eu pensei em você a semana toda. Na verdade, parece que não consigo *parar* de pensar em você.

Sua expressão suaviza.

— Eu pensei que depois de como terminou o nosso encontro você tivesse decidido que não gostava de mim o suficiente para me ver novamente.

Não vou mentir, ela quebrou meu coração um pouco com essa frase.

— Deus, não Mia. Eu tenho estado muito envolvido com todas as merdas na minha vida para meu próprio bem, mas eu realmente gosto você.

A pasta escorrega das mãos dela, mas eu entro em ação e a pego antes que a papelada se espalhe. Eu olho para ela, meus olhos fixos nos dela quando a entrego de volta.

— Sinto muito por não ter mandado uma mensagem para você — digo, minha voz tranquila no pequeno espaço entre nós. — Eu deveria ter enviado. Podemos fazer as pazes?

Sua boca se abre, mas nada sai.

— Você tem planos para amanhã? — Pergunto.

— Não. — Ela balança a cabeça lentamente.

— Então deixe-me levá-la para jantar.

Ela respira fundo, seus olhos ainda nos meus.

— Tudo bem. Jantar. Mas é melhor que seja em algum lugar legal.

Eu sorrio para ela e instintivamente me aproximo.

— Absolutamente.

Nós dois hesitamos, como se não pudéssemos desviar o olhar. Eu toco seu queixo, mantendo seu rosto inclinado e me aproximo. Eu deixo um beijo suave em seus lábios e a cheiro enquanto deslizo meu dedo em sua mandíbula.

Relutantemente, eu me afasto.

— Te pego às sete?

Seus olhos se abrem e ela pisca algumas vezes.

— Certo. Sete. Sete é bom.

— Perfeito. Vejo você amanhã.

Ela balança a cabeça, segurando a pasta no peito. Eu tenho que me afastar dela para ir atrás do meu pai. Eu o encontro na frente, ainda conversando com a recepcionista, então me certifico se ele terminou seus compromissos do dia, e levo-o para casa.

Quando volto ao meu apartamento, jogo minhas chaves no balcão e me deito no sofá. Não tenho certeza de como vou fazer isso, mas preciso encontrar um jeito. Afastar-me de Mia parecia... impossível. Por mais surpreso que tenha ficado quando ela entrou naquela sala, foi um alívio vê-la novamente. Foi como um sopro de ar fresco.

Agora que decidi, preciso descobrir como fazer isso funcionar.

Em primeiro lugar, não vou mentir sobre qualquer outra coisa, exceto o meu pseudônimo. Se Mia fosse qualquer outra mulher, eu também não contaria que escrevo romances, então isso é apenas um pouco diferente. Vou manter a mesma história que conto a todos – sou consultor e trabalho em casa. Mas, tudo o mais que eu disser a ela será a verdade, tanto como Alex quanto como Lexi.

Quando ela mandar uma mensagem para Lexi, vou tentar desencorajá-la a falar de mim. Vou manter minhas respostas curtas e não vou fazer perguntas

para mais informações, mesmo que seja tentador fazê-lo. Eu não vou me aproveitar da situação. Se Lexi não parecer tão interessada em discutir os encontros da LV, eventualmente Mia não vai mais falar sobre isso. Dessa forma, posso manter a amizade de Lexi com LV separada do meu relacionamento com Mia.

E quem sabe o que pode acontecer entre mim e Mia? Não é como se eu estivesse pensando em me casar com ela. Talvez seja irônico que um autor de romance não acredite no *felizes para sempre*, mas eu não sei. Eu deixo essa fantasia para meus livros. Não funciona assim na vida real, ou pelo menos não funciona assim para mim.

Se as coisas durarem o suficiente com Mia e eu não conseguir mais manter meu alter ego, vou descobrir como contar a ela. Mas vou atravessar essa ponte quando – ou se – chegar a ela.

Meu telefone acende com uma notificação. Hesito antes de abrir – é da LV. Isso será interessante.

LV: Eu tive o dia mais louco.

Eu: Você teve?

LV: Sim. Lembra daquele cara com quem eu saí e não tive notícias?

Eu: Sim.

LV: Eu meio que encontrei com ele hoje.

Eu: Uau. Isso deve ter sido uma surpresa.

LV: Não é? Foi chocante, para ser honesta. Ele se desculpou e me convidou para sair novamente.

Eu: Você disse sim?

LV: Você está brincando? Eu não acho que conseguiria ter dito não. Ele acaba completamente com a minha capacidade de pensar em linha reta. É como se meu cérebro desligasse e eu fosse apenas hormônios e fluxo de sangue.

Eu: Eita! Parece que você vai se divertir.

LV: Eu espero que sim. Ele me beijou novamente e OMG! Vou totalmente

usar as calcinhas especiais neste encontro.

Calcinha especial? O que isso... oh. *Oh*. Isso significa que ela está pronta para... Respiro fundo e digito uma resposta rápida antes que ela continue.

Eu: Isso é incrível, LV. Desculpe, mas tenho que ir. Falo com você mais tarde.

Bem, agora ficou complicado. Talvez alguns caras se parabenizem por saber que o encontro deles está com um final feliz praticamente garantido. Calcinha especial, de fato. Mas, aqui vamos nós novamente com a informação privilegiada.

Obviamente, eu a quero. Estou tão atraído por ela, foi difícil me concentrar quando a vi mais cedo. Mas não posso usar a conversa dela com Lexi a meu favor. Estou andando em uma linha tênue aqui e não quero começar isso de forma errada.

A solução é simples. Eu não vou dormir com ela amanhã à noite. Eu vou levá-la para sair, vamos nos divertir, e eu direi boa noite.

Eu sou um cara paciente, e tenho um forte pressentimento de que ela valerá a espera.

Não tenho certeza se é o vinho, ou simplesmente a vertigem de mais um encontro incrível, mas não consigo parar de sorrir. Não há nada como um cara que pode fazer você rir, e Alex e eu rimos a noite toda.

Ele cumpriu sua promessa de me levar a algum lugar legal, de alguma forma reservando uma mesa no *Canlis*. Eu não tenho certeza de como ele conseguiu isso em tão curto prazo, mas a refeição foi incrível. Ele foi tão encantador e de deixar o queixo caído como da última vez. Além disso, eu não derramei nada.

Na verdade, fiquei confortável a noite toda, desde o momento em que ele me pegou até agora. Estamos voltando para minha casa e, em vez de me sentir ansiosa e desajeitada, estou relaxada. Um pouco eufórica, até.

Estava uma bagunça quando encontrei com ele no trabalho ontem. Quando entrei naquela sala, levei um segundo para processar o que estava vendo. Eu tinha notado o nome Lawson em minha papelada, mas a ideia de que o paciente poderia estar relacionado a Alex não tinha sequer passado pela minha cabeça.

Mas lá estava ele, sentado do outro lado da mesa. Precisei de muita concentração para manter o foco no meu trabalho. Eu estava com raiva dele por me ignorar, e o fato de ele parecer tão gostoso só me irritava mais. Eu não queria me sentir com os joelhos fracos em torno de um cara que me insultou, mas é basicamente impossível não se sentir assim em torno de Alex, não importam as circunstâncias.

Talvez eu devesse ter sido pouco mais difícil quando ele pediu outro encontro, mas, naquele momento, era impossível resistir.

E agradeço a Deus por isso.

Eu percorro minha lista mental enquanto ele estaciona na frente do meu

prédio.

Garrafa de vinho? Check.

Pernas raspadas? Check.

Sutiã e calcinha especiais? Check.

Brinquedos de gato para distrair Fabio e impedir dele enlouquecer com um estranho? Eu já tinha alguns, mas, ainda assim, é um check.

Lençóis limpos? Depois de uma emergência, corri para a lavanderia esta tarde, mais um check. Uma garota precisa estar preparada.

Não haverá mais Mia desajeitada na porta hoje à noite. Eu não sou nada além de Mia *pronta para uma noite de sexo alucinante*.

É possível que eu esteja um pouco segura demais de mim mesma, mas Alex cheira como o paraíso, e eu tive uma noite inteira de sorrisos, toques suaves e olhares profundos. Estou pronta.

Destranco a porta do andar de baixo, e tudo abaixo da cintura está começando a ganhar vida. Eu não me importo com o que o meu gato idiota fizer, *não* vou estragar isso de novo.

Entretanto, assim que entramos no prédio, sei que algo está errado. O vestíbulo da entrada está escuro e o brilho da lanterna de alguém pisca na escada. Além disso, está congelando. Meu prédio é sempre frio, mas eu juro que está mais frio aqui do que lá fora.

— Parece que está sem luz — diz Alex. Ele pega o celular e acende a lanterna. — Você quer ir verificar o seu apartamento?

— Sim, eu deveria.

Subimos as escadas à luz dos nossos telefones, e ouço algumas vozes no corredor enquanto nos dirigimos para a minha porta. Meu vizinho, Jim, está parado em sua porta, apontando uma lanterna para nós. Ele está na casa dos cinquenta e vive sozinho, exceto pelos cinco enormes tanques de peixes. Eu sou sempre um pouco paranoica com isso, acho que vão quebrar e inundar o andar inteiro.

— Ei, Jim, o que está acontecendo? — pergunto.

— Acabou a luz — diz Jim. — No edifício inteiro. Já faz horas, meus peixes vão congelar.

Só pode ser brincadeira. Sou amaldiçoada? Talvez eu devesse ter sido mais ousada e pedido para ir à casa de Alex hoje à noite. Aposto que ele tem energia.

Eu paro na frente da minha porta e me viro para Alex.

— Sinto muito por isso. Não tenho certeza do que está errado. O prédio é antigo e coisas assim acontecem o tempo todo.

Ele esfrega as mãos.

— Está congelando aqui. Será que estará tão frio assim no seu apartamento?

Fabio arranha a porta.

— Sim, provavelmente. — Eu me viro para Jim, que ainda está de pé em sua porta. Eu acho que ele está esperando para ver se alguém vem com notícias. Quem sabe, ele é um cara estranho.

— Ei, Jim, você sabe quanto tempo vai demorar para consertarem?

— Nenhuma ideia, mas é melhor eles se apressarem. Meus peixes exigem uma temperatura precisa para sobreviver.

— Ele está muito preocupado com os peixes — diz Alex, baixo, para que sua voz não seja propagada.

— Sim, Jim é... ele é legal, mas é um pouco estranho — digo. — Eu acho que deveria checar e ver se está mais quente dentro. Você, hum... você quer entrar?

— Sim — diz Alex. — Eu devo garantir que não vou deixá-la dormir em um freezer hoje à noite.

Ou você poderia entrar e me aquecer. Eu quase digo isso, mas, felizmente, fecho a boca antes de falar.

Não está mais quente no meu apartamento. Aposto que a luz acabou desde que saí, e quase não há isolamento. Fábio é cheio de pelos alaranjados e fofos, então duvido que tenha notado. Ele olha para Alex com desconfiança,

mas não fica muito hostil. Isso é um alívio. Ele cheira o sapato de Alex por alguns segundos e eu me agacho para acariciá-lo.

— Hey, Fabio. — Eu corro minha mão pelas suas costas e ele esfrega contra a minha perna. — Tem sido uma noite fria?

Ele mia e entra na cozinha para esperar seu jantar.

Alex enfia as mãos nos bolsos do casaco.

— Está frio aqui também.

Olho em volta. Há um pouco de luz se infiltrando pela janela, então não está escuro como breu. Mas está desconfortavelmente frio. Eu dou um longo suspiro, não posso ficar aqui esta noite. Minha zona feliz não está mais tão feliz quando percebo que isso provavelmente significa que eu deveria dizer boa noite a Alex e ligar para Shelby para ver se eu posso ficar lá.

— Sinto muito — digo. — Eu pensei que poderíamos tomar um copo de vinho ou algo assim, mas obviamente isso não vai acontecer.

— Você tem outro lugar para ficar esta noite? — pergunta ele.

Olho para a hora no meu celular. Já passou das dez, e Shelby vai para a cama cedo.

— Sim, posso ligar para minha irmã. Eu odeio acordá-la, mas posso ir para a casa dela. Ela tem um quarto extra.

Alex olha para mim por um longo momento, como se estivesse pensando em alguma coisa.

— Ok, tudo bem.

Parece que ele vai dizer algo mais, então eu hesito antes de procurar o número de Shelby. Mas ele apenas coloca as mãos nos bolsos e se afasta.

Respiro fundo e me endireito, me preparando para ouvir a reclamação da minha irmã por acordá-la.

Quando estou prestes a ligar, Alex fala.

— Espere, eu também.

— Você também o quê?

— Tenho um quarto extra — diz ele. — Quase nunca uso. Você é bem-vinda para ficar comigo. Eu entendo se você não estiver confortável com isso, mas se não quiser acordar sua irmã...

Dormir na casa de Alex? *Sim, por favor.*

— Isso seria ótimo, obrigada. Se tiver certeza de que não se importa.

— Tenho certeza — diz ele.

— Ok, deixe-me pegar algumas coisas.

— E o gato? — Ele pergunta.

Fabio mia e eu vou para a cozinha para alimentá-lo.

— Oh, ele ficará bem até amanhã. Ele tem muito isolamento interno.

Pego algumas coisas e as coloco em uma pequena bolsa: uma muda de roupas, uma blusa e shorts para dormir, alguns artigos de higiene básicos. Minha metade inferior está começando a ganhar vida novamente com a perspectiva de ir para o apartamento de Alex. Estou tão feliz por ele ter oferecido. Nós ainda podemos salvar esta noite, apesar do meu estúpido prédio ter me traído.

Depois de mais alguns carinhos em Fabio, saio com o Alex. Ele mora perto de Greenlake, em um prédio muito mais novo. Felizmente, vejo luzes acesas em muitas das janelas quando chegamos. Ele me leva até o seu apartamento e fecha a porta atrás de mim.

— Desculpe, eu não estava realmente esperando ter uma convidada hoje à noite. — Ele entra, acende uma luz e começa a pegar as coisas.

Seu apartamento é legal. Ele tem um sofá e mesa de centro de frente para uma TV de tela plana na parede, uma pequena área de jantar e um escritório perto da cozinha.

— Você pode colocar suas coisas aqui — diz ele, apontando para o que deve ser o quarto de hóspedes.

— Obrigada. — Passo por ele para o quarto e coloco minha bolsa na cama queen size. Ele realmente espera que eu durma aqui? Ele está apenas sendo um cavalheiro, ou não é um compartilhador de cama? Ou talvez eu tenha

interpretado completamente errado esta situação. Não seria a primeira vez.

— Você deve ter tudo que precisa para se sentir confortável — diz ele. — E os lençóis estão limpos.

— Sim, está ótimo.

Ele hesita, esfregando o queixo.

— Se não estiver cansada, gostaria de uma bebida?

Suspiro aliviada. Por um segundo, fiquei preocupada de ele estar me mandando para a cama... sozinha.

— Eu adoraria.

Alex vai até a cozinha e nos serve duas taças de vinho tinto enquanto eu me sento no sofá. Cheira fracamente a ele – uma mistura inebriante de cedro e gengibre, e não me pergunte como eu sei disso – e tenho que me impedir de me inclinar nas almofadas e cheirá-las.

Ele me entrega minha taça, hesitando com a mão ainda nela, como se estivesse esperando para ter certeza de que eu tinha pegado antes de soltar. Longe de estar envergonhada, porque ele obviamente percebeu a minha tendência a derramar coisas, estou tocada pelo gesto.

— Obrigada.

Ele se acomoda no sofá e inclina o corpo para que esteja de frente para mim. Meus nervos agem novamente e eu respiro fundo para ter certeza de que não derramarei vinho na minha roupa quando tomar um gole.

— Então, Fabio? — pergunta ele. — Nome interessante para um gato.

Eu rio.

— Costumava roubar os antigos livros de bolso da minha avó, aqueles com o Fabio na capa. Eu pensei que seria um nome engraçado.

— E é, eu gostei — diz ele. — Você disse que ele é um idiota, mas não parecia tão mal.

— Oh, espere até que ele rasteje em cima de você e coloque as patas na sua cara às seis da manhã porque quer ser alimentado. Você vai chamá-lo de idiota também.

As sobrancelhas de Alex levantam e percebo o que eu disse. Basicamente insinuei que iríamos fazer sexo na minha casa e acordaríamos juntos na manhã seguinte.

Ele se recupera antes de mim e habilmente muda de assunto, como se eu não tivesse dito nada fora do comum. Nós conversamos por um tempo, tomando nosso vinho. Meus olhos ficam pesados e me pergunto por que ele não está se mexendo.

Coloco minha taça de vinho na mesa de café, usando isso como uma desculpa para me aproximar dele. A cada minuto que passa, meu coração bate um pouco mais rápido e o formigamento no meu núcleo cresce. Eu me vejo observando sua boca enquanto ele fala, imaginando como seria na minha pele. Eu já sei que o beijo dele pode me derreter. Eu estou pronta para mais um.

Seu braço está na parte de trás do sofá, sua mão perto do meu ombro. Ele brinca com uma mecha do meu cabelo enquanto fala, e tenho a impressão de que não percebe que está fazendo isso. Seus dedos roçam minha pele e uma faísca de eletricidade corre através de mim. A julgar pela sua respiração rápida, ele sentiu também.

Minha língua desliza pelos meus lábios enquanto ele coloca sua taça de vinho na mesa de café. Seus olhos não saem da minha boca. Ele se inclina e faz uma pausa por um momento, seus lábios quase roçando os meus.

Eu avanço o centímetro final e nossas bocas se conectam. Alex se move, correndo os dedos pelo meu cabelo até a parte de trás da minha cabeça. Sua mão é firme e ele separa meus lábios com sua língua. Ele tem gosto de vinho e sonhos se tornando realidade.

Ele me puxa para mais perto e eu aperto sua camisa, ardendo com a necessidade de sentir mais dele. Sua outra mão desliza pela minha cintura, encontrando a bainha da minha camisa, e os dedos dele percorrem minha pele. Sua barba é macia e áspera ao mesmo tempo, e envia faíscas de sensações através da minha pele.

Isso é o que tenho esperado a noite toda. Meu corpo suaviza contra ele, sem dedos pisados, sem membros desajeitados. Apenas a boca de Alex, sua língua dançando com a minha, suas mãos em cima de mim. Nossa respiração acelerando, corações batendo mais rápido. A urgência quando mãos alcançam abaixo das camisas, sentindo a pele quente. Estou desesperada para sentir mais, para remover essas roupas idiotas que parecem obstinadas a nos separar.

Ele aperta meu peito através do meu sutiã e meus mamilos endurecem, formigando com o desejo de pressionar contra sua pele. Eu puxo sua camisa, tentando tirá-la, mas tão rapidamente quanto ele começou a me beijar, ele para.

Suspiro com o choque de sua boca deixando a minha e abro os olhos. Ele tira a mão de debaixo da minha camisa e se afasta.

— Sinto muito, Mia — diz ele, um pouco sem fôlego. — Eu não acho que devemos fazer isso hoje à noite.

Meu cérebro está tentando acompanhar, mas não é a área do meu corpo que está recebendo mais sangue agora.

— O quê?

Ele aperta os lábios.

— Eu só... eu não posso. Não agora.

Parece que eu apenas bati em uma porta de vidro que não sabia que estava lá. Eu arrumo meus óculos e me levanto, batendo minhas pernas contra a mesa de centro. Ambas as taças tombam, mas felizmente estão vazias.

— Bem, isso é humilhante. Isso foi... eu pensei... Não importa.

— Mia, espere.

— Não, está tudo bem — digo, lutando para passar sem tocá-lo ou cair de cara. — Hoje à noite foi... energia acabou... quarto de hóspedes.

Ele me chama de novo, mas meus olhos queimam com lágrimas e eu não quero que ele me veja assim. Não sei o que aconteceu, mas estou inundada de vergonha. Eu tive completamente a ideia errada. Ele não teria me

mostrado o quarto de hóspedes se tivesse planejado dormir comigo. Eu deveria ter pegado a dica, em vez de me jogar para ele. Ele provavelmente nem queria sentar e beber vinho comigo. Aqui estou eu, me intrometendo em sua casa, mantendo-o acordado, e apenas desejando...

Fecho a porta atrás de mim e afundo na cama. Talvez eu deva ir embora, mas está no meio da noite e meu apartamento deve estar com a temperatura de um caminhão de sorvete, além de não ter vindo de carro. Eu teria que pegar um táxi ou algo assim, e depois dirigir até Shelby. Ou isso, ou me encolher com todos os meus cobertores e esperar que Fábio se digna a me ajudar a me aquecer.

Eu acho que a melhor coisa a fazer é ficar. Vou levantar cedo e sair antes que Alex acorde. A última coisa que preciso é desse tipo de estranheza matinal. Um estranho *hey, vimos um ao outro nu na última noite* teria sido bem-vindo. Mas essa coisa de rejeição? Foda-se.

Depois de trocar a blusa e o short, espreito pela porta para me certificar de que não há sinal de Alex. Ele parece estar em seu quarto – o que, devo acrescentar, ele não *me* mostrou, e isso também deveria ser uma pista. Se ele estivesse querendo fazer sexo, provavelmente teria me levado para uma “turnê” só para ter certeza de que eu daria uma boa olhada em sua cama.

Entro no banheiro e, quando termino, verifico se a barra está limpa antes de voltar para o quarto de hóspedes. Escorrego debaixo das cobertas – os lençóis são bonitos, tenho que confessar – e pego meu Kindle. Estou muito ansiosa para dormir ainda, então vou ler por um tempo até me acalmar.

E de manhã, estarei fora daqui.

Culpa e dor no saco são uma combinação perversa.

Olho para o teto do meu quarto, incapaz de dormir. Eu me sinto um merda por chatear Mia, mas estava a segundos de tirar suas roupas e fodê-la no meu sofá. Enquanto estou deitado aqui na cama, me pergunto se deveria ter feito isso. Não há dúvida de que ela queria. Então, por que hesitar? Por que é tão complicado?

Meu erro não foi dizer que não, ou até mesmo ficar com ela. Eu estraguei tudo bem antes disso. Não deveria tê-la convidado para cá quando já tinha resolvido que não ia dormir com ela hoje à noite.

Pretendia recusar educadamente uma oferta para entrar quando a deixasse depois do jantar. Eu tinha tudo organizado na minha cabeça: um beijo doce na porta, algumas palavras sobre ir devagar, então eu não pareceria estar a rejeitando, e um boa noite. Então, eu ficaria fora das contas de mídia social da Lexi por alguns dias para não ouvir mais nada que eu não deveria de LV, convidaria Mia para sair de novo e deixaria as coisas acontecerem naturalmente.

Ou fazer as coisas acontecerem? Eu a quero tanto a esta altura, que acho que seria difícil fazer outra refeição com ela.

Mas quando chegamos ao apartamento dela e estava sem luz, eu não podia simplesmente deixá-la ali. Estava frio pra caralho, e pude ver como ela estava hesitante em ligar para sua irmã. Decidi que poderia lidar com isso; ela poderia vir, ficar no quarto de hóspedes, e eu poderia continuar com a minha resolução de não dormir com ela. Mas o que meu cérebro me diz que *devo* fazer e o que o resto do meu corpo *quer* fazer são coisas muito diferentes. Depois veio o vinho, a conversa, os pequenos toques. Eu nem percebi que estava brincando com o cabelo dela até que encostei em sua

pele.

Depois que comecei a beijá-la, percebi que estava em apuros. Nesse ponto, por que parar? Por que não nos deixarmos levar pelo momento?

É difícil de explicar. Eu tinha pensado em tudo antes de pegá-la, certificando-me de que minha decisão de esperar estivesse dentro do meu cérebro. Talvez tenha sido algum tipo de penitência por saber coisas que eu não deveria. Talvez seja a minha maneira de justificar por não dizer que eu sei que ela é LV. Mas senti que era incrivelmente importante que não deixasse as coisas ficarem muito físicas hoje à noite.

No entanto, não achei que isso iria machucar Mia do jeito que aconteceu.

Pensei que ela entenderia que eu estava tentando ser um cavalheiro, mesmo que não soubesse todas as razões. Mas ela se levantou e saiu tão rápido que não tive chance de explicar.

Estou com o placar de zero a dois com Mia neste momento, e estou com medo de não conseguir um terceiro arremesso.

Já faz algumas horas desde que fui para a cama, mas claramente não vou dormir tão cedo. Levanto-me e vou para a cozinha, certificando-me de andar em silêncio para não perturbá-la. Uma fresta de luz brilha sob a porta do quarto de hóspedes. Ela ainda está acordada?

Balanço minha cabeça e continuo andando. Eu não sei o que dizer a ela neste momento, de qualquer maneira.

Na cozinha, me sirvo um uísque. Talvez eu deva escrever alguma coisa, mas não posso envolver meu cérebro em torno de um enredo de romance agora – estou falhando muito na história da minha vida – mas posso trabalhar no meu romance de ficção científica. Isso pode ser uma boa mudança de ritmo. Faz meses desde que o abri.

Uísque na mão, eu me viro e paro. Mia está de pé no corredor, os olhos arregalados, a boca aberta.

— Desculpe... não sabia... eu só... — diz ela, cuspiendo as palavras do jeito que ela faz quando fica nervosa. — Banheiro.

Ela está olhando para mim, e levo um segundo para perceber que não estou usando nada além de uma cueca boxer. Eu olho de volta e ela está vestida com uma blusa rosa e shorts minúsculos que mostram... tudo. A camisa se agarra a seus seios, seus mamilos aparecendo pelo tecido fino. Um pouco de pele se mostra entre a bainha e o cóis de seus shorts. Suas pernas são longas com essa curva nos quadris que é tão fodidamente sexy.

Porra. É depois da meia-noite, então tecnicamente já é o dia seguinte, certo?

Coloco minha bebida na pia e cruzo a distância até ela. Ela começa a dizer alguma coisa, mas toco seus lábios com os dedos.

— Sinto muito, Mia. Eu estava apenas tentando me certificar de que não avançássemos muito rápido. Eu não queria chatear você.

— Estou confusa — diz ela. — Eu pensei que nós estávamos... e você queria... mas então você não...

— Não, eu queria. Eu quero.

— Então, por quê?

— Eu continuo tentando fazer a coisa certa com você, mas acabo fazendo a coisa errada. — Eu deslizo minha mão em torno de sua cintura e a puxo contra mim, deixando-a sentir minha sólida ereção contra seu corpo. — Mas agora, tudo que eu quero fazer é foder você até que não possa enxergar direito.

— Sim, por favor — ela sussurrou.

Não poderia pedir um convite melhor do que isso. Eu a levo em direção ao meu quarto, beijando-a, tirando sua blusa, passando minhas mãos por toda sua pele macia. Ela tira os óculos e os deixa no corredor. Em algum lugar no fundo da minha mente, sei que devo lembrar onde estão, para poder pegá-los mais tarde. Eu a empurro através da porta para o meu quarto, pegando-a quando ela tropeça, e desço seu short e calcinha pelas suas pernas.

Eu a pego e a pressiono contra a parede, nossas bocas colidindo em um frenesi. Nós batemos forte e algo cai no chão, mas ignoro. Suas pernas me envolvem e sinto seu calor contra o meu pau. Eu agarro sua bunda e beijo-a com força, liberando toda a tensão que estou segurando.

Ela coloca as mãos no meu cabelo, me beijando como se estivesse frenética. Estou desesperado para estar dentro dela. Eu coloco as pernas dela no chão e puxo minha cueca para baixo, chutando-as para o lado.

Sua mão está instantaneamente no meu pau e eu gemo. Deslizo minha mão entre suas coxas e ela ofega quando deslizo contra sua umidade sedosa. Eu a acaricio, sentindo seu corpo responder. Ela me beija novamente e morde meu lábio inferior.

— Oh, meu Deus, Mia, vou te foder com tanta força.

Nós vamos para a cama, ainda nos tocando, agarrando, acariciando, beijando. Ela bate na minha mesa de cabeceira e a lâmpada cai no chão, mas não poderia me importar menos. Eu a empurro para baixo na cama e subo em cima dela, beijando seu pescoço enquanto ela abre suas lindas pernas para mim.

Eu me aproximo e me atrapalho para pegar os preservativos na minha gaveta, jogando outra coisa para fora da mesa de cabeceira no processo. A caixa cai no chão, mas peguei um e consegui abrir. Só preciso de um segundo para colocá-lo.

— Isso não é justo — diz Mia, com os olhos no meu pau.

— O que não é justo?

— Você é literalmente perfeito. Você é tão lindo e também tem isso entre as pernas?

Eu sorrio.

— Você quer um pouco disso?

— Oh meu Deus, sim — diz ela.

Eu agarro seus pulsos e coloco as mãos sobre a cabeça dela. Ela ofega e seus olhos se iluminam. Meu pau provoca sua abertura e eu beijo sua boca,

deixando minha língua deslizar contra a dela. Ela inclina seus quadris para me tomar, mas eu a faço esperar, sentindo sua urgência crescer. Eu beijo sua mandíbula, até o pescoço, ainda a segurando. Agora, ela é minha, e eu quero que ela saiba disso.

— O que você quer que eu faça? — Ela pergunta, falando baixo no meu ouvido. — Você quer que eu implore?

— Pode tentar.

— Por favor — diz ela, e mordisca o lóbulo da minha orelha. — Por favor, me foda.

Eu deslizo a ponta, mas retiro novamente.

— Mais — diz ela.

Então um pouco mais, depois fora. Ela respira fundo e eu faço de novo.

— Oh meu Deus, você está me matando — diz ela, quase sem fôlego.

Eu vou para dentro dela e ela inclina a cabeça para trás, os olhos fechados. Empurro meus quadris algumas vezes, em seguida, me mantenho dentro dela, gemendo em seu pescoço. Ela é fodidamente fabulosa, quente e apertada, me inundando de prazer. Eu beijo sua boca, deleitando-me com a sensação de sua boceta em volta de mim.

— É isso que você quer, querida? — pergunto.

— Eu queria isso a noite toda — diz ela. — Mas, porra, valeu a espera.

Não poderia ter dito melhor. Começo devagar, mas ela não está deixando. Ela balança seus quadris, pedindo-me para ir mais rápido. Eu quero aproveitar o meu tempo e saboreá-la, mas ela é tão gostosa que não consigo me segurar.

Eu a seguro, seus braços ainda presos no alto da cabeça, e fodo com força. A cabeceira bate contra a parede e Mia geme a cada impulso. O prazer aumenta quase até o ponto de ruptura. Seu corpo abaixo de mim, sua pele contra a minha, a sensação de sua boceta, eu meto para dentro dela, forte e profundo. É a transa perfeita.

— Puta merda... sim... aí mesmo... oh meu deus, Alex...

Sua boceta apertada e quase me manda para o limite, então diminuo a velocidade. Não quero que isso termine ainda. Eu solto os braços dela e beijo seu pescoço, passando pela clavícula, até os peitos dela. Minha língua desliza em seu mamilo e ela estremece. O tomo na minha boca e chupo suavemente enquanto ela passa os dedos pelo meu cabelo. Movendo meus quadris, eu continuo empurrando em um ritmo constante, lambendo e chupando sua pele deliciosa.

Eu rolo, então ela fica por cima, mantendo meu pau enterrado dentro dela. Ela se senta e corre as mãos ao longo do meu peito e abdômen. Inclinando a cabeça para trás, ela desliza para cima e para baixo no meu pau. Eu seguro firme em seus quadris, empurrando para dentro dela. Ela grita – amo o quão barulhenta ela é – e se mexe comigo. Eu corro minhas mãos das costelas para seus seios, deleitando-me com a sensação de sua suavidade em minhas mãos.

A pressão aumenta enquanto ela me monta. Seus olhos se fecham, mas eu assisto, aproveitando cada segundo. Seus quadris se inclinam para frente e para trás. A umidade brilha na base do meu pau. Como o cabelo cai em cascata pelas costas, a boca entreaberta. Ela baixa forte contra mim e morde o lábio inferior, seus dedos afundando no meu peito.

Ela se inclina e eu pego a parte de trás do seu pescoço, trazendo sua boca para a minha. Eu sinto o gosto de sal em seus lábios, sinto a umidade quente de sua língua.

Eu quero assumir o controle dela novamente, então sento e a coloco de costas. Seus olhos rolam para trás quando eu me empurro dentro dela. Eu me apoio com uma mão e agarro sua bunda com a outra, afundando meu pau profundamente em sua boceta.

— Mia, você é completamente fenomenal.

— Oh meu Deus... Alex... não consigo pensar...

A cabeceira começa a bater contra a parede novamente, mas eu não dou a mínima. Afundo nela o mais forte que posso, sem segurar nada. Ela geme,

cravando as unhas nas minhas costas, me estimulando. Sua boceta aquece, apertando forte, e eu sei que ela está perto.

— Goza para mim, querida — digo através de respirações irregulares.

— Sim... sim... mais forte... sim... oh...

Suas costas arqueiam, sua boceta apertada em volta do meu pau, e ela grita em êxtase. A sensação dela gozando e o som dela perdendo a cabeça é demais. Eu explodo. Meu corpo endurece, minhas bolas se contraem e eu gozo dentro dela. Estou gemendo, rosnando em seu pescoço, empurrando, gozando tão forte que sou consumido por isso. Meu pau pulsa, a sensação passa através de mim como uma tempestade se quebrando.

Eu diminuo a velocidade, respirando com dificuldade. Os braços de Mia estão acima da cabeça, o rosto inclinado para o lado, os olhos fechados.

— Puta merda, Alex, o que você acabou de fazer comigo?

Eu a beijo antes de puxar para fora e cuidar do preservativo. Deslizo de volta para a cama e a pego em meus braços. O silêncio se instala sobre nós como um cobertor. Meu coração ainda bate forte, mas meu corpo está cheio de satisfação.

Mia se deita com a cabeça no meu peito, o braço dela sobre mim. Eu corro meus dedos pelos cabelos longos dela, afastando-os do rosto. Estou tão relaxado, que é como se estivesse flutuando. Seu perfume me enche com cada respiração, e a sensação de sua pele contra a minha é quente e suave.

Ela levanta a cabeça.

— Você sabe o que pareceria incrível agora?

— Fazer de novo? — Eu pergunto. — Acho que preciso de mais um minuto, mas se você quiser mais, tenho certeza de que posso fazer acontecer.

Sua boca fica aberta por um segundo.

— Depois disso? Porra, Alex, eu não achava que homens como você existiam. Mas não, não foi isso que eu quis dizer. Eu quis dizer pizza.

— Pizza?

— Sim, pizza barata e gordurosa de pepperoni. E uma cerveja. Isso soa tão bem.

Eu olho para ela. Pizza e cerveja soam bem mesmo. Perfeito, na verdade, e não posso acreditar que ela acabou de sugerir isso.

— Tá brincando, né?

Suas sobrancelhas se unem e ela morde o lábio.

— Me desculpe, isso foi uma coisa estúpida para dizer, não foi? Você acabou de explodir minha mente e eu sugiro pizza. Já falei que sempre digo a coisa errada o tempo todo, não sei por que faço isso.

— Não — digo, com uma risada. Eu me inclino para frente para poder beijá-la. — Pizza e cerveja gordurosa parecem inacreditáveis agora. Você não diz a coisa errada, tudo o que sai dessa boca deliciosa é perfeito pra caralho. Mas são duas da manhã, não acho que algo esteja aberto.

— Na verdade, conheço um lugar que entrega até as três. Alberona, em Freemont.

Por que é tão estonteante que essa mulher — que acabou de explodir minha mente, para deixar registrado — não apenas sugere pizza e cerveja pós-sexo, mas também conhece um lugar que entrega a essa hora absurda?

Provavelmente porque, se eu estivesse em um filme dos anos 80, desenhando uma mulher em um computador, eu a teria feito exatamente assim.

Na verdade, isso não chega nem perto da verdade. Deixado por conta própria, eu teria desenhado-a tudo errado.

— Está resolvido. — Eu me sento. — Preciso encontrar meu telefone.

Levanto-me e examino o dano no quarto. As coisas estão jogadas no chão, cobertores e travesseiros estão por toda parte. Nós fizemos uma bagunça, mas vou lidar com isso amanhã.

A pizza chega em menos de trinta minutos, e é horrível de todas as

melhores maneiras possíveis. Eu tinha cerveja na geladeira e acampamos na minha cama – com muitas toalhas de papel, porque essa merda é gordurosa – comemos pizza, bebemos uma cerveja e rimos de como somos ridículos.

Quando nós dois estamos muito cheios, limpamos a cama, nos aconchegamos sob os lençóis e adormecemos.

Meus olhos ainda estão pesados, mas eu relutantemente os abro. Estou aninhada em uma cama confortável cercada por lençóis e um grande edredom macio.

Congelo por um segundo. Eu *sei* que esta não é minha cama. Não é uma daquelas manhãs em que você acorda e se pergunta onde diabos está ou como chegou lá. Eu me lembro de tudo com bastante clareza. Vividamente, na verdade. Mas ainda há aquele segundo de confusão ao acordar em um lugar estranho.

Alex não está na cama, mas pelo estado das cobertas, posso dizer que ele as endireitou ao meu redor quando se levantou. Sons fracos vêm do outro cômodo. Ele está na cozinha? Se ele está preparando o meu café da manhã, eu posso simplesmente ficar de joelhos e pedir-lhe para se casar comigo? Porque eu sei, de fato, que nunca encontrarei outro homem que seja tão perfeito.

Não, Mia. Realmente, não faça isso.

Claro que tivemos um começo um pouco complicado. De encontros que parecem um sonho saído direto de um livro, a pensar que ele me dispensou, e então pensando que ele não me desejava...

Mas, a noite passada compensou tudo. Antes de Alex, eu achava que sexo era ótimo e tudo mais, mas eu *não* fazia *ideia*. É como se o único chocolate que já provei fosse um Hershey Kiss e Alex é a porra de um Godiva. Aquele corpo e, meu Deus, aquele pau. Ele é grosso e longo o suficiente para ser levemente intimidante – e vale completamente o risco das minhas partes femininas. Não foi desastroso tentar descobrir o que cada um gostava. Ele *sabia*. De alguma forma, ele sabia todas as maneiras certas de se mover, todos os pontos secretos que me faziam tremer e gemer.

Rolo na cama e saboreio essa inacreditável sensação de *eu tive o melhor sexo ardente na noite passada*. Estou quente e dolorida em todos os lugares certos.

Por melhor que seja ficar deitada em sua cama e lembrar como ele me devastou (e, oh Deus, seu travesseiro tem o cheiro dele), eu provavelmente deveria levantar. Eu me sento e endireito minha blusa. Nunca encontrei minha calcinha, mas quando Alex atendeu a porta para o cara da pizza, coloquei minha regata e shorts de volta. Olho em volta da sala. Tem coisas espalhadas em todo lugar. De alguma forma, até derrubamos um quadro da parede. Fico feliz que o vidro não tenha quebrado, embora eu tenha certeza de que quebrei o abajur dele.

Eu me pergunto onde deixei meus óculos. Posso ficar sem eles; minha visão não é completamente ruim, mas prefiro usá-los. Eu não me incomodei em procurá-los antes do nosso piquenique na cama na noite passada. Acho que sinto que não sou tão sexy com óculos, e não queria que Alex se lembrasse da Mia nerd imediatamente.

Eu o encontro colocado cuidadosamente na mesa de cabeceira. Eu certamente não os coloquei ali, o que significa que ele teve tempo para encontrar e deixá-lo lá para mim.

Ele é mesmo real?

Levanto e entro em seu banheiro antes de sair para encontrá-lo. Quando saio, ele está na cozinha, servindo café e sorrindo para mim, eu literalmente tenho que me firmar contra a parede.

— Bom dia, linda. — Ele estende uma xícara de café para mim.

— Ei... quero dizer, oi... quero dizer... — Eu paro e tento me recompor. — Bom dia.

Ele me entrega a caneca, parando por um segundo enquanto eu coloco minhas mãos em torno dela, então se inclina para um beijo delicioso.

— Dormiu bem? — Ele pergunta.

— Sim, dormi muito bem — digo. Ele gesticula em direção à sua mesa de

jantar e nós dois nos sentamos. — E você?

— Eu também — diz ele. — Mesmo depois da noite com pizza. Mas, sim, eu tive uma ótima noite.

Eu não acho que poderia ser preenchida com mais hormônios da felicidade do que nesse momento. Estou tentando muito não deixar meu sorriso ficar grande demais, porque, à certa altura, todo mundo parece bobo com um sorriso gigante estampado no rosto.

Estou falhando nisso.

— Então, o que você planejou para hoje? — pergunta ele.

— Eu não deveria esperar muito tempo antes de ir para casa para verificar Fabio — digo. — E esta tarde vou ficar com minha sobrinha. Minha irmã está mega grávida e meu cunhado trabalha demais, então eu vou até lá e a ajudo quando posso.

— Isso é legal da sua parte — diz ele e toma um gole de café. — Eu gostaria de ver minha sobrinha com mais frequência, mas ela mora em Houston. Preciso ir ver o meu pai esta tarde.

— Como ele está? — pergunto.

— Não tão ruim — diz ele. — Ele está ansioso para fazer sua cirurgia.

— Eu não o culpo — digo.

— Eu também não. — Ele coloca o café sobre a mesa e respira fundo. — Ouça, eu não vou dizer que *vou te mandar uma mensagem*. Já desisti de ir devagar com você. Quando posso te ver novamente? E se a resposta for outra coisa que não *hoje à noite*, vou discutir com você.

Rio.

— Eu acho que se você não estiver indo devagar, não vou jogar duro para evitar. — A quem estou enganando? Estou tão longe de fazer jogo duro para ficar com ele, que não é nem engraçado. — Hoje à noite seria ótimo.

Terminamos nosso café e nos vestimos. Eu gostaria de ficar e passar mais tempo com Alex, mas Fabio poderia decidir retaliar se o fizesse esperar muito tempo por seu café da manhã – especificamente fazendo xixi em

alguma coisa. E eu não quero manter Alex longe do pai.

Quando chegamos ao meu prédio, Alex insiste em me acompanhar para que ele possa checar meu apartamento comigo. Espero que haja luz e aquecimento. Embora outra festa do pijama em sua casa estivesse mais do que bem para mim.

Nós entramos e tudo parece estar em ordem. A luz está acesa no corredor, e está apenas o frio habitual, não frio de congelar os ossos.

— Ok, Fabio pode ser um idiota agora — digo quando estamos na porta do meu apartamento. Eu coloco a chave na porta. — Ele não morde nem nada, mas se chiar para você, não se ofenda.

— Acho que posso lidar com isso — diz ele.

Eu abro a porta e Fabio olha para mim e mia.

— Oh, pobre gatinho — digo. — Você está morrendo de fome?

Alex fecha a porta atrás de nós e ri.

— Eu não acho que isso seja um problema.

Larguei minha bolsa, tirei meu casaco e fui direto para a cozinha.

— Não, mas ele parece pensar assim. Não é, seu pequeno gato gordinho?

Pego o café da manhã de Fábio e faço uma rápida passagem pelo apartamento para ter certeza de que ele não destruiu nada em uma demonstração de aborrecimento pela ausência de seu escravo humano. Ele derrubou alguns livros de uma mesinha lateral, mas, por outro lado, não causou nenhum dano.

— Parece que está tudo bem aqui — diz Alex. — A que horas você vai para a sua irmã?

— Eu não tenho certeza — digo. — Tenho de mandar uma mensagem para ela.

— Suponho que deveria ir e deixar você continuar com o seu dia.

Eu ajusto meus óculos.

— Acho que sim...

Ele se aproxima e afasta o cabelo do meu rosto. Sua língua molha seus

lábios e eu não consigo parar de olhar para sua boca. Ele coloca os dedos suavemente sob o meu queixo e traz seus lábios aos meus.

Como é que um simples beijo pode ser tão incrível? Talvez seja sua barba suavemente pinicando meu rosto, ou todas as terminações nervosas em meus lábios sendo estimuladas de uma só vez. Talvez seja o jeito que a língua dele desliza pela minha boca, me pedindo para abrir para ele. Há um baque quando algo que eu estava segurando cai no chão, mas não tenho ideia do que estava na minha mão. Eu coloco meus braços em volta do seu pescoço enquanto ele me beija mais profundamente, me puxando para perto.

Suas mãos deslizam por baixo da minha camisa e encontram a pele nua das minhas costas. Esse pequeno contato de pele com a pele é suficiente para me fazer querer mais. Eu corro meus dedos pelos seus cabelos e pressiono meu corpo contra ele, sentindo a satisfação de sua ereção contra mim.

Pego o cós da calça jeans e o puxo, passando pela divisória que separa o meu quarto. Ele me segue, ainda me beijando, e tira a minha camisa. Em um súbito frenesi de respiração acelerada e membros ansiosos, arrancamos nossas roupas e caímos na cama em um emaranhado.

Ele assumiu o comando na noite passada – o que foi sexy como o inferno – mas eu quero uma chance para explodir *sua* mente. Eu fico em cima dele e lentamente rastejo pelo seu corpo, beijando e lambendo-o enquanto avanço. Passo meus dentes pela linha de seu abdômen esculpido. Aperto minhas mãos em suas coxas enquanto beijo sua parte inferior do abdômen, deixando meu queixo roçar a ponta de seu pênis.

— Oh, porra, Mia.

Eu olho para cima e encontro seus olhos enquanto corro minha língua até o seu comprimento. Sua testa franze e ele geme enquanto eu envolvo minha mão ao redor da base e giro minha língua sobre a ponta. Não há nada como ter esse tipo de poder sobre um homem. Eu o provoco e testo, sentindo

como seu corpo responde.

Ele é tão grosso e longo, mas não sou de desistir de um desafio. Eu o deslizo na boca e ele geme novamente. Deus, amo fazê-lo gemer assim. Eu o movo para dentro e para fora, apreciando a sensação de seu pau contra a minha língua. Eu pego o ritmo, chupando um pouco mais quando chego ao topo.

— Droga, Mia — ele diz entre respirações. — Isso é bom pra caralho.

Seu prazer me excita ainda mais. Eu mergulho em cima dele em um ritmo constante. Ele corre os dedos pelo meu cabelo e empurra seus quadris.

— Sua boca é o paraíso — diz ele, sua voz áspera —, mas eu preciso de sua boceta. Agora.

Paro e olho para cima. Nossos olhares se prendem, como se ele estivesse me desafiando a desobedecê-lo e continuar chupando o seu pau. Eu o coloco na boca uma última vez, só porque eu posso, tomando meu tempo. Seu olhar não se move do meu, e assim que o solto, ele me agarra, me colocando de costas, me segurando.

Ele toma minha boca em um beijo intenso. Minha boceta está pulsando com necessidade, mas ele não está usando camisinha ainda.

— Por favor, me diga que você tem um preservativo em sua carteira — digo, praticamente sem fôlego.

— Não se mexa, porra.

Deus, amo quando ele é mandão. Ele se inclina para pegar um preservativo de seus jeans e eu aprecio a vista. Puta merda, seu corpo. Ele é magro com linhas perfeitas, seus músculos flexionando quando ele se abaixa. Eu lambo meus lábios e o vejo deslizar o preservativo sobre seu o pau, meu corpo inteiro formigando com a visão.

Ele não perde tempo, abre minhas pernas, se enfiando para dentro. Ele solta um gemido baixo em meu ouvido enquanto desliza por todo o caminho. Ele é inacreditavelmente gostoso, me preenchendo como ninguém nunca antes fez. Estou a meio caminho do orgasmo e mal começamos.

Envolvo minhas pernas em sua cintura e o deixo assumir. Ele entra e sai, beijando meu pescoço, até a clavícula. Eu acaricio meus seios e ele me recompensa com um rosnado baixo, me observando com os olhos cerrados. Ele pega meu mamilo em sua boca e eu aperto meus seios enquanto ele chupa. Isso nos deixa loucos. Seu impulso acelera, e ele geme e rosna enquanto passa a língua contra os meus mamilos.

Calor, tensão e prazer passam por mim, aumentando até que eu esteja tão consumida que mal consigo pensar. Ele me dá atrito e pressão exatamente onde eu preciso. Sua língua acariciando minha pele envia faíscas através de todo o meu corpo. Nós nos movemos juntos, nossos corpos em sincronia, nossa respiração rápida.

— Ai, porra — ele diz do nada. — Que merda!

Demoro um segundo para perceber o que está acontecendo. Alex olha por cima do ombro e sai de cima de mim. Meus pulmões se esvaziam apressados com a mudança repentina.

Então eu vejo o que aconteceu. Ou melhor, quem.

— Fabio, seu idiota! — Eu pulo e tento tirar o gato da perna de Alex. Fabio tem as patas enroladas no tornozelo e os dentes à mostra, como se estivesse se preparando para afundá-los em sua panturrilha. — Não, Fabio! Solta!

Fabio solta e sai da cama. Eu pego uma garrafa de água da minha mesa de cabeceira e jogo água nele até que ele desapareça.

— Oh, meu Deus — digo, virando para Alex. — Eu sinto muitíssimo. Ele te machucou? Oh, não, isso é um pesadelo. Fabio, seu idiota, vou te deixar de castigo!

— Está tudo bem — diz Alex, sua voz suave. — São apenas alguns arranhões.

Afasto o cabelo do meu rosto e verifico sua perna. Ele tem algumas marcas de garras, linhas vermelhas afiadas destacando-se contra sua pele.

— Droga, você provavelmente vai embora e nunca mais me ligar de novo.

Alex desliza a mão pela minha bochecha, até a parte de trás da minha cabeça.

— Sem chance. Você acha que vou deixar um pequeno ataque de um gato babaca me impedir de fazer você gritar meu nome?

Meus olhos voam para o seu pau. Puta merda. Ele ainda está duro.

Ele me empurra de costas e coloca meus braços acima da minha cabeça do jeito que fez na noite passada. Ele assume o controle, mergulhando em mim... forte. Mais e mais, seus músculos se esforçando, as veias do pescoço se destacando. Ele me fode com fúria e tudo o mais some. Estou latejando e pulsando, a tensão se acumulando em um pico. Estou gritando, desinibida, sem me preocupar de que o mundo inteiro possa me ouvir.

Ele diminui a velocidade em alguns impulsos, puxando para fora, me deixando louca.

— Você está pronta para isso, querida? — Pergunta ele.

— Sim... agora... não pare com isso...

Estou bem na beira do penhasco, minha mente fora de alcance. Alex empurra seus quadris e sinto o pulsar revelador de seu pau quando ele começa a gozar. Seu corpo fica rígido, seus músculos tensos. A sensação me empurra para fora da borda e eu me solto, girando de prazer.

— Alex... sim... Alex...

Ele empurra contra mim, seu pau pulsando dentro da minha boceta. Estou dominada pelas ondas de felicidade. Ele permanece dentro de mim até que meu orgasmo desapareça e eu fique ofegante debaixo dele.

— Puta merda — digo, sem fôlego, quando ele sai de cima de mim. Eu costumava pensar que o orgasmo simultâneo era um mito, mas foram duas vezes seguidas para nós. — Você é tão bom nisso.

Ele ri e se apoia em um braço.

— Você até que não é ruim.

— Até que não sou ruim? — Pergunto com um sorriso. — Eu sou totalmente incrível.

— Isso é a mais absoluta verdade — diz ele. — Você é totalmente incrível. Ou incrível pra caralho. Eu não sei você, mas eu poderia fazer isso o dia todo.

Eu corro meus dedos pelo seu peito.

— Eu gostaria que pudéssemos, mas temos um encontro hoje à noite, certo? A menos que eu já tenha te desgastado.

— Nem de perto, querida. Mal posso esperar por esta noite.

Sua boca vem à minha e seu beijo é suave e sensual, sua barba roçando minha pele.

— Nem eu.

Shelby parece que está a ponto de perder a cabeça quando eu chego. Eu? Sejam honestas, me sinto incrível. Eu a envio diretamente para o andar de cima e começo a jogar jogos de tabuleiro com Alanna. Passamos para os quebra-cabeças, e quando Shelby desce uma hora depois, o rosto dela está muito mais sereno.

— Oi — diz ela, puxando o cabelo loiro em um coque bagunçado. — Obrigada novamente por ter vindo. Eu não tenho dormido bem.

— Sem problemas — digo alegremente e coloco outro pedaço do quebra-cabeça de pirata de Alanna. Aparentemente, ela está na fase dos piratas agora. — Aqui está, garota. Eu acho que você pode terminar isso sozinha, eu vou fazer um chá para sua mamãe.

Alanna termina seu quebra-cabeça e Shelby a manda para cima para brincar em seu quarto por um tempo. Eu faço chá e trago para o sofá. Shelby se senta em uma extremidade com as pernas esticadas, a mão na barriga.

— Então, como você está se sentindo? — pergunto. — Ou isso é uma pergunta estúpida?

— Não, não é uma pergunta estúpida — diz ela. — Eu me sinto como estou parecendo. Enorme e desconfortável. É difícil dormir, mas vou ficar bem, não falta muito tempo.

— Está te assustando não saber o sexo? — Eu pergunto. — Eu acho que não conseguiria esperar para saber.

Ela encolhe os ombros.

— Um pouco. Eu meio que gosto de não saber, no entanto. É como guardar um segredo de mim mesma. — Ela estreita os olhos para mim. — Falando de segredos, algo está acontecendo. O que é?

Eu sou tão ruim em esconder coisas da minha irmã. Nem preciso dizer uma palavra. Ela sempre sabe. Empurro meus óculos de volta sobre meu nariz.

— O que você quer dizer?

— Você está sorrindo desde que chegou aqui — diz ela.

— Eu não posso sorrir?

— Claro que pode. Mas você está sorrindo mais do que o normal e quero saber por quê.

Pensar em sorrir me faz pensar em Alex, o que me faz sorrir mais. Meu rosto aquece, e posso dizer, pelo olhar no rosto de Shelby, que estou começando a corar.

— Agora você realmente tem que me contar — diz ela. — É sobre aquele cara? Você o viu novamente?

— Alex, e, sim, definitivamente o vi novamente.

Seus olhos se arregalam e um sorriso passa pelo rosto dela.

— Você dormiu com ele, não é?

— Houve algum sono envolvido. E muito de *não dormir*.

Ela aperta a xícara de chá.

— Oh, meu Deus, me conta tudo.

— Saímos para um jantar e foi incrível. Ele me levou para casa, mas o meu prédio estava sem energia e congelando. Eu ia ligar para você, mas ele se ofereceu para que eu ficasse na casa dele.

— Uau, isso é ousado.

— Sim, e não — e digo. — Na verdade, ele me colocou em seu quarto de hóspedes e meio que impediu que algo acontecesse.

— Exceto que houve muito de *não dormir*?

— Sim, isso aconteceu depois — digo. — Eu fui para a cama chateada, pensando que tinha estragado tudo e interpretado mal toda a situação. Mas ele estava apenas tentando ser gentil. Nós dois nos levantamos no meio da noite porque não conseguíamos dormir e...

— E?

— E nós provavelmente acordamos todos os vizinhos — digo.

Shelby respira fundo.

— Cara, eu sinto falta desse tipo de sexo.

Eu gesticulo em direção à barriga dela.

— Não é como se você não estivesse fazendo nada.

— Sim, mas sexo depois que você tem filhos não é a mesma coisa — diz ela. — Nós sempre temos que ter cuidado para não acordarmos Alanna. Não tenho sexo de acordar os vizinhos há anos. E nem me faça começar a falar como fazer com essa barriga.

— Isso é meio perturbador.

Ela ri.

— Bem, essa é a realidade. Embora Daniel seja um bom atleta. Isso é tão excitante, Mi. Quando você o verá novo?

— Hoje à noite, na verdade. Nós dois tínhamos coisas para fazer durante o dia, então vamos nos encontrar para um jantar tardio.

— Bom para você — diz ela. — Não me lembro da última vez que você ficou tão feliz com um encontro.

— Eu nunca conheci alguém como ele antes. Ele é incrível.

— Uh-oh — diz ela.

— O quê?

— Você tem sentimentos por esse cara — diz ela. — Cuidado, Mia. Você acabou de conhecê-lo e já está ficando com os olhos arregalados. Não se apaixone muito. Isso é a vida real, não um romance.

— Eu não estou me apaixonando. Estou com o pé firmemente no chão.

Ela arqueia uma sobrancelha para mim.

— Eu não sei se você está com seus pés firmemente no chão. Apenas... tenha cuidado, ok? Estou feliz que tenha feito sexo barulhento e tudo mais, só não quero que se machuque.

— Eu sei. — Tomo um gole do meu chá.

Shelby sempre aponta o lado prático das coisas, e sei que ela está apenas cuidando de mim, mas ouvi-la dizer que *você tem sentimentos por esse cara* me deixa nervosa. Eu *tenho* sentimentos por ele, e perceber isso me deixa um pouco nervosa. Ela está certa, esta é a vida real. Alex não é um namorado literário, e não tenho nenhuma garantia de um felizes para sempre.

Terminamos o nosso chá e Shelby insiste que ficará bem pelo resto do dia. Ela me manda para casa para me preparar para o meu encontro. Mesmo que meu lado lógico saiba que a preocupação da minha irmã é justificada, não posso evitar a vertigem que se espalha por mim quando chego em casa. Cada minuto que passa me aproxima de quando o verei novamente. Meu corpo vibra com antecipação. Até encontrar uma moldura quebrada – sem dúvida derrubada no chão pelo primeiro e único Fabio – não diminui meu bom humor. Eu recolho os cacos do vidro, sonhando com Alex o tempo todo.

Ok, eu posso estar em apuros.

Eu tenho tempo para matar antes de Alex me pegar, então vou para o meu laptop e escrevo uma resenha que estava querendo há algum tempo. Posto no meu blog, depois respondo uma mensagem no Facebook de um novo autor que gostaria que eu lesse o seu livro. Conversamos por um tempo, e depois noto que Lexi está on-line. Eu mal posso esperar para contar a ela sobre Alex.

Eu: Ei, Lexi. Como vai o próximo livro?

Lexi: Eu estou um pouco atrasada. Ocupada. Como você está?

Eu: Estou incrível, na verdade. Lembra-se do cara da calcinha especial?

Lexi: Sim.

Eu: Que bom que eu usei a calcinha especial. Embora eu não ache que ele tenha percebido, agora que estou pensando nisso.

Lexi: Uau, isso é ótimo.

Sua resposta parece um pouco contida, embora eu provavelmente esteja

lendo de forma equivocada. Essa é a desvantagem de se comunicar dessa maneira. Não há contexto ou linguagem corporal.

Eu: A noite toda foi espetacular. Encontro impressionante. E o resto foi... digamos que foi digno de livro.

Lexi: Digno de livro, hein? Isso é incrível, LV.

Eu: Eu gosto muito dele e vamos nos ver de novo hoje à noite. Mas estou um pouco preocupada.

Leva vários minutos para ela responder, e começo a imaginar se teria se levantado de sua mesa – ou onde quer que esteja sentada. Finalmente, vejo os pequenos pontos indicando que ela está digitando.

Lexi: Preocupada?

Eu: Eu sei que isso soa estranho, mas estou preocupada por me apaixonar por ele rápido demais. Ele está me tirando o chão. Não é que não ache que ele está sendo sincero, ou que ele está apenas brincando comigo ou algo assim. Mas estava com a minha irmã hoje, e ela disse que tenho sentimentos por esse cara e ela está completamente certa. Eu tenho mesmo, e isso é um pouco assustador.

Lexi fica quieta novamente. Ela normalmente não fica on-line se não tem tempo para conversar, mas acho que a peguei em um momento ruim. Eu me sinto mal por continuar, se ela está ocupada.

Lexi: Não se preocupe tanto, LV. Tenha um bom encontro hoje à noite.

Eu: Sim, obrigada, Lex. Vou deixar você voltar ao seu livro.

Eu clico para sair do *messenger*. Algo parecia estranho. Ela disse que estava ocupada, então talvez simplesmente não tenha tempo para conversar. Mas, é decepcionante. Eu sempre me lamentei com Lexi sobre meus encontros ruins. É muito mais divertido ter boas notícias para compartilhar. Então, não devo supor que ela não esteja interessada. Talvez esteja atrasada em seu último livro, e tem muita coisa na cabeça no momento.

Preciso me arrumar para o meu encontro, mas, sejamos honestos, eu não preciso de muito, não sou de fazer altas produções. Antes de me levantar, abro meu e-mail e meu coração pula. Eu tenho um e-mail de Antonio Zane, o modelo masculino que acabou de aparecer na capa do último livro de Lexi. Ele está em muitas capas de livros e é muito popular entre os leitores de romances. Eu mandei um e-mail para ele, perguntando se estaria disposto a me deixar entrevistá-lo para o blog. Eu nunca, em um milhão de anos, pensaria em ter uma resposta. Mas tem o nome dele, bem ali na minha caixa de entrada.

Cada palavra do e-mail faz meu coração bater um pouco mais rápido. Não só ele adoraria fazer a entrevista, como ficaria feliz em se encontrar pessoalmente. Na verdade, ele pergunta se meus leitores estariam interessados em dar uma olhada nos bastidores de uma sessão de fotos de capa de livro. Ele terá um ensaio com um fotógrafo em Portland em breve, e se eu estiver por perto, talvez eu pudesse ir.

Putá merda.

Portland é uma viagem de três horas e eu conseguiria fazê-la.

Embora, significaria conhecer alguém pessoalmente como Leitora Voraz. Eu nunca fiz isso antes. Uma coisa é ser LV on-line. Outra é estender isso para o reino da *vida real*. Mas, para conhecer Antonio Zane?

Valia a pena.

Mando um e-mail de volta e respondo que adoraria. Vou conferir uma sessão de fotos para capas de livros. Só preciso garantir que não seja tirada nenhuma foto minha, tenho certeza de que ele vai entender meu desejo de permanecer anônima. Além disso, ninguém quer ver *meu* rosto. Mas os leitores do meu blog vão adorar ver mais dele.

Que dia foi esse e ainda não acabou. Meu telefone vibra com um texto de Alex, e não consigo tirar o sorriso do meu rosto.

Alex: Te pego em 30?

Eu: Parece bom. O que iremos fazer? Preciso saber o que vestir.

Alex: Eu estava pensando em Brody's Brewhouse, então se vista de maneira casual. Mas sinta-se livre para usar calcinhas especiais, se quiser.

Eu rio. Calcinha especial? É como se ele estivesse na minha cabeça.

Eu: Ou talvez nenhuma calcinha.

Alex: Eu estarei aí em 5.

Paro na casa do meu pai e percebo que faz tempo que não venho visitá-lo. Eu me sinto mal com isso, embora saiba que Kendra esteve aqui. Tenho passado muito tempo com Mia e acabei negligenciando meus deveres de filho.

Kendra marcou com a família na casa do papai hoje à noite. Nosso irmão Caleb chegou na cidade ontem, então vamos nos reunir enquanto ele está aqui. Eu sei que vai fazer meu pai feliz ter todos seus filhos e sua neta sob o mesmo teto. Há uma parte de mim – possivelmente uma parte maior do que eu quero admitir – que odeia o fato de que não verei Mia hoje à noite. Mas, vai ser bom passar algum tempo com a minha família.

Kendra desvia o olhar dos legumes que está cortando quando eu entro pela porta.

— Ei, Alex.

— Oi. — aceno para ela e pego a pilha de correspondências. Nenhuma nova conta, e essa é uma mudança bem-vinda. — Como ele está?

Ela encolhe os ombros.

— O mesmo de sempre.

Eu vou para a sala de estar para encontrar meu pai.

— Olá, pai.

— Alex — ele diz, sobre seu jornal. Acho que deve ler as matérias inteiras, de frente para trás, pelo menos doze vezes por dia. Ele está sempre lendo quando eu venho.

— Como você está se sentindo hoje? — pergunto.

Ele abaixa o jornal.

— Hoje não é um dia ruim.

— É bom ouvir isso.

Eu volto para a cozinha para ver se Kendra precisa de ajuda. A porta se abre e meu irmão Caleb entra. Somos muito parecidos, ele é da minha altura, com os mesmos olhos e cabelos castanhos e uma constituição musculosa. Sua filha de quatro anos, Charlotte, segura sua mão e enterra o rosto na perna dele quando sorrio para ela.

— Está tudo bem, anjinho — diz ele para ela.

— Aí está você — eu digo e vou abraçá-lo, com cuidado para não esmagar Charlotte. Ele me abraça de volta, me dando um tapinha nas costas. — É bom te ver.

— Sim, você também — diz Caleb. Kendra limpa as mãos em uma toalha e lhe dá um abraço.

— Faz quanto tempo mesmo? Um ano? — Eu pergunto. — Charlotte está muito maior.

Caleb a cutuca para entrar mais na cozinha, mas ela ainda não olha para nós.

— Sim, ela cresceu. Desculpe, ela age timidamente em torno das pessoas no começo. Daqui a pouco ela se acostuma com vocês.

— Verdade... ela mal nos conhece — diz Kendra. Caleb levanta as sobrancelhas. — Eu não estou tentando fazer você se sentir culpado. É apenas a verdade. Você vive em Houston.

— Sobre isso... — Caleb olha para Charlotte e afasta o cabelo do rosto. — Temos algumas novidades. Nós não estamos na cidade apenas para uma visita. Eu vim para uma entrevista de emprego.

— Caleb, isso é ótimo — diz Kendra.

— Sim, as coisas parecem estar indo bem — diz ele. — Tem sido difícil passar pela residência com Charlotte e acho que é hora de nos aproximarmos da família.

— Com certeza — diz Kendra. — Não deveria estar fazendo isso sozinho.

Caleb pega algumas bolachas de um armário e deixa Charlotte com um lanche na mesa da cozinha. Seu cabelo castanho está amarrado em um rabo

de cavalo e ela está usando um vestido listrado, rosa e roxo.

— Vestido bonito — diz Kendra.

Charlotte dá um pequeno sorriso para Kendra, mas não responde.

Caleb a toca suavemente na cabeça.

— Anjinho, diz obrigada para tia?

— Obrigada — sussurra Charlotte.

— Estamos trabalhando nisso — diz Caleb.

— Está tudo bem — diz Kendra. — Vocês já foram ver a mamãe?

Caleb franze o cenho, e não o culpo. Nenhum de nós gosta de ver nossa mãe. Nossos pais se separaram quando éramos crianças. Ao contrário de muitas das famílias divorciadas que conhecíamos, quem ficou com a guarda foi o nosso pai. Nós a víamos cada vez menos com o passar dos anos. Ela é uma vice-presidente de alguma grande empresa e sempre esteve mais interessada na carreira do que em seus filhos. Agora que somos todos adultos, nós três tendemos a evitá-la.

— Não — diz Caleb. — Eu devo almoçar com ela amanhã.

— Estou surpresa por ela ter uma hora para você — diz Kendra. — E em um dia de semana, não menos.

— Sim, bem, eu tenho que ir ao centro para vê-la, e ela já me avisou que só tem uma hora — diz Caleb. — Embora poderia ter sido ser pior. Ela poderia ter convidado a mim e a Charlotte para ficarmos em sua casa enquanto estivéssemos na cidade, e depois nos sentiríamos culpados quando eu dissesse que ficaríamos aqui. Oh, espere, ela fez isso.

— Claro que sim — diz Kendra com um revirar de olhos.

Nós três terminamos de preparar o jantar e arrumar a mesa. Papai está de bom humor, o que é ótimo de se ver. Temos uma refeição agradável, conversando enquanto comemos a lasanha e a salada de Kendra. Charlotte parece ficar mais confortável com o passar do tempo, e até encanta seu avô com um grande sorriso quando ele fala com ela.

Depois do jantar, meu pai se retira para a sala de estar com um copo de

uísque, mantendo a sua rotina noturna. Kendra e eu limpamos, depois fomos ficar com papai enquanto Caleb colocava Charlotte para dormir. Quando Caleb volta, papai declara que está cansado, então nós três nos sentamos à mesa da cozinha. Caleb nos traz uma cerveja.

— Então, o que mais está acontecendo com vocês dois? — pergunta Caleb.

— Alex tem uma namorada — diz Kendra.

Lanço um olhar a Kendra.

Caleb ri, depois levanta uma sobrancelha para mim.

— Ela está brincando, certo?

Kendra interrompe antes que eu possa responder.

— Não estou brincando, mas ele não me diz nada e estou muito irritada com isso.

— Por que você acha que ela está brincando? — pergunto.

— Eu não sei, só não achei que você estivesse interessado em se envolver com alguém novamente — diz Caleb. — Mas se está realmente usando a palavra namorada...

— Sim, eu definitivamente estou usando a palavra.

Mia e eu não discutimos isso, mas o que mais ela seria? Saímos juntos, dormimos juntos. Nos vemos sempre que possível; inclusive estou ficando um pouco louco por não vê-la hoje à noite. E não importa quais outras complicações podem acontecer, estou realmente na dela. E se tudo isso não faz dela minha namorada, o que mais faria?

Pensando a respeito, realmente gosto do jeito que soa. Como se ela fosse minha.

— Isso é ótimo, cara — diz Caleb e toma um gole de sua cerveja. — Por que ela não veio esta noite?

— Não, não é... eu não... quero dizer. — Deus, parece que incorporei a Mia agora. Mas, conhecer a família é um passo muito grande, e por mais que eu goste dela como minha namorada, não sei se estamos prontos para

isso. — Nós apenas começamos a nos ver. É um pouco cedo para jogá-la aos lobos.

— Lobos? Eu dificilmente sou um lobo — diz Kendra.

Eu levanto minhas sobrancelhas para ela.

— Você é, definitivamente, um lobo — diz Caleb, piscando para Kendra.

— Ok, então fale sobre ela.

— Sim, conte tudo — diz Kendra.

Eu olho para Kendra novamente. Ela é tão intrometida.

— O nome dela é Mia. Ela é... — Eu paro, porque não sei o que dizer. Ela é linda? Hilária? Uma porra de uma deusa do sexo? — Ela é ótima.

— Ótima? — Kendra pergunta. — Isso é tudo o que você vai nos dar?

— Sim, é uma resposta meio idiota — diz Caleb.

— Tudo bem, ela é a coordenadora financeira do hospital do papai — digo. — Mas não foi assim que nos conhecemos. Eu esbarrei nela em uma livraria e a convidei para sair. Ela é tranquila e divertida. Gosta de ler e tem um gato idiota. O que mais você quer saber?

— Ela é sexy? — Caleb pergunta, levantando uma sobrancelha.

— Deus, Caleb, você é esse tipo de cara — diz Kendra.

— O quê? — Caleb toma outro gole de sua cerveja. — Estou apenas imaginando como ela é. O que há de errado com isso?

— Ela é... — Eu paro mais uma vez. Natural. Hipnotizante. Adorável. Sexy além das palavras. — Ela é muito bonita. Cabelo comprido e grosso. Lindos olhos azuis. E o resto dela é... sim.

Caleb acena com um sorriso torto. Ele sabe o que quero dizer.

— Ela é hilária — continuo. — Vocês iriam amá-la. Ela diz as coisas mais engraçadas. Não tem muito filtro, então acaba falando o que vem à mente. Depois fica toda fofa e envergonhada, como se não quisesse ter dito em voz alta. É realmente adorável.

— Hum — diz Kendra.

— O quê?

— Você realmente *gosta* dela — diz ela.

— Você espera que eu tenha uma namorada que eu não goste? — pergunto.

— Não, não é isso que eu quero dizer — diz ela. — Eu só acho que nunca vi você falar sobre uma mulher assim antes. Você está *realmente* na dela.

Kendra está certa – eu *estou* realmente na dela – mas eu gostaria que minha irmã não ficasse me analisando tanto assim. É como se ela pudesse ver algo que não estou pronto para outras pessoas verem. Apenas sorrio para ela, deixando óbvio que estou cansado de falar sobre isso. Quero mudar de assunto, mas hesito em perguntar a Caleb se ele está saindo com alguém. Sua esposa morreu logo depois que Charlotte nasceu, então é um assunto delicado. A vida amorosa de Kendra, no entanto, é assunto válido.

— E você, Kendra? Saindo com alguém?

— Os homens são os piores — diz ela. — Não.

Caleb sorri.

— Talvez você devesse tentar uma mulher.

Kendra ri.

— Você não tem ideia de como isso é tentador às vezes. Eu conheci um cara on-line recentemente e saímos algumas vezes. Mas foi tudo propaganda enganosa.

— Propaganda enganosa? — pergunta Caleb. — O que isso significa?

— Seu perfil no site de namoro era tudo mentira — diz Kendra. — Demorei alguns encontros para descobrir tudo, mas em vez de ser um cara normal com um emprego estável, ele é basicamente um homem-criança que vive no porão da mãe, jogando videogames o dia todo. Ele alega que está tentando encontrar sua paixão.

Caleb ri.

— Que tipo de idiota pensaria que poderia mentir desse jeito e se safar com isso?

Mexo-me na minha cadeira e tusso, de repente desconfortável.

— E você, já está pronto para recomeçar? — Kendra pergunta, sua voz suave.

— Está tudo bem, não precisamos pisar em ovos — diz ele. — Eu não sei. Ser pai solteiro e fazer faculdade de medicina não me deixa muito tempo para uma vida social. Eu saí com algumas mulheres, mas é difícil. Eu tenho que ter cuidado com quem trago para a vida de Charlotte.

— Isso faz sentido — diz Kendra. — Sem pressão.

Nossa conversa se move para outras coisas. Caleb fala sobre a logística de se mudar para o outro lado do país. Nós o informamos sobre o que está acontecendo com o papai. Ele está surpreso com as despesas e diz que se sente mal por não contribuir. Mas Caleb está sentado sob uma montanha de empréstimos estudantis da faculdade de medicina. Uma vez que terminar sua residência, ele está confiante de que ganhará o suficiente para se manter e ajudar com o nosso pai. Eu garanto a ele que tenho o controle sobre isso. Felizmente, Kendra não diz nada para fazê-lo suspeitar que meu trabalho como consultor é diferente do que eu disse que é. Ele é educado o suficiente para não perguntar como eu tenho todo esse dinheiro.

Uma pequena voz vem do corredor.

— Papai?

— Ei, anjinha — diz Caleb. — Você deveria estar na cama. — Ele se levanta para pegar sua filha.

Kendra se inclina e abaixa a voz.

— Você disse que Mia gosta de ler. Ela não lê livros de uma certa autora de romance da qual ambos ouvimos falar?

Merda. Eu não quero explicar isso para Kendra.

— Uh, sim, ela pode ter lido.

— Pode? — Kendra pergunta. — Você não sabe com certeza?

— Tudo bem, sim — digo. — Ela lê os livros de Lexi.

— Puta merda — diz Kendra. — Isso é... meio estranho.

— Não me diga.

— E você não contou a ela sobre...? — Ela pergunta.

— Não — respondo. — Claro que não. Isso não é algo que você deixa escapar no primeiro encontro.

— Ok, mas você passou do primeiro encontro — diz ela. — Você vai contar a ela?

— Eu não sei — digo. — Não é como se estivéssemos namorando há meses e ela ainda não sabe o que eu faço para viver.

Kendra parece cética.

— Cuidado aí, Alex. Eu entendo por que você não quer dizer à mulher com quem está namorando que você escreve romances, mas você está andando em uma linha tênue.

— Não é tão ruim assim — eu digo. Percebo que estou convenientemente deixando de fora a parte sobre o alter ego de Mia ser amiga do meu alter ego. Porém, como explicar *isso* para minha irmã? — Se continuarmos namorando por mais tempo, vou contar a ela. Não acho que seja grande coisa.

— Hum — diz Kendra. — Eu acho. Olha, só... não lide com isso da maneira que os homens fazem, ok? Eu odiaria ver você estragar tudo.

— Você nem sequer a conheceu ainda. Como sabe que não vai odiá-la e *esperar* que eu estrague tudo?

— Essa é realmente uma pergunta justa — diz Kendra. — Depois de Janine, tenho muita pouca confiança em sua capacidade de escolher uma mulher.

— Obrigado, idiota.

Kendra sorri.

— Mas tenho a sensação de que ela não é nada como Janine. Você nunca apareceu com os olhos brilhando por alguém antes.

Tenho novamente a sensação de que Kendra está vendo algo em mim que não quero que veja.

— Não se preocupe. É por isso que não queria te dizer que eu estava namorando. Você analisa demais as coisas.

— Prometo que não... — diz ela. — Só estou cuidando de você.

— Então, obrigado, eu acho.

Ela me dá um tapinha no braço e se levanta da mesa.

Kendra entra na cozinha e pego meu celular. Tem uma notificação de mensagem. Eu rolo a tela; mensagem da LV. Quase não abro. Se não ler as mensagens dela, consigo não me meter em problemas, certo?

Só que não posso simplesmente ignorá-la.

LV: Sinto muito incomodar você, sei que está muito ocupada. Mas a coisa mais legal do mundo aconteceu recentemente e eu não tive a chance de falar sobre isso.

Eu: Você não está me incomodando. Está tudo bem?

LV: Eu marquei uma entrevista com o Antonio Zane para o blog! Você acredita nisso?

Eu: O modelo? Uau.

LV: Eu sei. Estou tão animada. Eu ia enviar-lhe algumas perguntas e ele poderia apenas escrever suas respostas e enviá-las de volta. Mas ele me convidou para ver uma de suas sessões de fotos! Vai ser uma viagem de três horas, mas VALE A PENA. Eu não consigo nem pensar nisso agora.

Minha testa franze enquanto leio sua mensagem. Estou familiarizado com Antonio Zane, sua reputação o precede, ele está em algumas capas de livros da Lexi. Ele é basicamente o que você esperaria de um modelo. Fisicamente perfeito, apaixonado por si mesmo, acostumado com as mulheres tirando a calcinha para ele. É daqueles que queima as meninas como um incêndio em um campo seco.

Eu *não* gosto da ideia de Mia passar um tempo com ele.

Mas com o que estou realmente preocupado aqui? Que ele vai transar com ela no final da entrevista? Quando eu penso dessa maneira, parece muito estúpido que esteja rangendo meus dentes, fervendo de ciúmes. Mia não é

assim, mesmo que ele seja.

Mas mesmo assim. Ela vai passar um dia suspirando com o Sr. Abdômen Sexy, e o pensamento disso me deixa furioso além da conta, o que provavelmente não é saudável.

Deus, tenho que responder a LV. Que porra eu digo?

Eu: Definitivamente excitante. Embora, você sabe, já trabalhei com ele. Ele é conhecido por ser difícil. Uma verdadeira diva. Pode ser mais fácil obter boas respostas se você enviar suas perguntas.

LV: Sim, talvez. Mas você realmente espera que eu recuse a chance de encarar Antonio Zane em carne e osso? CACETE.

Pelo amor de Deus, Mia. Você diria isso para mim pessoalmente? Obviamente não; você acha que está falando com uma amiga.

Está me deixando louco como as coisas ficam estranhas toda vez que eu falo com ela on-line. Nossas conversas nunca pareciam nem um pouco estranhas ou desconfortáveis antes. Agora, toda vez que vejo o nome dela eu me encolho, imaginando que novidade ela vai dizer para Lexi que eu provavelmente não deveria saber. Eu pensava que foi ruim quando ela me contou da *calcinha especial*. Agora ela quer que eu fale com ela sobre um modelo? Um cara por quem ela vai dirigir por três horas para entrevistar?

E eu sei como essa entrevista vai ser. Eu conheço os fãs que leem o blog dela. Muitos deles são fãs de Lexi, e eu adoro aquelas mulheres de uma forma que você não acreditaria, mas algumas são malucas. Mulheres vorazes, cheias de tesão e loucas por homens que gritarão incentivos virtuais para ela fazer todo tipo de coisa para e com Antonio Zane enquanto ela estiver lá. Eu só posso imaginar as mensagens que ela vai receber. Eles vão dizer a ela para ser aquela a passar óleo nele para suas fotos, ou ajustar a porra da sua Calvin Klein – e eu não quero dizer o jeans.

Eu: Apenas não fique desapontada se ele for um idiota.

LV: Está tudo bem, Lexi. Posso lidar com isso.

Ela provavelmente está certa, mas eu ainda odeio isso. E droga, não posso deixar transparecer que eu sei. Ela está saindo da cidade para entrevistar esse modelo masculino idiota, e eu sei sobre isso, e não posso dizer uma palavra.

Eu nunca fui assim, territorial, sobre uma mulher antes. Nenhuma vez na minha vida. E não me importo que esse relacionamento seja novo. Mia despertou algo primitivo dentro de mim, um desejo feroz de reivindicá-la. De possuir cada centímetro dessa mulher. Para deixar o meu cheiro nela, e qualquer idiota que chegar perto não ousará sequer *olhar* em sua direção.

Se ela falar ou não sobre a entrevista, não importa. Há apenas uma coisa que um homem pode fazer quando se depara com uma situação como essa.

Eu tenho que ter certeza de que essa mulher saiba bem e satisfatoriamente que

ela

é

completamente

minha.

O olhar sedutor que Alex me dá quando me pega envia uma cascata de sensações que percorre todo o meu corpo. Um arrepio desce pela minha espinha. Meus lábios formigam. Calor surge através do meu centro, e chego a pensar que deveria mudar minha calcinha antes de sairmos.

É apenas um olhar, um sutil estreitamento de seus olhos castanhos, um sulco em sua testa. Sua mandíbula esculpida e alinhada. Seus olhos me devoram. Eu sei, nas profundezas da minha alma, que ele está pensando em algo muito sacana agora. Eu não sei por quê. Eu não sei o que resultou nisso. Mas sinto que a presa está sendo avaliada por um predador muito maior, muito mais rápido e muito mais assustador.

Eu amo isso.

Apesar dos avisos da minha irmã para manter meus pés no chão, tenho flutuado nas nuvens praticamente sem parar. Eu vejo Alex quase todos os dias e nunca tento manter distância entre nós. Há um pedaço de mim que se pergunta se eu deveria estar me segurando, mantendo um pouco de mim separada dele. Deveria ter certeza de que não estamos andando na beira de um penhasco antes de ir fundo? Ou deveria ceder ao que está se transformando em um romance maluco, que eu achava que não existia fora dos meus livros favoritos?

A maneira como ele está olhando para mim agora não me deixa outra escolha, senão ceder.

Embora, sinceramente, eu não quero escolher.

Um lado de sua boca se estica, muito ligeiramente, com um leve sinal de sorriso. A intensidade nunca deixa seus olhos, e, quando ele fala, sua voz é rica e profunda, fluindo sobre mim como mel quente.

— Oi, linda.

Oh. Meu. Deus.

Eu posso sentir a vibração de suas palavras no meu peito e me derreto toda aos seus pés.

— Oi. — É tudo o que consigo dizer, mas acho que é isso que acontece quando o seu cérebro entra, de repente, em curto-circuito.

— Pronta? — Ele pergunta.

Inspiro profundamente, com a esperança de limpar minha cabeça, e então assinto. Ele me ajuda com meu casaco e puxa meu cabelo que ficou preso. Suas mãos permanecem perto do meu pescoço, se arrastando através de minhas madeixas grossas, e seu toque envia outra onda de faíscas através de mim.

Não sei se vou conseguir sobreviver ao jantar se ele continuar fazendo isso.

Nós vamos para o restaurante e esperamos até o recepcionista nos guiar até a nossa mesa. Alex desliza a mão na minha e a acaricia com seu polegar, ficando perto o suficiente para que eu possa sentir o calor do seu corpo. Eu olho para o rosto dele e o olhar que ele me dá é totalmente *obsceno*. Sua língua molha seus lábios, seus olhos são ferozes e ele se inclina para beijar minha testa. Um beijo na testa geralmente é um gesto doce. Isso *não* é doce. Isso é possessivo e apaixonado, como se ele estivesse deixando uma marca em mim para todo mundo ver.

Quando chegamos à nossa mesa, meu coração está acelerado, minha calcinha está encharcada e minhas bochechas estão vermelhas. Pedimos vinho e o jantar, embora dez segundos depois que o garçom sai não consigo lembrar o que pedi. Alex nunca tira os olhos de mim, não quando o garçom anota seu pedido e não quando a nossa comida chega. Nós conversamos, como de costume, mas há uma corrente profunda de desejo em sua voz.

Minha mente está tão preocupada com o pulsar entre as minhas pernas que é difícil acompanhar a conversa. Surpreendentemente, não deixo cair nada nem derramo meu vinho. O estranho é que não estou afobada. Minhas

mãos e pés parecem estar conectados ao meu corpo, em vez de se agitando de forma independente. Estou completamente confortável, mas tão incrivelmente excitada que mal consigo aguentar.

O garçom se aproxima de nossa mesa depois que nossos pratos estão vazios.

— Gostaria do cardápio de sobremesas?

Os olhos de Alex não saem dos meus.

— Não, obrigado. Já sei qual será minha sobremesa hoje à noite.

Eu engulo em seco, meus olhos se arregalando.

O garçom limpa a garganta e dá a Alex a conta. Sem olhar para o garçom, Alex pega um cartão de crédito e o entrega.

— O que está acontecendo com você hoje? — Eu pergunto, minha voz baixa.

Ele levanta as sobrancelhas.

— O que você quer dizer?

Eu olho para ele de cima a baixo. Sua postura é relaxada e segura, mas seus olhos não perdem a intensidade. Ele tem a aparência de um homem que sabe exatamente o que quer e está completamente confiante de que vai conseguir.

Ele deveria estar. Ele absolutamente vai conseguir tudo o que quer, eu darei a ele.

— Eu não sei, você está muito intenso esta noite — digo.

Seus lábios se transformam em um sorriso.

— Isso é uma coisa ruim?

— Não.

— Que bom. — Ele se inclina para frente e pega a minha mão, em seguida, a leva aos lábios. Ele beija a parte de trás dos meus dedos. Eu tremo, meu corpo se transformando em líquido ao sentir sua boca na minha mão.

— Estou apenas apreciando você e quero que saiba disso.

Eu quase desmaio de minha cadeira. Por sorte, Alex ainda está segurando minha mão.

— Obrigada. Eu também o aprecio.

— Isso é bom de ouvir — diz ele. Deus, essa voz. Tão baixa e melódica.

— Meu apartamento?

— Sim — sussurro. — Agora, por favor.

O garçom volta, e assim que Alex assina a conta, estou pronta para pegar minhas coisas e sair correndo pela porta. Mas Alex fica de pé e me ajuda a colocar o casaco, sem pressa. Ele coloca seu próprio casaco, me dá outro sorriso ridiculamente sexy e me leva para o seu carro.

Ele coloca a mão na minha coxa enquanto nos leva ao seu apartamento. Eu inclino minhas pernas e olho para ele pelo canto do olho. Seus lábios se contorcem em um pequeno sorriso. Sem tirar os olhos da estrada, ele passa a mão mais acima na minha perna e desliza por baixo da minha saia. Ele continua, e eu ofego um pouco quando ele atinge a borda da minha calcinha. Um dedo desliza contra o vinco da minha coxa. Abro mais as minhas pernas, minha respiração ficando mais rápida. Seus dedos deslizam pela minha calcinha e ele gentilmente acaricia meu clitóris. O toque suave é como apertar um botão que me incendeia. Meus olhos se agitam e minha mão se lança para me estabilizar contra a porta.

— Puta merda.

— Hum, querida, sua calcinha está tão molhada — diz ele.

Eu inclino minha cabeça contra o encosto e viro o rosto para poder olhar para ele.

— Eu estive molhada por você a noite toda.

Sua mandíbula aperta e ele praticamente rosna. Ele empurra minha calcinha para o lado e desliza os dedos ao longo do lado de fora da minha entrada. Passa rapidamente pela minha cabeça a ideia que talvez as pessoas possam nos ver pelas janelas do carro dele. Mas essa preocupação fracassa quando ele mergulha as pontas dos dedos na minha boceta e pressiona

contra o meu clitóris.

Ele brinca comigo, seus dedos provocando, deslizando e acariciando enquanto dirige. Meus olhos rolam para trás e deixo a inundação de prazer tomar conta de mim.

— É melhor estarmos perto do seu apartamento, ou vou fazer você encostar e me foder neste carro — digo.

Como em resposta, ele empurra os dedos mais fundo. Eu gemo e agarro seu braço.

Ele puxa a mão e vejo quando ele coloca os dedos na boca e lambe a minha umidade. Seus olhos se fecham por um segundo e ele geme.

— Não consigo esperar para provar você.

Ele estaciona e, felizmente, eu lembro de puxar minha saia antes de sair. Meu coração troveja, meus mamilos formigam e nem sequer se comparam com a festa entre minhas pernas. Não é apenas uma festa; é uma merda de uma rave.

Infelizmente – ou felizmente, dependendo de como você olha para isso – não estamos sozinhos no elevador quando nos dirigimos para o andar dele. Acho que, se fosse só nós dois, poderíamos ser presos por atentado ao pudor, então acho que é melhor assim. Mas, há uma névoa sobre minha visão e minha mente está completamente nublada pela luxúria.

Alex alcança meu casaco de lã, coloca a mão na minha bunda e aperta – com força. Meus olhos se arregalam e eu respiro fundo. Os dois homens que compartilham o elevador olham em minha direção. Alex não presta atenção a eles. Ele se inclina e esfrega sua mandíbula barbada, levemente áspera, macia e fodidamente sexy da minha testa até a minha bochecha.

Eu engulo em seco e levanto os olhos em um apelo silencioso para que o elevador não escolha este momento para ficar preso.

As portas se abrem e Alex me leva para fora. Ele mantém a mão descaradamente na minha bunda, e eu posso sentir os olhos dos outros homens em nós quando saímos.

Não é como se eu me importasse. Tudo o que posso pensar é manter minhas pernas se movendo para frente, até estarmos entre quatro paredes. Agora.

Chegamos em seu apartamento e ele fecha a porta atrás de mim. Coloco minha bolsa no chão e ele me ajuda a tirar meu casaco, jogando-o no sofá. Ele tira o próprio casaco, deliberadamente, um braço de cada vez, e o pendura no encosto de uma cadeira. Então solta o botão do colarinho de sua camisa e vira seu olhar sensual para mim.

— Em cima da cama. Nua. Agora.

Senhor, sim, senhor. Mordo meu lábio e passo por ele. Ele não me toca, apenas me observa ir. Eu espero até entrar no quarto dele para começar a me despir. Ele não me segue imediatamente, mas nem sonho em desobedecê-lo. Eu tiro minhas roupas, deixo tudo no chão, coloco meus óculos na mesa de cabeceira e me deito na cama.

Ele aparece na porta um momento depois, com um copo de uísque na mão. Fica parado na entrada, seus olhos me devorando, e toma um gole da bebida calmamente.

O olho de volta. Meus mamilos estão duros, minha boceta latejando, e estou quase pronta para começar a me tocar só para iniciar as coisas.

Talvez ele queira que eu faça. Talvez ele goste de assistir.

Segurando seu olhar, eu deslizo meus dedos entre meus seios, passando pelo meu umbigo, e em direção ao meu centro. Sua mandíbula aperta e ele engole em seco, fazendo seu pomo de Adão se mexer. Eu inclino meus joelhos para ficar mais abertos e seus olhos se estreitam. Então deslizo meus dedos para baixo, sentindo minha pele macia, e esfrego meu clitóris inchado.

Alex rosna de novo, um barulho profundo e primitivo.

Sentindo que estou interpretando uma cena de um romance que li – e talvez eu esteja mesmo, pois isso parece familiar – sinto a sensação de meus dedos girando em torno de meus nervos sensíveis. Minhas pernas se abrem

mais e deslizo meus dedos dentro da minha boceta para molhá-los, então me esfrego do jeito que gosto. Alex caminha até a cama, coloca sua bebida na mesa de cabeceira com um tilintar e começa a desabotoar sua camisa. Eu não paro, minha respiração acelerando enquanto me toco. Eu nunca fiz isso na frente de alguém antes, mas vê-lo me assistindo é incrivelmente erótico.

Seus olhos não saem da minha boceta enquanto ele lentamente desabotoa cada botão, revelando seu peito largo e abdômen esculpido. Ele deixa a camisa cair no chão, depois tira a calça e a cueca. Eu olho para seu pau grosso e a visão me excita ainda mais.

Ele pega sua bebida e se senta na beira da cama. Lambendo os lábios, pega um cubo de gelo do copo e toca na minha barriga. Eu suspiro e movo minha mão, mas mantenho minhas pernas abertas. Ele desliza o cubo de gelo, deixando um rastro de umidade na minha pele, até chegar na minha boceta. Eu ofego enquanto ele passa pelo lado de fora, a sensação me dominando. Ele deixa escorregar dentro de mim, em seguida, puxa-o para fora novamente e o coloca de volta em seu copo, junto com os outros cubos de gelo. Ele então o leva até a boca e toma outro gole.

Putá merda.

— Agora que eu tive um gostinho de você, preciso de mais — diz ele.

Ele agarra meus quadris, puxando minha bunda para a beira da cama. Sua mandíbula roça o interior da minha coxa. Eu tenho medo de gozar no segundo em que a língua dele me tocar, mas ele parece saber que preciso que ele assuma o controle do meu corpo. Ele me lambe com a ponta da língua, uma vez em cada lado da minha abertura. A sensação me ilumina e me acalma.

Com movimentos lentos e sensuais, ele me explora. Eu fecho meus olhos e me perco na umidade quente de sua língua. Ele gira em torno do meu clitóris, me provocando.

De repente, ele mergulha mais forte, empurrando sua língua na minha boceta e arrastando-a para fora novamente. Seu ritmo é eletrizante, a

sensação de sua boca é uma felicidade absoluta. Eu estremeço e gemo enquanto ele se move. Ele lambe, suga e rosna, sua barba estimulando minha pele sensível.

— Oh, porra... Alex... sim...

Eu enfio minhas mãos em seu cabelo e ele levanta os olhos para encontrar os meus. Nossos olhares se prendem e ele geme novamente, enquanto desliza dois dedos na minha boceta e sua boca se concentra no meu clitóris. Eu jogo minha cabeça para trás e falo seu nome, batendo meus quadris contra seu rosto. Sua mão aperta a minha coxa, sua boca vibra e sua língua dança em meu clitóris.

A tensão se acumula, o calor correndo para o meu centro. Eu gemo e chamo o nome dele. Estou pegando fogo, minha boceta apertando com uma sensação que eu nunca senti antes.

Com uma onda de prazer que contrai minha garganta e envia todos os pensamentos para longe, eu explodo. Eu agarro os lençóis, arqueio as costas e flutuo na onda enquanto ela me afasta. Alex não para, e quando meu orgasmo atinge o pico e começa a desvanecer, ele aumenta a pressão e eu explodo tudo de novo. Eu perco completamente o controle, gemendo e me contorcendo enquanto esse homem me aniquila absolutamente.

O orgasmo – ou orgasmos, como em múltiplos, muito obrigada – diminui. Fico deitada na cama, ofegante, tentando recuperar o fôlego. Alex beija, lambe e mordisca minhas coxas enquanto eu me recupero.

— Deus, Alex, eu não posso nem pensar agora — digo entre respirações.

Ele agarra meus quadris e me vira de barriga para baixo. Em seguida, desliza a mão pela minha espinha e prende-a através do meu cabelo. Ele agarra na base do meu pescoço e puxa de forma que minha cabeça saia da cama.

— Querida — ele diz, sua voz áspera —, *estou apenas começando*.



Eu continuo segurando o cabelo de Mia, apenas apertado o suficiente para que ela esteja sob meu controle. Ela olha para mim por cima do ombro, os olhos ainda vidrados, e morde o lábio inferior.

Eu me inclino sobre ela e beijo a parte de trás do seu pescoço, deixando meu pau afundar em sua bunda. Ela estremece, e eu esfrego contra ela, apreciando sua pele nua contra o meu pau. A sensação de seu corpo e o gosto dela na minha boca estão me deixando louco.

— Não se mova. — Eu pego um preservativo da mesa de cabeceira e o coloco.

Mia fica parada na beira da cama, inclinada pela cintura. Eu agarro seus quadris e deslizo nela por trás. Ela geme enquanto toma o meu comprimento total. Eu paro, apreciando a sensação de sua boceta em volta de mim. Ela arqueia as costas e empurra contra mim, como se estivesse querendo mais.

Eu seguro firme em seus quadris e entro e saio. Essa visão é fenomenal. Seu cabelo caindo pelas costas. Sua cintura estreita. A curva dos quadris dela. Sua bunda. Porra, *essa bunda*.

— Deus, Mia, você é tão sexy.

Eu pego o ritmo e ela geme a cada impulso. Quero imprimir em seus sentidos a sensação de nossos corpos juntos. Eu quero que ela lembre da sensação do meu pau, mesmo quando eu não estiver dentro dela. Eu quero que ela me deseje. Me queira. Apenas eu.

Quero que ela saiba que é minha.

Eu puxo para fora e a viro. Ela rasteja de volta para a cama e eu subo em cima dela. Eu a beijo enquanto afundo nela novamente, deixando o gosto dela passar entre nós. Sua língua dança com a minha e nossos corpos se

movem. Deus, ela é tão gostosa. Eu empurro meus quadris, mergulhando meu pau nela.

— Puta merda — ela sussurra.

Ela passa as mãos macias por toda a minha pele, acariciando meu peito, correndo os dedos ao longo da minha mandíbula, através do meu cabelo. Nossos olhos se encontram e eu paro, meu pau enterrado profundamente dentro dela. Eu olho em seus olhos por um longo momento, bebendo a visão dela.

Sou atingido por algo que nunca senti antes. Todos os meus nervos se iluminando, disparando de uma só vez. Nossos corpos deslizando juntos, meu pau rodeado pelo calor dela. Sua respiração na minha pele. Seu perfume me enchendo. Mas tem mais. Há um sentimento profundo no meu peito. Uma dor. Um desejo. Eu sei que neste momento estou exatamente onde deveria estar. Meu corpo preso com o dela, conectado da maneira mais íntima possível.

Eu a beijo, saboreando a sensação de nossas bocas entrelaçadas. Ela move seus quadris e eu empurro novamente, facilmente deslizando através de sua umidade. O resto do mundo fica escuro. Não há mais nada que importe.

— Eu amo o jeito que você me fode — diz ela.

— Isso está bom?

Seus olhos reviram.

— Incrível.

Eu seguro seu seio e lambo o delicado mamilo. Coloco minha boca em torno dele e chupo, gentilmente a princípio. Mia responde e eu continuo empurrando. Eu chupo mais e ela grita, arqueando as costas. Guio a mão dela até o seu peito e ela aperta enquanto eu chupo o outro. Eu adoro vê-la se tocar. Ela passa os dedos pelo mamilo e eu roço o outro com os dentes.

Movendo a mão dela, volto minha atenção para o outro seio dela, lambendo e chupando enquanto ela se contorce debaixo de mim. Sua pele tem gosto de céu e a sensação de seus seios na boca é irreal.

— Por favor, me faça gozar, Alex — diz ela, sua voz ofegante e urgente.
— Você está me deixando louca.

— Eu vou, querida. Eu vou te dar tudo o que você precisa.

Ela empurra os quadris e aperta os dedos nas minhas costas, mas diminuo a velocidade. Eu não vou deixá-la definir o ritmo. Eu me apoio em cima dela e entro e saio com movimentos lentos e deliberados.

Eu me inclino para ela, nossos lábios roçando, e falo em um grunhido baixo.

— Essa boceta é minha, você me ouve?

— Toda sua.

Eu agarro sua bunda e empurro nela novamente.

— Essa bunda é minha.

— Sua.

Eu chupo seu mamilo – forte – e ele sai da minha boca.

— Esses peitos são meus.

— Seus, querido — diz ela, quase sem fôlego.

Entro nela e me mantenho lá, tão fundo quanto eu posso ir, chegando ao fundo.

— Você é minha, Mia.

Ela levanta os braços sobre a cabeça e fecha os olhos, se rendendo a mim completamente.

— Alex, eu sou sua.

Eu coloco meu braço debaixo de sua perna, puxando-a para cima, e a fodo tão forte e tão profundo quanto posso. Ela perde o controle, movendo-se comigo, chamando meu nome. O calor em sua boceta aumenta, a pressão é tão doce.

A tensão se intensifica para um ponto de ruptura. Eu empurro meus quadris, mergulhando, pressionando contra ela. Ela começa a gozar, sua boceta apertada, pulsando em volta do meu pau. Eu dou a ela o que precisa, empurrando enquanto ela grita.

— Sim... oh... sim... Alex...

Eu desisto. Eu me perco em tudo isso – nela, em nós, neste momento. E eu explodo.

A pressão se rompe em mim, surgindo quando minhas bolas se contraem e eu gozo forte. Todos os músculos do meu corpo se contraem enquanto eu descarrego nela. Eu gemo em seu pescoço com cada pulso, as ondas de prazer rolando através de mim. Estou desfeito.

Minha respiração fica irregular, minha mente em branco. Estou chapado, saturado pela maneira como ela é gostosa, pelo jeito que ela cheira, pelo gosto dela. Seus braços me envolvem, sua pele quente e pegajosa contra a minha. Meu coração bate contra minhas costelas e meu corpo está esgotado.

Eu saio dela, mas não estou pronto para deixá-la ir. Rapidamente amarro o preservativo – vou lidar com isso mais tarde – e a ajeito em meus braços. Nós nos deitamos juntos em silêncio enquanto ambos recuperamos o fôlego. Nossas pernas se entrelaçam e aninho sua bochecha contra o meu peito. Eu beijo o topo de sua cabeça e a abraço.

Seus dedos traçam pequenos círculos na minha pele. Beijo a cabeça dela novamente e ela inclina o rosto para me olhar.

— Oh, meu deus, Alex, eu acho que te amo.

Nós dois congelamos. Seus olhos se arregalam e sei que ela acabou de falar sem pensar. Ela poderia estar brincando – um comentário improvável destinado a ser engraçado que acaba ficando estranho. Isso seria típico da Mia.

Mas eu posso dizer, pela expressão no rosto dela, que não foi uma piada.

— Desculpe... isso foi... nenhum filtro... quero dizer... — Ela tropeça em suas palavras, afastando-se de mim. Geralmente, ela se recupera e termina com o que quer dizer. Desta vez, ela abre a boca novamente, mas parece que não consegue encontrar as palavras.

Meus olhos não saem dela. Ouvi-la dizer isso, por mais espontâneo que seja, não me assusta. Na verdade, adorei ouvi-la dizer isso. Ela preenche

algo dentro de mim que eu não sabia que estava vazio. Olho em seus brilhantes olhos azuis e meu coração dispara, a adrenalina inundando meu corpo.

Estendo a mão e puxo-a para mim, puxando sua boca para a minha. Eu saboreio seus doces lábios e solto o que estou prestes a dizer em minha mente.

— Eu acho que eu também te amo.

— Oh — ela diz. — Eu falei sem pensar e agora você disse isso. Chegamos nesse momento do relacionamento?

— Você quer que eu diga de novo?

— Eu acho que talvez sim — diz ela.

Eu rio baixinho.

— Mia, eu estou apaixonado por você.

— Eu estava tentando descobrir como disfarçar o que tinha falado — diz ela. — Mas a verdade é que não estava brincando. Estou *tão* apaixonada por você.

Nossas bocas se conectam e nos beijamos e rimos e beijamos mais. Eu puxo as cobertas sobre nós e nos acomodamos, nossos braços e pernas entrelaçados, nossos corpos tão próximos quanto podemos estar sem nos deitarmos um em cima do outro. Eu a seguro contra mim e fecho meus olhos. Adormeço sentindo seu cheiro, com a pele dela contra a minha.

Não há nenhum outro lugar que eu preferiria estar.

Mia sorri para mim da sua mesa quando entro pela porta. Faz alguns dias desde que nos vimos, então fui encontrá-la para almoçar em um café perto de seu escritório. Vê-la, mesmo do outro lado de um restaurante lotado, alivia a saudade. Porra, eu senti falta dela.

Ando até a mesa e ela levanta.

— Oi, linda. — Eu me inclino e a beijo suavemente.

Ela ri um pouco e ajeita os óculos.

— Ei.

Quando nos sentamos uma garçonete traz duas xícaras de café.

— Já pedi nosso café — diz ela. — Espero que você não se importe.

— De jeito nenhum — digo. — Obrigado. Como você tem estado?

Ela encolhe os ombros.

— Ocupada. Tenho muito trabalho esta semana, o que me obriga a trabalhar até tarde.

— Sim, entendo perfeitamente. Esta foi uma semana louca para mim também. — É sempre um pouco complicado falar com Mia sobre o meu trabalho sem revelar detalhes. Mas esta semana tem sido louca. Estou tentando terminar um novo livro, e Kendra e eu estamos ocupados coordenando os detalhes de uma grande pré-venda.

— Estou feliz que você tenha sugerido o almoço — diz ela. — Estava com saudades de você.

— Eu também. Quais os planos para amanhã? Se estiver cansada, podemos ficar em casa e assistir a um filme.

Eu já sei o que ela fará amanhã. Ela irá para Portland entrevistar Antonio Zane. Talvez seja uma atitude de cuzão, cutucá-la sobre isso, mas quero saber como ela irá responder.

— Oh, eu não posso. Eu tenho de sair da cidade. Para o trabalho.

— Isso é muito ruim — digo. — Quanto tempo você vai ficar fora?

— Será um bate e volta, só não sei qual a hora da volta. Provavelmente de tarde. — Ela respira fundo e olha para a xícara. — Na verdade, isso é mentira. Não é para o trabalho.

Ah, merda. Ela vai me contar?

— Estou indo para Portland para entrevistar alguém — diz ela. — Eu sei que nunca mencionei isso, mas tenho um blog de livros de romance. Começou com apenas resenhas de livros, mas cresceu muito. Eu divulgo novos livros e autores, novidades da indústria, todo o tipo de coisas. De qualquer forma, escrevi para este modelo de capa de livro por capricho, nunca pensei que ele responderia. Mas ele respondeu. Ele tem uma sessão de fotos e me convidou para ver e eu agarrei a chance.

Sim, ela me contou tudo.

— Uau, isso parece uma grande oportunidade.

— Sim, é — diz ela. — Me desculpe, por simplesmente não dizer o que estava acontecendo. A questão é que eu nunca contei a ninguém sobre o meu blog antes. Eu uso um pseudônimo, então sou anônima on-line. E mantenho esse lado todo separado de mim enquanto Mia. Talvez não devesse ser tão reservada sobre isso, mas sou.

— Por que você mantém isso em segredo?

— Segurança, para começar — diz ela. — Eu sei que a chance de algum autor vir atrás de mim por uma crítica ruim é pequena, mas as pessoas são loucas. E minha família nunca entenderia o tempo que coloco nisso. Eles me diriam para trabalhar em algo produtivo. É sempre mais fácil manter escondido das pessoas que conheço na vida real. As pessoas já me incomodam por ser uma leitora voraz. Isso tornaria tudo pior.

— Que merda sua família agir assim — digo, tentando manter meu tom casual. Mas estou enlouquecendo um pouco. Ela está me dizendo que é LV. Talvez seja o momento de contar que sou Lexi.

Embora ter um blog e ser um homem com um pseudônimo feminino não seja exatamente a mesma coisa.

E então há toda a parte “*nos conhecemos já*”.

Merda.

— Sim, mas estou acostumada com isso. E, não sei, há algo de libertador em estar anônima. Eu sinto que posso ser eu mesma de uma maneira que não posso em pessoa. Fico muito mais confortável por trás da segurança da tela do computador, então não me atrapalho muito com as coisas. Não deixo escapar coisas estúpidas, e se derrubar alguma coisa, ninguém vê.

Estendo a mão e corro meus dedos pelas costas da mão dela.

— Eu não acho que você deixe escapar coisas estúpidas.

Ela ri.

— Você me conhece? Faço isso o tempo todo.

— Não, você é honesta — digo. — Eu conheço tantas mulheres que nunca dizem o que estão pensando. Adoro ouvir o que realmente está em sua mente.

— Ok, eu preciso saber o que há de errado com você — diz ela.

Eu pisco para ela.

— O quê?

Ela coloca a mão na testa.

— Não, quero dizer... Desculpe... eu fiz isso de novo, viu? — Ela respira fundo. — Você é insanamente perfeito. Eu continuo esperando pela pegadinha.

— Não estou nem perto da perfeição — digo.

— Você está realmente perto, na verdade — diz ela. — Você realmente parece saído de um livro. Lindo e sexy. Romântico. Divertido. Eu brinquei por anos que todos os meus namorados literários me arruinaram para os homens de verdade, mas você seria um bom desafio para esses caras fictícios.

Eu tomo um gole do meu café para me dar um segundo para pensar. *Há*

uma grande pegadinha, Mia, e é que tenho mentido para você sobre quem eu sou.

Estou em guerra comigo mesmo sobre o que dizer. Isso tudo está acontecendo tão rápido. Não apenas essa conversa, tudo isso. Eu pensei que levariam meses antes de *considerar* contar a Mia sobre Lexi.

Talvez eu esteja me envolvendo muito rápido. Não estou acostumado a lidar com tanta emoção. Eu nunca me senti assim antes sobre ninguém. Nem com a minha primeira namorada no ensino médio. Nem com Janine, com quem me casei.

Mas Mia apareceu do nada, e mudou tudo desde que nos conhecemos. Estou consumido por ela. Penso nela o tempo todo e quero passar todos os momentos com ela. E isso é loucura. Esse tipo de coisa não acontece na vida real. Claro, isso acontece nos livros, eu escrevi sobre amor instantâneo, mas empre pareceu tão irreal. Divertido para escrever, mas impossível de acontecer.

Exceto que estou olhando para Mia e estou sentindo cem coisas ao mesmo tempo. Quero tocá-la. Quero pegá-la e beijá-la até que fiquemos sem fôlego. Quero ficar acordado a noite toda adorando seu corpo, conversando e rindo com ela.

Estou completamente apaixonado por essa mulher.

Eu tenho que contar a ela sobre Lexi. Mas, de repente, estou cheio do medo de que ela fique com raiva. E se ela não me perdoar?

— Sinto muito — diz ela. — Estou sentada aqui jorrando coisas em você e te fazendo se sentir desconfortável.

— Você não está. — Respiro fundo. Eu só tenho que colocar isso para fora e conseguir explicar. Esperar que ela entenda.

—Mia...

Seu telefone toca e ela arfa.

— Ah, merda. Quem está me ligando? Ninguém me liga. — Ela pega e olha para a tela, arregalando os olhos. — Oh, meu deus, é Shelby. Isso

provavelmente significa... Olá? Shelby? Sim. Agora? OK. Daniel está aí? Boa. Não se preocupe. Estou a caminho.

Mia desliga e pega sua bolsa.

— Alex, eu sinto muito. Shelby está em trabalho de parto. Ela deveria ter mais algumas semanas, eu não estava esperando por isso. Ela precisa que eu busque Alanna para que ela possa ir para o hospital.

— Sim, claro. — *Merda.* — Você quer que eu dirija para você ou algo assim?

— Não, eu estou bem — diz, empurrando os óculos até o nariz. — Sinto muito, eu só preciso me apressar. Vou mandar uma mensagem para você quando as coisas se acalmarem, ok?

Eu me levanto e a envolvo em meus braços.

— Sim, claro. Dê a Shelby meus parabéns.

— Pode deixar.

Ela se levanta na ponta dos pés para me beijar e segundos depois estou olhando ela saindo correndo pela porta.

É... definitivamente não deu muito certo.

Não tenho nenhum motivo para ficar, então deixo algum dinheiro na mesa e vou para casa. Pego o almoço no caminho e tento trabalhar um pouco. Estou preocupado com Mia, as horas passam e eu não tenho notícias. Resisto ao desejo de mandar uma mensagem. Ela está ocupada com assuntos familiares e não precisa que eu fique todo estranho e possessivo, mandando mensagens para ela constantemente.

Olho para o relógio e percebo que é depois das oito. Fiquei tão envolvido em escrever que esqueci de parar para jantar. Estou prestes a pegar algo para comer, quando ouço o ding de uma notificação de mensagem no meu laptop.

LV: Ei, Lexi. Você está ocupada?

Eu: Não mais do que de costume. Tudo bem?

LV: Este foi o dia mais louco. Eu estava com meu namorado (também,

uau, acho que foi a primeira vez que o chamei assim), e recebi a ligação de que minha irmã estava em trabalho de parto. Corri até a casa dela para ficar com minha sobrinha enquanto ela ia ao hospital, mas algo deu errado. O bebê está bem, mas eles tiveram que fazer uma cesariana de emergência. Isso deveria ter sido bom, mas eu acho que minha irmã ainda estava sangrando ou algo assim, e eles tiveram que levá-la de volta para outra cirurgia. Eu não sei o que está acontecendo. Minha sobrinha está dormindo, então não posso sair e ninguém está respondendo minhas mensagens. Estou meio que pirando.

Eu: Puta merda. Isso é realmente assustador.

LV: Eu sei. Estou tão preocupada com ela.

Eu paro, não tenho certeza do que mais dizer. Por que Mia não me mandou uma mensagem para me dizer o que está acontecendo? Ela foi para Lexi primeiro? Por quê?

Eu pego meu celular e tento ligar. Nada acontece; a tela continua apagada. Seguro por mais tempo. Nada ainda. Filho da puta, minha bateria morreu. Eu conecto e tento ligá-lo novamente. A tela acende e a notificação de mensagem pisca. Mia me mandou mensagens de texto. Várias vezes. Droga. Eu mando uma última mensagem rápida do meu laptop como Lexi.

Eu: Eu espero que você tenha notícias em breve, LV. E espero que sua irmã esteja bem.

LV: Obrigada. É tão louco. Eu tentei mandar mensagens para meu namorado, mas ele não está respondendo.

Porra. Eu pego meu telefone e o carregador estúpido se solta. Minha bateria está em um por cento. *Não morra de novo, seu pedaço de merda.* Volto a ligá-lo, segurando-o com cuidado para que o carregador não se desconecte novamente e envio-lhe uma mensagem.

Eu: Sinto muito, meu bem. Meu telefone morreu e acabei de perceber. Você já soube alguma coisa?

Mia: Ai está você! Na verdade, acabei de receber uma mensagem do meu cunhado dois segundos atrás. Ela já saiu da cirurgia e parece que ficará bem. O bebê está saudável.

Eu: Fico feliz em ouvir isso. Você quer que eu vá aí?

Mia: Isso é tão fofo, mas tudo bem. Só vou ler até adormecer. Alanna acorda às 5, então...

Eu: Se você tem certeza.

Mia: Sim. O que você vai fazer amanhã?

Eu: Nada planejado. Podemos nos ver?

Mia: Sim, se não se importar em sair com a pequena princesa pirata.

Eu: De jeito nenhum. Eu adoraria conhecê-la.

Mia: Você é incrível. Eu vou te mandar uma mensagem amanhã.

Eu: Perfeito. Saudades.

Mia: Senti sua falta também. E amo você.

Eu não posso parar o sorriso que rouba meu rosto.

Eu: Também te amo.

Suspiro no momento que deixo meu celular. Eu odeio ter essa coisa de Lexi pairando sobre nossas cabeças. Mas não posso contar amanhã enquanto ela estiver cuidando de sua sobrinha. Especialmente depois de lidar com todo o estresse com sua irmã.

Meu celular apita com outra mensagem, mas é Kendra.

Kendra: Você está com os livros para a pré-venda?

Eu: Sim, eles chegaram hoje.

Kendra: Espero que você esteja praticando yoga com sua mão.

Eu: Que porra Kendra. Estou com Mia agora, não preciso exercitar minha mão.

Kendra: Você é tão nojento. Disse isso porque você terá que autografar todos os livros.

Eu: Autografar? Isso vai parecer estranho. Eu não tenho caligrafia de garota.

Kendra: Quem se importa? Apenas faça parecer fofo.

Eu: Fofo? Como eu faço uma assinatura fofa?

Kendra: Eu não sei. Coloque um pequeno coração acima do i em Lexi.

Eu: Sério?

Kendra: Por que não? Isso é totalmente adorável.

Eu: Você realmente acabou de dizer totalmente adorável? Pode vim aqui autografar você, porque eu não vou fazer isso.

Kendra: Quanto você vai me pagar?

Eu: Vou encomendar cinquenta dólares na Godiva agora mesmo.

Kendra: Feito. Estarei aí em vinte.

Eu rio para mim mesmo enquanto abro o site da Godiva. Definitivamente pagarei Kendra em chocolate para assinar estes livros para mim.

Quanto a Mia, quanto mais penso nisso, mais tenho certeza de que não posso contar a ela sobre Lexi amanhã. Vou esperar até termos algum tempo sozinhos. Eu acho que mais alguns dias não farão diferença, de qualquer maneira.

O cansaço constante da minha irmã faz muito mais sentido depois de ser acordada por um serzinho de quatro anos cheio de energia às cinco e quinze da manhã. Eu não tenho vergonha de admitir, cochilei no sofá enquanto ela assistia desenhos animados pelas horas seguintes. Pelo pouco que sei, a pobre garota vai ter danos cerebrais pela quantidade de TV que estou deixando-a assistir. Mas, qual é? Cinco e quinze? Isso mal se qualifica como de manhã.

Estou um pouco chateada em perder a entrevista hoje. Enviei um e-mail para Antonio ontem à noite, explicando o que aconteceu. Ele respondeu com um curto *talvez outra hora*. Não tenho certeza se terei outra chance, mas é a vida.

Por volta das oito, meu cunhado telefona. Shelby está bem o suficiente para receber visitas, então podemos ir ao hospital para conhecer o novo irmãozinho de Alanna. Quando chegamos lá, eu o seguro primeiro, embalando o pacote macio com um pequeno humano adormecido. Eu faço uma careta para Shelby quando ela insiste que eu me sente quando estou segurando-o, não é como se eu fosse deixá-lo cair.

Eles o nomearam Daniel Junior. Eu imediatamente começo a chamá-lo de DJ, mas Shelby me diz em termos inequívocos que essa criança não será referida por suas iniciais. Enquanto eu me sento com Alanna para ajudá-la a abraçar seu novo irmão, eu ouço Shelby e Daniel conversando em sussurros abafados sobre se deveriam repensar o nome do bebê.

Alanna fica inquieta depois de um tempo, então eu a levo para casa. É quase hora do almoço, então mando uma mensagem para o Alex.

Eu: Ei, Shelby está melhor. Pude segurar o bebê. Ele é fofo. Planos para hoje?

Alex: Na verdade, o Caleb acabou de ligar. Ele precisa de alguém para olhar minha sobrinha, então acho que também sou babá.

Eu: Ela não tem quatro anos? Vamos juntá-las. As pequenas humanas podem brincar!

Alex: E os grandes humanos?

Eu: Desde que não traumatize as meninas...

Alex: Parece ótimo. Eles estão ficando no meu pai, então eu irei para lá em meia hora. Passo para te pegar?

Eu: Pode ser.

Alex: Espere, crianças de quatro anos precisam de cadeirinhas ou algo assim?

Eu: Deixa, melhor eu ir até você. Manda o endereço do seu pai e eu te encontro lá.

Cerca de uma hora depois, chegamos a uma casa vermelho-escuro com acabamento branco. O carro de Alex está na frente e eu estaciono atrás dele. Alanna corre em direção à porta da frente, deixando um rastro de entusiasmo brilhante atrás dela. Eu a deixo bater, e uma mulher com cabelos castanhos na altura dos ombros e olhos como os de Alex abre a porta.

— Oh, oi — digo, de repente, afobada. *Oh meu deus, sua irmã.*

Seu rosto se abre em um largo sorriso.

— Oi, você deve ser a Mia. — Ela estende a mão. — Eu sou Kendra. É tão bom finalmente conhecê-la.

Eu pego a mão dela. *Seja legal, Mia. Não diga nada estúpido.*

— Nossa, você é igual ao Alex. Eu não quero dizer que você parece um cara. Você é muito feminina. Mas você tem os mesmos olhos. Eles são muito delicados. Não que Alex tenha olhos delicados, necessariamente. Talvez delicado não seja a palavra certa. — Eu paro antes de continuar divagando e piorar isso. Eu fecho meus olhos por um segundo e respiro fundo. — Desculpe, vou começar de novo. Oi, é bom conhecer

você também.

Ela sorri e solta a minha mão. Deus, eu segurei por muito tempo. Ela se afasta para que Alanna e eu possamos entrar, mas meu dedo do pé pega no limiar e eu tropeço pela porta. Eu me endireito antes de bater em Kendra, mas passou perto.

— Desculpe — digo.

— Aí está ela — diz Alex enquanto caminha em direção à porta. — Kendra, pensei que você tivesse saído há dez minutos. Você ouviu a minha conversa com papai e ficou esperando escondida aí para que pudesse conhecer Mia?

— Claro — ela diz, seu tom sério.

Alex sacode a cabeça.

— Tudo bem. Mia, esta é Kendra. Kendra, esta é a Mia.

— Você está atrasado Alex, nós já fizemos essa parte — diz Kendra. — Mas eu realmente tenho que ir. Foi bom conhecer você, Mia. Espero vê-la novamente em breve.

— Sim, isso seria ótimo — eu digo.

Kendra ergue as sobrancelhas e dá um sinal de positivo para Alex antes de sair pela porta da frente.

Uma garotinha de cabelos castanhos escuros, que parece ter a idade de Alanna, espia por uma esquina.

— Venha aqui, Charlotte — diz Alex, sua voz leve e suave. — Está tudo bem. Esta é a Alanna.

Alanna salta na ponta dos pés algumas vezes.

Eu pego sua mão antes que ela saia correndo e acabe assustando a Charlotte.

— Calma, garota.

Alex se vira para Charlotte e a pega. Ela envolve os braços em volta dele e enterra o rosto em seu pescoço. — Charlotte é um pouco tímida no começo, especialmente porque o papai dela não está aqui.

Alex leva um minuto ou dois para convencer Charlotte a dizer oi para Alanna. Mas uma vez que ela se afasta dele, a simpatia de Alanna assume o controle. Em minutos, ela está de mãos dadas com Charlotte enquanto entram em outra sala para brincar.

— Uau, ela é boa — diz Alex. — Levei um dia inteiro para fazer Charlotte se soltar para mim.

— Sim, Alanna é uma pessoinha muito carismática — digo.

Ele se aproxima e desliza as mãos em volta da minha cintura, me puxando para ele. Eu inclino meu rosto para cima e ele me beija com muito mais ansiedade do que eu esperava, considerando que estamos em pé no meio da casa de seu pai.

— Oi — ele diz baixinho quando se afasta.

Eu me sinto um pouco vacilante e me inclino para ele, então não tropeço novamente.

— Oi.

— Estou feliz que isso deu certo.

— Eu também — digo. — As meninas vão se divertir.

Alex sorri e eu tenho uma onda de formigamento. É tudo que posso fazer para não rir.

Uma voz vem do outro cômodo.

— Alex, a moça simpática está aqui ainda?

— Sim, pai, apenas um segundo — diz ele. — Você se importa de dizer oi para o meu pai?

— Claro que não.

Ele pega minha mão, entrelaçando seus dedos com os meus e me leva para a sala de estar da família. Seu pai está sentado em uma cadeira reclinável, de frente para uma TV. Ele abaixa um jornal e sorri para mim. Alex é a imagem de seu pai, só que mais jovem. Os mesmos olhos, o mesmo sorriso doce. Seu pai tem um óculos de leitura empoleirados no nariz e seu cabelo é na maior parte cinza.

— Olá de novo — diz ele. — É bom ver você.
— Você também, Sr. Lawson — digo.
— Chame-me de Ken — diz ele com um aceno de mão.
— Como você está se sentindo? — Pergunto. — Pronto para o Dr. Lander te abrir?

Ken sorri.

— Acredite ou não, estou. Ansioso para acabar com isso.
— Eu acredito — digo. — Dr. Lander é o melhor. Seus modos são terríveis, mas ele é um cirurgião incrível.

— Filho da puta arrogante, não é? — Ken diz.

— Papai — diz Alex.

— Não, é verdade — eu digo. — Lander é um filho da puta arrogante. Mas ele é o melhor no que faz. Você não iria querer outra pessoa. Se ele estiver sendo um idiota quando estiver acordado, basta dizer à sua enfermeira. Ela vai chutar a bunda dele.

— Obrigado pela dica — diz Ken. Ele se vira para Alex. — Eu gosto dela. Alex passa a mão para cima e para baixo nas minhas costas.

— Eu também.

Ken pega seu jornal, abrindo a página na sua frente.

— Bem, não vou segurar vocês. Eu sei que você ficará de olho na minha neta.

Alex me leva para o outro cômodo. Há um sofá e duas poltronas de frente para uma lareira e uma mesa de café escura. Nos sentamos, Alex me puxa para baixo, então estou quase em cima dele. Ele toca meu queixo e me beija. Sua nuca roça meu rosto e seus lábios pressionam contra os meus. Ele me puxa para mais perto, sua mão deslizando para trás da minha cabeça, seus dedos se enfiando no meu cabelo.

Eu meio que ouço o som dos pés de meninas de quatro anos de idade. E tenho certeza que também ouviríamos o pai de Alex se ele levantasse. Eu me sinto um pouco como uma adolescente safada, dando uns amassos logo

ali do lado do pai do meu namorado. E se Alanna nos pegar, eu sei que ela vai falar com Shelby sobre isso.

Mas quando Alex me beija assim, é muito difícil se importar com qualquer outra coisa.

— Tia Mia?

A voz de Alanna me assusta e eu me afasto de Alex. Eu mordo meu lábio e engulo em seco, desejando não corar.

— Ei, garota — digo. — Está tudo bem?

Ela e Charlotte estão no corredor, olhando para nós com a boca aberta.

Ops.

— Você é casada? — Alanna pergunta.

— Hum, não — eu digo. — Por quê?

— Porque, às vezes, mamãe e papai se beijam, e quando eu disse que queria beijar Billy Jones na pré-escola, mamãe disse que é algo que só pessoas casadas fazem.

Meus olhos se arregalam e agora tenho certeza de que estou ficando corada.

— Bem, Alanna... Isso é só... quero dizer... não é...

— Às vezes, quando dois adultos estão apaixonados, eles gostam de se beijar — diz Alex, sua voz suave como seda.

— E você ama a tia Mia? — Alanna pergunta.

— Sim — diz ele.

— Ok — diz Alanna. — Quer brincar de a Hora do Chá?

Eu solto um suspiro, meus ombros caem e faço um rápido agradecimento a Alex.

— Claro, nós adoráramos brincar de a Hora do Chá — diz ele.

Charlotte vem e sobe no colo de Alex. Alanna traz um jogo de chá de plástico rosa. Ela se espreme entre mim e Alex e começa a distribuir xícaras de chá.

As garotas parecem muito mais interessadas em brincar com Alex do que

comigo, então me afasto para dar espaço e assisto. Charlotte levanta as pernas e se inclina contra ele, segurando a xícara com os delicados dedos. Alanna fala muito, contando uma história elaborada sobre como são princesas e Alex é o rei. Alex ri e segura sua minúscula xícara de chá com o dedo mindinho esticado, depois finge tomar um gole.

É certamente uma das coisas mais doces que eu já vi em toda a minha vida. Esse homem lindo, com o seu corpo sexy como o pecado e sorriso que me tira o fôlego, sentado em um sofá com duas meninas se aconchegando contra ele, fingindo beber chá de xícaras de plástico.

É um pouco assustador como estou excitada pra caramba.

Então Alex encontra meus olhos e pisca. Poderia morrer nesse momento.

Quando as garotas se cansam de brincar de a Hora do Chá, elas desaparecem por alguns minutos e voltam com ursinhos de pelúcia. Elas se abraçam novamente com Alex, brincando com os ursos em seu colo. Ele sorri e balança a cabeça enquanto elas brincam com ele como se ele fosse parte da mobília.

Tudo o que posso fazer é olhar.

Eu tento desviar os olhos, não quero agir como uma pessoa louca. Mas sou vencida. Eu literalmente o encontrei por acaso, e todos os dias desde então têm sido como sonhar acordada. Ele é tudo. Nenhum escritor poderia chegar perto de criar um mocinho tão perfeito para mim. Há uma voz dentro da minha cabeça que ainda continua tentando me lembrar que tudo está se movendo rápido demais. Que eu me apaixonei por ele e que talvez devesse diminuir o ritmo.

Mas estou completamente em seu poder. Seu sorriso me deixa tonta, seu beijo me derrete. Seu toque me deixa em chamas.

E, vendo-o com essas adoráveis menininhas, não posso deixar de imaginar o futuro. Um futuro com ele, e talvez até uma menininha ou um menininho nosso.

Eu engulo em seco para não me partir em pedaços. Puta merda, isso é

loucura. Ele encontra meus olhos e eu devolvo com um sorriso gigante. Mas não me importo. Os últimos fragmentos de hesitação que sentia estão desaparecendo. Estou louca de amor por ele. Fim da história.

Depois que as meninas brincam por um tempo, nós as deixamos assistirem TV. Eu me junto a Alex na cozinha para preparar um jantar para todos nós. Seu irmão Caleb chega enquanto estamos cozinhando, e Kendra volta pouco depois. Todos os irmãos Lawson se assemelham ao pai e são incrivelmente parecidos. Caleb é alto e possui os mesmos olhos castanhos profundos e sorriso agradável.

Alanna e eu jantamos com Alex e sua família, e estou repleta de uma sensação de contentamento. Minha falta de jeito não está em lugar algum. Não derramei nada, não falei nenhuma besteira.

Eu sinto que pertenço a esse lugar.

Por mais que não queira que esse dia termine, depois do jantar eu arranco Alanna de sua nova melhor amiga e a levo para casa. Eu a coloco na cama, envio uma mensagem para Shelby para ver como ela está e me deito no sofá com meu laptop.

Que dia incrível. Eu *tenho* que contar a Lexi.

Eu: OMG, Lexi, envie ajuda. Meus ovários estão literalmente explodindo.

Lexi: Hum... você está bem?

Eu: Sim. Eu visitei minha irmã e consegui segurar seu novo bebê. É um menino, e ele é tão pequeno e fofo. Mas não foi isso que aconteceu. Eu iria cuidar da minha sobrinha o dia todo, e meu namorado ia cuidar da sobrinha dele. Então nós as juntamos. Palavras não podem expressar o quão adorável ele foi com elas. Eu derreti em uma grande poça de mingau sem sentido.

Lexi: Isso é tão fofo.

Eu: Oh, foi. Eu nunca senti esse desejo antes. Eu sempre imaginei que teria filhos algum dia – ênfase na parte ‘algum dia’. Mas aquele homem fez meus ovários doerem positivamente. Eu não gostaria de assustá-lo dizendo

a ele que estou tendo uma louca febre de bebês.

Lexi: Uau, febre de bebês? Vocês não estão juntos há tanto tempo, estão?

Eu: Não. Eu não estou dizendo que vou fazer furos em seus preservativos ou qualquer coisa. Mas eu realmente pude visualizar isso com ele, sabe? Vê-lo com as meninas me fez pensar na gente e no nosso futuro. Com crianças e tudo mais. E pareceu quase mágico.

Lexi não responde e eu me pergunto se ela teve que ficar off-line abruptamente. Coloco meu laptop no chão e me deito contra as almofadas do sofá. Depois de levantar tão cedo esta manhã, estou exausta. Eu puxo um cobertor sobre mim e me enrolo. Shelby tem um quarto de hóspedes no andar de cima, mas eu posso dormir aqui esta noite. De repente, estou cansada demais para me importar, e sei que Alanna vai recuperar toda a sua energia bem antes de mim.

Saio do chat. Nem sequer respondi sua última mensagem. Mas que porra eu deveria dizer sobre isso? Furar a camisinha? Febre de bebê? Ovários explodindo?

Puta merda. Acabei de descobrir que minha namorada é louca?

Embora eu ache que o que ela estava dizendo é que conseguia imaginar isso comigo. Não que ela necessariamente queira *agora*.

Mesmo assim, é uma revelação alarmante a seu modo. Mas, o que é ainda mais alarmante é que eu também posso visualizar. Tudo isso. Mia e eu juntos... casados... filhos.

Puta merda. Novamente.

Kendra já foi para casa, mas Caleb vem para a sala depois de colocar Charlotte na cama. Ele me entrega uma cerveja e se senta na cadeira ao meu lado.

— Obrigado novamente por cuidar dela hoje — diz ele. — Foi uma grande ajuda.

— Não foi problema nenhum — respondo. — Ela é uma criança doce.

Ele sorri.

— Sim, ela é.

— Posso te perguntar uma coisa?

— Claro. — Ele abre sua cerveja e se aproxima com o abridor de garrafas para abrir a minha, que assobia quando a tampa se solta.

— Você e Melanie planejaram ter Charlotte? — pergunto.

— Para ser honesto, não — diz ele. — Queríamos esperar mais um pouco antes de termos filhos. Mas isso não impediu de ficarmos felizes quando descobrimos. Por quê?

— Só estou querendo saber como se toma essa decisão — digo. —

Quando você sabe que está pronto.

— Você está pensando em crianças? — Caleb pergunta, suas sobrancelhas franzidas.

— Não — respondo, um pouco depressa demais. — Não, não é... apenas algo que Mia disse me fez pensar no futuro e nas grandes decisões que isso envolve. Estava apenas me perguntando.

— Entendo. Nós éramos jovens quando nos casamos, e nós dois estávamos na faculdade, então achamos que fazia sentido esperar. Quanto a como tomar essa decisão, você apenas conversa sobre isso. Melanie e eu éramos realmente abertos um com o outro sobre tudo. A gente sempre sabia o que outro estava pensando. — Ele sorri de novo, mas vejo a tristeza em seus olhos. Sei que ele ainda sente falta dela. — Isso ajudou quando tínhamos grandes decisões.

Porra, estou pensando em um futuro com Mia e já estou falhando na parte “*sermos totalmente abertos um com o outro*”. Eu tomo um gole da minha cerveja.

— Lembra quando éramos crianças e costumávamos brincar de: *em uma escala de um a dez, o quão ruim seria fazer...?*

— Sim — diz ele. — Tipo, em uma escala de um a dez, quão ruim seria se acendêssemos fogos de artifício na lixeira da escola?

— Exatamente. Espere, nós fizemos isso, não foi?

Ele ri.

— Sim, nós fizemos.

— Como chegamos à idade adulta sem sermos presos? De qualquer forma, tenho uma para você. Em uma escala de um a dez, quão ruim seria se um cara fosse amigo de uma mulher on-line com uma identidade anônima, a conhecesse pessoalmente, comesse a sair com ela, descobrisse que ela é sua amiga on-line, mas não diz a ela quem ele é?

— Isso é *extremamente* específico — diz Caleb. — Estou supondo que não é hipotético.

— Só responde à pergunta.

— Ok, escala de um a dez... acho que é algo em torno de cinco, dependendo dos detalhes. Então ele, vou usar ele, já que estamos fingindo que não é você, é amigo dela on-line, mas eles não conhecem detalhes pessoais? Tipo, aquele filme de Tom Hanks e a Meg Ryan?

— *Mensagem para você.*

— Certo. Podemos apenas admitir que vimos? — Eu aceno e ele continua.

— Então é assim? Eles são rivais, mas trocam brincadeiras espirituosas por e-mail?

— Não — eu digo. — Eles não são rivais, embora eu possa dizer que ele a conhece profissionalmente.

— Ele sabia quem ela era quando começaram a namorar? — pergunta ele.

— Não, mas ele descobriu muito rapidamente — digo. — Ela conta à sua amiga on-line... bem, tudo.

Caleb solta um suspiro.

— Merda. Então ela está contando coisas sobre o cara que está namorando... e o cara que ela está namorando é a amiga dela? Mas ela não percebeu isso?

— É isso aí.

— Ok, estamos indo mais para um seis ou sete neste momento — diz ele.

— Por que ele não disse a ela que se conheciam uma vez que ele descobriu? Respiro fundo.

— No começo, porque ele pensou que poderia ameaçar sua carreira. E não queria arriscar se o relacionamento não fosse a lugar nenhum.

— Mas o relacionamento *está* indo a algum lugar? — pergunta Caleb.

— Eu estou apaixonado por ela — confesso, minha voz baixa. — Mas neste momento, não sei como dizer quem eu sou.

— Merda, mano — diz ele.

Ficamos em silêncio por alguns minutos. Eu corro meu polegar para cima e para baixo na longneck gelada, traçando uma linha através da umidade.

— Obviamente você tem que contar a ela — diz Caleb.

— Eu sei. É apenas... complicado. Estou atrasado em um projeto no trabalho. As contas do papai não param de surgir. Ela tem algumas situações familiares estressantes acontecendo. Eu preciso dizer a ela, mas sinto que arriscarei tudo, se eu fizer. Não sei se posso lidar com a possibilidade muito real de perdê-la agora. E, sim, percebo quão egoísta estou sendo.

— Alex, você está lidando com o fardo de tudo o que acontece com o papai por quanto tempo? — pergunta ele.

— Já faz alguns anos — digo. — Mas não estou totalmente sozinho. Kendra está por perto, e você estava ocupado com suas próprias coisas.

— Claro, mas eu te conheço. Você assumiu isso sozinho. É assim que você é. Então, agora você está sob uma tonelada de pressão. Não estou dizendo que é uma coisa boa mentir para a sua namorada. Você definitivamente precisa contar a ela. Mas, não acho que você seja egoísta por querer encontrar a hora certa.

— Eu não sei o que ela vai dizer quando eu contar. Nós não estamos juntos há tanto tempo assim, mas sou louco por ela, Caleb. E isso pode ser o ponto final do nosso relacionamento. A informação que acabará com tudo. É uma merda.

— Não necessariamente vai estragar — diz ele. — Especialmente se você contar a ela antes que ela descubra sozinha.

— É... pode ser. — digo.

— Confie nela — diz ele. — Se ela está apaixonada por você também, vai superar isso, mesmo que fique puta por um tempo.

Eu tomo um gole.

— Eu espero que você esteja certo.

— Então, mesmo com toda essa coisa de “ela não sabe que você é sua amiga on-line”, fico feliz por você. — diz ele. — Eu gosto de ver você bem.

— Obrigado. É... inesperado.

Caleb sorri.

— Às vezes, as melhores coisas são.

Passo um tempo com meu irmão. É legal tê-lo por perto. Quando éramos jovens, vivíamos brigando, tanto de brincadeira quanto de verdade. Mas como adultos, nos damos muito bem.

Depois que terminamos nossas cervejas, fomos conversar com o papai. Ele não está muito falante, mas consigo perceber que ele está ficando ansioso com a cirurgia. Ele faz muitas piadas sobre isso.

Verifico a hora no meu celular. Não é tão tarde, mas já quero ir para casa.

— Vejo vocês em breve — digo.

— Boa noite, Alex — diz papai. Ele faz uma pausa, ainda olhando para mim. — Seja bom para ela. Eu gosto desta.

— Sim, pai. Eu vou.

Eu digo boa noite e saio, minha mente cheia de pensamentos sobre Mia. De como eu vou trazer isso à tona. Existe uma maneira de que eu possa dizer a ela, que não irá me deixar em apuros?

Quando chego em casa, mando uma mensagem para ela. Quero ter certeza de que teremos tempo para conversar em breve. Sozinhos.

Eu: Hey, querida. Hoje foi divertido.

Demora alguns minutos para ela responder.

Mia: Oi! Foi mesmo. Desculpa. Sonolenta.

Eu: Desculpe, eu te acordei?

Mia: Tudo bem. Eu adoro receber suas mensagens. Elas me deixam toda quente e agitada por dentro.

Eu: Não vou te manter acordada. Só pensei em ver se podemos nos encontrar no sábado.

Mia: Sim, Shelby estará em casa até lá. Tem algo em mente?

Eu: Estou pensando em ficar em casa. Cobertores aconchegantes. Filme. Vinho.

Mia: OMG, pare.

Eu: Parar o quê?

Mia: De ser tão perfeito.

Eu: Hum, não sou perfeito.

Mia: Você está brincando? Vamos ficar em casa e nos aconchegarmos em cobertores felpudos, beber vinho e assistir a um filme? Essa é a minha programação favorita. Você é perfeito demais.

Eu: Definitivamente não sou perfeito. Acredita em mim.

Mia: Eu continuo não convencida. Nos vemos no sábado. Mas estou literalmente caindo de sono. Minha sobrinha maluca vai acordar antes do amanhecer, e só de pensar nisso já quero morrer.

Eu: Durma um pouco. Te amo, amor.

Mia: Também te amo.

Espero ansiosamente pelo encontro sem sair de casa com o Alex. Dormi mais uma noite na casa de Shelby, o que significou outra convocação de madrugada pela Srta. Alanna. Shelby e Daniel chegaram em casa com o bebê Danny (aquele garoto vai receber um apelido, quer Shelby queira ou não) na hora do almoço, então tive tempo de ir para casa e tirar um cochilo.

Fabio estava estranhamente grudento. Meu vizinho Jim passou duas vezes por dia para alimentá-lo, mas aparentemente o frio coração felino de Fabio precisa de carinho de vez em quando. Ouso dizer que ele sentiu minha falta? Ele se aconchegou na cama comigo enquanto eu dormia e parecia triste por eu estar saindo novamente. Coitadinho.

Olho para as minhas roupas enquanto caminho até o apartamento de Alex. Talvez eu tenha levado essa *noite aconchegante* um pouco a sério demais. Estou vestida com leggings pretas e um suéter azul solto, complementado por meias grandes e grossas. Meus sapatos não fazem sentido com meias, mas são fáceis de colocar e tirar. E vou largar meus sapatos na porta de qualquer forma, nós não vamos sair. Aperto o botão para cima no elevador. Alex nunca comenta minhas roupas. Não acho que ele vai se importar, e não é como se eu aparecesse com calças de pijama de flanela. Eu não iria tão longe.

Ok, eu *quase* fui de calças de pijama. Rosa com cones de sorvete, mas foi quase. Eu tenho alguma dignidade.

Alex sorri para mim quando atende a porta.

— Ei, linda. Você está fofa hoje à noite.

Eu ajusto meus óculos e olho para mim mesma.

— Obrigado. Você disse aconchegante, então...

— Eu gosto de você aconchegante. — Ele me traz para um beijo,

fechando a porta atrás de mim. — Sinta-se à vontade. Vou pegar um pouco de vinho e podemos escolher um filme.

Ele hesita por um segundo, me observando. Sua testa franze um pouco e ele respira fundo.

— Você está bem? — Pergunto.

— Sim — diz ele. — Estou bem.

Eu tiro meu casaco e coloco minha bolsa no chão enquanto Alex vai para a cozinha.

— Então, onde estão esses cobertores aconchegantes dos quais você falou?

— Boa pergunta — diz ele. — Dê-me um segundo, e vou encontrar alguma coisa.

Há um armário perto da porta.

— Talvez aqui?

Eu abro e encontro alguns, mas a maior parte do espaço é ocupada por uma pilha de caixas. O topo está aberto e o conteúdo chama minha atenção. Está cheio de livros. Eles se parecem com os livros da Lexi Logan. Pego um no topo da pilha e abro-o. Não é apenas um livro de Lexi Logan – seu mais recente – e está autografado, uma grande assinatura com um pequeno coração pontilhando o i.

Eu sei que ele gosta de ler, mas será que romance? E por que ele teria uma caixa inteira do mesmo livro? Eu verifico outro, e está autografado também. Isto é tão estranho.

Alex sai da cozinha segurando dois copos de vinho e para, com os olhos arregalados.

— Desculpe, eu estava apenas procurando cobertores e notei isso — digo, segurando o livro. — Mas por que você tem uma caixa inteira deles? Ou cinco caixas deles?

Ele olha para mim com a boca parcialmente aberta, e o olhar em seu rosto só aumenta minha confusão. Por que ele parece tão culpado?

— Ok — Ele coloca o vinho na mesa de jantar. — É por isso que te convidei hoje à noite. Eu preciso te dizer a verdade.

Meu corpo fica tenso e eu engulo em seco. Seu tom está me preocupando, como se ele estivesse prestes a me dizer algo horrível.

— Que verdade? — Eu pergunto, tentando manter minha voz leve. — Que você secretamente ama ler romances?

— Não — diz ele. — Na verdade, eu escrevo.

— O quê? — Eu olho para o livro na minha mão, depois para Alex. — Isso é uma piada? Não estou entendendo.

Ele respira fundo.

— Não é uma piada. Mia, eu sou Lexi Logan. É um pseudônimo que uso. Eu escrevi esses livros.

Leva um segundo para o que ele está dizendo fazer sentido. Eu olho para o livro novamente, focando nas letras do nome dela. Ou é o nome *dele*? Alex é Lexi? A Lexi que se tornou a minha autora favorita? Minha amiga? A pessoa com quem falo sobre tudo?

O livro cai dos meus dedos e eu olho para Alex.

— Você está falando sério? — pergunto. — Você não está, né? Como? Não. Não pode ser.

— Estou. — diz ele. — Eu sinto muito. Havia planejado te contar. Queria te contar. Apenas nunca apareceu o momento certo. Quase contei algumas vezes, mas sempre aconteceu alguma coisa.

Meu cérebro tenta se lembrar de todas as conversas que tive com Lexi. Nos momentos em que confiei nela. Às vezes, eu desabafava com ela sobre um encontro ruim. Todas as coisas que contei sobre Alex. Eu pensei que estava contando para uma amiga on-line, mas eu estava realmente falando com ele. *Sobre ele*. Ele leu tudo o que eu disse sobre ele.

— Oh, meu Deus — digo, me afastando dele. — *Oh, meu Deus*. Eu estive... e você era... esse tempo todo... e foi... Lexi era você?

— Sim, Lexi era eu.

— Puta merda. — Meu estômago se revolve. — Eu disse coisas... sobre você mesmo. E você esteve usando isso, não é? Você tem me manipulado esse tempo todo.

— Não — diz ele, levantando a mão. — Não, Mia, eu juro que não foi desse jeito.

— Como você pôde? — pergunto. — Oh, Deus, começou na livraria. *Posso comprar livros para você?* Eu disse a Lexi que queria que um cara fizesse isso e você usou essa informação. Você usou minha própria dica a seu favor.

— Não. Deus, Mia, eu não sabia quem era você naquele momento — diz ele. — Eu só pensei em como você era atraente e que parecia uma boa ideia.

— Quando você descobriu? — pergunto.

Sua testa franze, mas não responde.

— Alex, quando você descobriu quem eu era?

— Depois de jantarmos no *Lift* — diz ele. — Você mandou uma mensagem para Lexi e falou sobre o seu encontro. Eu sabia que tinha que ser eu.

Eu fico boquiaberta com ele. Esse foi o nosso primeiro encontro para jantar. Ele sabia disso por todo esse tempo?

— Como você pôde esconder isso de mim?

— A única pessoa que sabe disso é minha irmã — diz ele. — Mantive em segredo de todos os outros.

— Sim? Bem, você não está dormindo com todo os outros — digo.

Ele estremece.

— Mia, por favor. Não queria mentir para você.

— Claro que queria — eu digo. — Mentir não acontece por acaso.

— Não, mas eu queria confessar — diz ele. — Eu juro que iria te contar. Eu encontro seus olhos e cruzo meus braços.

— Mas você não contou. Por quê?

Ele respira fundo.

— Mia, você administra um dos maiores blogs de livros do gênero. E se as coisas não funcionassem entre nós e você decidisse se vingar de mim?

— Isso que você pensa de mim? Que eu me tornaria uma ex-namorada descontente e jogaria a sua verdadeira identidade para toda a internet?

— Não acho isso agora — diz ele. — Mas quando nos conhecemos, simplesmente não sabia. Eu não te conhecia.

— Sim, você conhecia — digo. Lágrimas queimam meus olhos, mas eu não quero chorar na frente dele. — Você me conhecia de uma forma que a maioria das pessoas não me conhece. Eu pensei que Lexi e eu éramos boas amigas. Eu era realmente aberta com ela. Uma vez que você descobriu quem eu era, deveria ter percebido que me conhecia muito bem.

— Ok, então éramos amigos por um longo tempo — diz ele. — Entendi. Mas não é como se nós dois não fôssemos anônimos. Você também era.

Eu fico boquiaberta com ele, tão brava que mal posso falar.

— Espere aí. Não sou eu quem está mentindo. Se eu descobrisse quem você era, eu teria contado. E eu te disse que tinha um blog. Eu te contei tudo e você ainda mentiu para mim.

— Estava prestes a te contar naquele momento — diz ele. — Mas sua irmã ligou.

— Ela estava tendo um bebê!

— Eu sei, mas o *timing* dela foi totalmente horrível.

— Como se ela tivesse algum controle sobre isso — digo. — Isso não é culpa de Shelby, seu idiota. É sua. E mesmo assim, você *ainda* não me contou.

— Isso foi apenas no outro dia — diz ele. — Eu mal te vi desde então. Não é como se eu fosse lhe dizer que escrevo romances enquanto tomamos chá imaginário com nossas sobrinhas.

— Isso não é sobre você escrever romances — eu digo. — Isso é sobre

você mentir para mim. Eu pensei que você fosse outra pessoa. Eu pensei que Lexi fosse outra pessoa. Deus, eu me sinto como uma idiota.

Eu me afasto, minha mente cambaleando. Todo esse tempo, fiquei pensando que ele era perfeito demais, que isso não poderia ser real.

Acho que estava certa.

— Mia...

— É por isso que você parecia tão perfeito — digo. — Você planejou toda essa merda, não foi? Então você poderia escrever sobre. Você sabia exatamente o que fazer, a cada passo do caminho. Não é de admirar que eu senti como se estivesse vivendo em uma merda de um romance.

— Não — diz ele. — Isso não é... eu não... Deus, Mia, nada do que eu disse ou fiz foi falso ou planejado. Eu não estava tentando te enganar. Nós nos conhecemos e foi como ser atingido por um meteoro. Tudo foi acontecendo tão rápido.

— Muito rápido, obviamente — digo.

— Olha, eu sei que deveria ter dito a você — diz ele. — Eu tenho me torturado sobre como explicar tudo.

— Menos tortura e menos segredos teria sido um bom começo. Talvez na época em que você percebeu quem eu era. Mas você me deixou continuar acreditando que Lexi era outra pessoa, mesmo quando eu estava compartilhando coisas sobre você. Sobre nós.

Pego meu casaco e bolsa e vou para a porta. Não posso ficar aqui. Isso tudo é demais e preciso fugir para poder processar o que aconteceu. Meu estômago parece que caiu no chão e meu coração está batendo rápido demais. Um soluço tenta escapar da minha garganta, mas eu o forço de volta para baixo.

— Eu não sei mais quem você é. Tenho que ir.

— Mia, por favor...

Estou fora da porta antes de ouvir o resto.

A montanha-russa emocional é malditamente brutal.

Fabio se enrola ao meu lado no sofá. Eu coço atrás de suas orelhas enquanto assopro minha xícara de chá. De alguma forma, consegui sobreviver nos últimos dias – mesmo trabalhando. Mas não foi fácil. Minha mente está um desastre, e nem sequer toquei no espaço onde meu coração costumava estar. Está tão oco, como um armazém vazio com um teto alto e paredes de concreto que fazem cada som ecoar.

Alex finalmente parou de mandar mensagens hoje. Eu não li nenhuma. Não é que eu seja tão chata e que nunca vá ler o que ele tem a dizer. Só não consigo ainda. Descobrir que ele é Lexi me pegou completamente de surpresa, e está demorando um pouco para processar tudo isso.

A questão é que eu não apenas me apaixonei por Alex. Eu caí de amores por ele. É a clássica Mia, quando você pensa sobre isso. Garotas normais teriam segurado um pouco o coração, o mantido sob controle. Eu? Eu tropecei, cambaleei, caí e fiz disso algo desconfortável. Comecei a sentir tanto que basicamente parei de pensar. Como eu não percebi quem ele era?

Ok, isso é um pouco duro. Quem teria imaginado que o homem com quem estava namorando era a autora de romance que eu considerava uma das minhas melhores amigas? Isso não é realmente algo que você esteja atento. Normalmente você está à procura de sinais de que um cara é casado, ou desempregado, ou um criminoso ou algo assim. Mas um alter ego feminino, que é a amiga que você confia? Não é algo que eu poderia ter previsto.

Mas eu deveria saber que algo estava errado. Ele nunca falou sobre seu trabalho, pelo menos não com detalhes específicos. Ele apenas disse que era

consultor e trabalhava em casa. Acho que a maior dica que recebi do que estava acontecendo foi quando ele me disse que estava atrasado em um projeto. Não me ocorreu pensar no que era esse projeto. O que um “consultor” realmente fazia. Eu nunca perguntei. Eu apenas aceitei sua palavra e não pensei sobre o assunto.

Havia outros sinais que deixei passar. Ele escorregou uma vez e se referiu a uma *calcinha especial*, frase que eu usei com Lexi. Muitas vezes ele parecia saber demais ou não se surpreendia quando eu compartilhava alguma coisa. Claro, eram coisas que ele já sabia, porque eu disse à Lexi.

E a maneira como Lexi reagia quando falei sobre Alex... Respostas curtas. Sempre dando uma desculpa sobre ter que ir. Isso me incomodava, mas nunca consegui identificar o motivo.

Acho que agora sei.

Eu me sinto tão idiota. É embaraçoso pensar em todas as coisas que contei à Lexi sobre Alex. Ele estava do outro lado de todas aquelas conversas. Eu disse a ela como nossos encontros eram ótimos. Como eu me sentia sobre ele. O que eu disse sobre o sexo? Digno de livro? Suponho que ele não se importou em ouvir isso. Eu disse a ele que meus ovários estavam explodindo, pelo amor de Deus. Eu conversei com Lexi como se fosse uma amiga próxima. Tenho certeza de que compartilhei inúmeras coisas humilhantes desde que nos tornamos amigas.

E ele sabia. Ele sabia quem eu era, quase desde o começo. Como ele pôde não me contar?

Sua explicação de que estava com medo de que eu o deduraria no meu blog é tão insultante. Ele realmente achou que eu seria tão mesquinha? Não era como se eu fosse uma garota aleatória que ele acabou de conhecer. Uma vez que ele descobriu quem eu era, deveria saber que podia confiar em mim.

Eu tomo um gole do meu chá, que queima minha língua.

— Merda.

Fabio abre um olho. Ele tem sido incomumente carinhoso desde que cheguei em casa do trabalho hoje. Eu não achava que gatos pudessem sentir as emoções de seus donos da mesma forma que os cachorros, mas Fabio está cuidando de mim hoje à noite. Sua pele macia e ronronar rítmico me impedem de enlouquecer completamente.

Eu olho para o meu laptop. Uma das piores partes sobre tudo isso é que a pessoa que eu normalmente iria conversar quando estou chateada ou lidando com um coração partido é Lexi. Obviamente, isso não é mais uma opção.

Eu não apenas perdi meu namorado. Perdi uma boa amiga também. Talvez minha melhor amiga. Lexi era a primeira pessoa com quem conversava sempre que tinha algo para compartilhar – bom ou ruim. Eu não sou boa em fazer amigos, e minha propensão a ficar em casa e ler significa que minha vida social é um pouco sem brilho. Mas Lexi sempre esteve lá para mim. Ela se compadeceu comigo quando eu tinha encontros ruins, me dava conversas estimulantes quando eu estava triste comigo mesma. Ela me fez rir nos meus piores dias.

Meu coração dói de pensar em tudo o que eu perdi. E sinto que não tenho ninguém para conversar. Eu não posso nem me perder em um livro. Os livros da Lexi sempre tinham esse jeito de fechar tudo em um ciclo completo. Ela partiria meu coração, mas sempre costuraria de volta com as palavras certas.

Eu não acho que Alex tenha as palavras certas para consertar isso.

Com uma respiração profunda, ligo para Shelby. Ela está ocupada com seu novo bebê, mas talvez tenha tempo para conversar. Eu tenho todas essas emoções girando por dentro. Preciso tirá-las ou vou enlouquecer.

— Hey, Mia — diz ela quando atende. — Está tudo bem?

— Você está ocupada? — Eu pergunto. — Se você estiver ocupada, tudo bem. Eu sei que sua vida está bem louca agora.

— Estou bem, na verdade — diz ela. — Bebê Daniel dormiu por cinco

horas na noite passada, e eu tirei uma soneca. Estou me sinto humana.

— Fantástico.

— Você está bem? — Ela pergunta. — Você parece estranha.

— Não, de verdade. — Faço uma pausa, tentando reunir a coragem que preciso para dizer à minha irmã o que está acontecendo. Neste ponto, eu poderia contar tudo a ela. — É uma longa história, mas começa com: Alex e eu meio que terminamos.

— Oh, Mia — diz ela.

Para minha surpresa, Shelby escuta em silêncio enquanto eu lhe conto tudo. Eu digo a ela sobre ser Leitora Voraz, e quão grande é o meu blog. Como fiz amizade com Lexi Logan, minha autora favorita de romance. Como aconteceu da Lexi ser Alex, e ele não me disse quem era. Ela não me critica sobre meus hábitos de leitura, nem comenta sobre o fato de eu gastar muito tempo administrando um blog. Ela não pergunta o que eu fiz para estragar as coisas com Alex. Na verdade, ela não comenta muito, além de colocar algumas palavras aqui e ali, então eu sei que ela está ouvindo.

— Uau — diz ela depois que eu termino. — Eu nem sei o que dizer. Então você não falou com ele desde que descobriu?

— Não — respondo. — Ele me mandou mensagens várias vezes, mas não li. Eu não acho que possa lidar com isso ainda.

— Não faça essa coisa que você faz, Mia — diz ela.

— Que coisa?

— A coisa em que você se esconde em seus sentimentos — diz ela. — Eu posso ouvir em sua voz. Você está pronta para se refugiar em seu próprio mundinho. Você está indo para o trabalho, certo?

— Sim — digo. — Eu não vou perder meu emprego por isso.

— Bom — diz ela. — Estou feliz que você finalmente ligou. Eu não quero que você se isole.

— Shelby, eu não vou.

— Você deve vir neste fim de semana — diz ela.

— Ok, acalme-se — digo. — Eu não estou me isolando.

— Estou falando sério — diz ela. — E você deveria ler as mensagens dele. O que ele fez foi uma merda, mas talvez você devesse pelo menos falar com ele.

— Eu acho que sim, mas sinto que não posso confiar em nada do que ele diz.

— Você acha que ele estava mentindo para você sobre tudo? — Ela pergunta. — Ou apenas o seu pseudônimo?

— Não é só que ele tem um pseudônimo — digo. — Ele e eu estávamos conversando on-line o tempo todo e ele não me disse quem era.

— Entendo — diz Shelby. — Eu só estou querendo saber se você acha que tudo o mais é besteira.

— Esse é o problema, eu não sei. Eu não sei em que acreditar. Pelo que sei, ele estava apenas brincando comigo o tempo todo.

— Sinto muito, Mia — diz Shelby.

Aguardo um segundo, esperando que me critique de alguma forma. Mas ela não diz mais nada.

— Obrigada, Shelby.

— Escute, não se preocupe que você esteja se intrometendo aqui. Daniel está de folga nas próximas três semanas e Alanna está se ajustando muito bem. Se você precisar vir e comer besteira e reclamar de homens, estou aqui. Eu não consigo fazer nada depois de duas cirurgias, então não me importaria com a companhia.

Eu rio.

— Reclamar sobre homens com você não é muito divertido. Você não tem nada a reclamar.

— Querida, você não tem ideia — diz ela. — Mas, ainda assim, venha neste fim de semana. Não se feche para o mundo, ok?

— Não vou.

— Eu preciso alimentar o bebê, mas falo com você depois.

— Dê-lhe beijos estalados de sua tia — digo.

— Pode deixar.

Encerro a chamada e olho para o meu telefone. Há um pequeno “seis” no meu aplicativo de mensagens de texto, mostrando minhas mensagens não lidas. No aplicativo de mensagens que eu costumava conversar com Lexi. Eles me encaram, me desafiando a abri-los.

Eu lanço meu telefone na outra extremidade do sofá. O pensamento de olhar para algo que ele escreveu faz meu estômago revirar e uma nova onda de lágrimas ameaça cair. Eu chorei loucamente todas as noites desde que o deixei. Continuo pensando que eventualmente irei parar de chorar, mas a tensão no meu peito retorna e sinto o nó revelador subindo na minha garganta. A angústia toma conta de mim, me atingindo como uma onda do mar.

Por que isso tem que doer tanto?

Eu me levanto, tropeço até o meu quarto e caio na cama. Ainda estou vestida, mas não me importo. Fabio me segue. Ele salta e se alonga, curvando as suas costas. Ele pisca para mim algumas vezes, depois se enrola, seus roncos suaves vibram contra mim enquanto nós dois caímos no sono.

Verificar o meu telefone novamente não vai fazer uma mensagem de Mia aparecer magicamente, mas faço de qualquer maneira. Nada ainda. Eu continuo tentando mandar mensagens para ela, mas mesmo que esteja lendo, não está respondendo.

Já faz dias. Eu ligaria, mas sei que ela não vai atender. Eu digo a mim mesmo que ela só precisa de tempo, não pode me evitar para sempre.

Porém, a cada dia, seu silêncio me assusta um pouco mais.

Não é como se eu não soubesse que isso ia acontecer. Era previsto que isso tudo ia explodir na minha cara. Mesmo que ela não tivesse aberto o armário e encontrado os livros, eu ia contar. Aquela noite provavelmente teria terminado da mesma maneira, mesmo se estivéssemos no sofá e eu simplesmente dissesse: *Mia, preciso de contar uma coisa.*

De qualquer forma, perdê-la é devastador.

Eu sinto falta dela como se ela fosse oxigênio e agora fui deixado para sufocar. Meus pulmões queimam a cada respiração. Vivo a rotina de cada dia, mas meu coração não está em nada que faço. E-mails se acumulam. Mensagens de mídia social ficam sem resposta. Apenas o pensamento de escrever é uma piada. Não posso escrever sobre pessoas se apaixonando quando eu arruinei a melhor coisa que já tive.

Nem sei se vou voltar a escrever de novo.

A realidade do que isso significa não passa despercebida. Meu pai fará uma cirurgia amanhã e as contas médicas não vão a lugar nenhum. Eu preciso manter o trem Lexi em movimento se eu irei ajudá-lo a passar por isso. Mas, é muito mais fácil falar do que fazer, quando tudo o que consigo fazer é me sentar na frente do meu laptop e olhar.

Eu preciso encontrar uma maneira de fazer Mia entender o quanto ela

significa para mim. Que eu faria qualquer coisa para recuperar sua confiança e que vou esperar o tempo que for preciso, mesmo que esteja me matando.

Preciso lutar por ela, mas não tenho certeza do que fazer. Ela não fala comigo. Se eu achasse que havia alguma chance de ela me deixar entrar, eu iria para o seu apartamento agora. Mas forçar a minha presença seria errado. Sei que ela precisa de espaço.

Eu realmente odeio isso.

Recebo uma notificação de mensagem no meu celular e meu coração parece que parou. Pego rapidamente, esperando que seja Mia. Meus ombros caem e eu respiro longamente. É apenas a minha irmã.

Kendra: Você vem esta noite?

Eu: Vou para onde?

Kendra: Jantar no papai. Ele vai para a cirurgia amanhã.

Porra. A última coisa que quero fazer é ir jantar com a minha família. Mas não posso ignorar meu pai agora.

Eu: Sim, vou acabar daqui a pouco. Posso levar alguma coisa?

Kendra: Não, nós temos tudo sob controle.

Algumas horas depois – e ainda sem nenhuma mensagem de Mia – vou para a casa do meu pai. Resolvo agir o mais normal possível para que eles não me façam perguntas estranhas. Isso dura todos os dois minutos, até Kendra perguntar sobre Mia. Eu tento ignorar sua pergunta com uma resposta evasiva, mas sei que ela pode ver através de mim.

Termino o jantar, e todo mundo mantém a conversa leve. Nenhum de nós quer estressar o papai. Ele parece bem, embora eu note, quando ele se retira para sua poltrona com sua bebida noturna, que seu copo está mais cheio do que o habitual. Caleb leva Charlotte para a cama enquanto Kendra e eu limpamos a cozinha.

Caleb volta quando Kendra tira os últimos pratos. Ele olha para ela, depois se inclina e abaixa a voz.

— Então, você não conversou com a Mia ainda?

— Sim, conversei. Foi tão ruim quanto você possa imaginar.

— Droga — diz ele. — É isso? Vocês terminaram?

Eu dou de ombros.

— Eu acho. Ela foi embora e não fala comigo desde então.

— Quem não fala com você? — Kendra pergunta.

— Deus, mulher intrometida — digo.

— Você está falando sobre Mia? — Ela pergunta.

Eu solto um suspiro.

— Sim.

— O que aconteceu? — Ela nos acena para a mesa da cozinha, então Caleb e eu nos juntamos a ela.

Isto é ridículo. Cada um deles conhece parte da história, mas nenhum deles sabe tudo. E agora eu tenho que dizer ao meu irmão mais novo que eu escrevo romances. Que merda.

— Ok, eu preciso fazer uma retrospectiva. Caleb, eu não sou consultor. Eu venho ganhando a vida como escritor.

— Isso é ótimo — diz ele. — Isso é um segredo ou algo assim? Por que você não nos contou?

— Porque eu escrevo romances.

Caleb levanta as sobrancelhas para mim.

— Oi? Fale de novo.

— Eu escrevo romances — digo. — Eu sei, parece loucura. Mas aparentemente eu sou muito bom nisso.

— Ele é incrível — diz Kendra. — Seus livros são muito bons e seus leitores amam.

— Você sabia disso? — pergunta Caleb.

— Sim, eu tenho ajudado — diz Kendra.

— Ela é literalmente a única no mundo que sabia — eu digo. — Eu escrevo sob um pseudônimo feminino e não contei a ninguém.

— Estou feliz que você esteja disposto a assumir — diz Kendra. — Mas o que isso tem a ver com Mia?

Eu respiro fundo novamente.

— Mia também tem uma identidade on-line. Ela é uma blogueira literária. Eu realmente a conheci on-line bem antes de nos conhecermos pessoalmente. Nós nos tornamos bons amigos, embora ela pensasse que eu fosse uma mulher. Quando nos encontramos pessoalmente, eu não tinha ideia de quem ela era. Mas eu descobri isso, e meio que não contei a ela.

— Tudo faz muito sentido agora — diz Caleb.

— Pelo amor de Deus, Alex — diz Kendra.

— Sim, eu sei. Eu não preciso que você me diga o quão idiota eu sou. Estou bem ciente disso.

— Como ela descobriu? — Kendra pergunta.

— Eu ia contar a ela — digo. — Eu literalmente a convidei no sábado para podermos conversar. Mas ela encontrou minhas caixas de livros da Lexi para a pré-venda antes que eu tivesse a chance de dizer qualquer coisa. Não que isso fizesse muita diferença. O dano já havia sido feito. Eu tenho mentido para ela quase desde o começo.

— Uau — diz Kendra. — Eu acho que isso significa que ela não aceitou bem.

— Não, ela não aceitou bem — respondo.

— Isso é uma merda — diz Kendra. — O que você vai fazer?

— Eu não sei. Mande mensagens para ela, mas ela não está respondendo.

— Talvez ela só precise de algum tempo — diz Caleb. — Eu aposto que ela vai responder em breve.

— Porra, eu espero que sim. Eu acho que ela precisa de espaço, mas é difícil dar a ela. Eu quero ir até lá e fazê-la me ouvir.

— Não é uma boa ideia — diz Kendra. — Porra, por que não me tornei melhor amiga dela? Eu poderia ser, tipo, a ligação entre vocês dois.

— Eu não acho que isso ajudaria — digo.

— Ok, então se você não pode falar com ela, o que mais você pode fazer?
— Kendra pergunta. — Apenas esperar para ver se ela te responde?

Dou de ombros.

— É exatamente nesse ponto que eu estou.

— Sinto muito, Alex — diz Kendra.

— Sim, isso é difícil — diz Caleb.

— É uma merda — digo. — Nós éramos tão bons juntos. Eu amo tudo nela. O jeito que ela fala sem pensar e as coisas engraçadas que acabam saindo. Seu sorriso, seus olhos. Eu não estava procurando por alguém como ela. Eu não estava procurando por ninguém. Mas, de repente, lá estava ela e tudo mudou. Agora estou com medo de ter arruinado tudo e não ter a chance de recuperá-la.

— Você vai — diz Kendra.

Ela parece segura de si mesma, mas sei que está apenas tentando me fazer sentir melhor.

— Você deveria escrever para ela — diz Caleb.

— Eu tentei. Ela não está respondendo.

— Não pelo celular — diz ele. — Escreva uma carta para ela. Você é bom com palavras. Isso é o que você faz. Eu sei que não pode obrigá-la a ler, mas talvez ela responda a algo assim.

Assinto, as palavras já começam a se formar em minha mente.

— Isso não é uma má ideia.

— É por isso que eles me pagam muito dinheiro — diz ele com um sorriso.

Eu me levanto e pego meu casaco.

— Essa é realmente uma ótima ideia. Eu tenho que ir.

Estou fora da porta antes que eles tenham a chance de dizer qualquer outra coisa. Caleb está certo. Eu sou bom com palavras, e é assim que eu posso falar com ela. Mas não vou escrever uma carta para ela. Vou escrever uma história para ela.

Nossa história.

Eu só espero que ela possa lê-la.

Embora eu tenha trabalhado dentro dos hospitais ou algo relacionado por vários anos, acho que nunca vou me acostumar com o odor áspero e penetrante dos locais. Vou para o quarto andar, imaginando pela milionésima vez se eu deveria estar aqui, meu nariz queimando pelo cheiro. Meu escritório fica do outro lado da rua do hospital principal, e tentei fazer isso ontem no almoço. Eu não consegui passar pelo estacionamento. Desta vez, consegui por todo o caminho até o elevador.

Eu agarro uma pasta de papelada no meu peito. É uma desculpa vaga para estar aqui. Ken Lawson está na minha lista de pacientes, mas não tenho uma razão real para ir vê-lo enquanto ele está em recuperação após a cirurgia. Ajudarei a coordenar o tratamento e a fisioterapia dele, mas são coisas que faço ao telefone, sentada na minha mesa. Eu peguei o arquivo dele de qualquer maneira. A verdade é que eu queria vê-lo. Mesmo que só o tenha encontrado algumas vezes, ele é um homem tão legal, e quero ter certeza de que ele está bem.

E bem, eu posso admitir que o fato de que ele é o pai de Alex tem algo a ver com isso.

Ainda não falei com o Alex. Eu perdi a batalha e li suas mensagens alguns dias atrás. Elas disseram tudo o que eu esperava que dissessem.

Eu sinto muito.

Podemos, por favor, conversar?

Eu sinto sua falta. Eu te amo.

Sim, claro que você ama, mas não o suficiente para ser honesto, aparentemente.

Minhas botas clicam no chão e borboletas passam pela minha barriga enquanto ando pelo corredor. Eu paro do lado de fora do quarto

quatrocentos e dez e respiro fundo. Vamos lá.

A cabeceira da cama de Ken está parcialmente levantada, então ele está inclinado. Ele está vestindo uma bata de hospital azul e cobertores bege cobrem as pernas. Suas sobrancelhas levantam em surpresa quando ele me vê na porta.

— É você, Mia? — pergunta ele.

— Sim, olá. — Eu entro no quarto e fico ao lado da cama, segurando a pasta contra o meu corpo. — Só vim para ver como você está.

Seus olhos se enrugam nos cantos com seu sorriso.

— Melhor do que o esperado. Eles me levantaram para que eu pudesse andar pela manhã. Eu dei quatro passos inteiros.

— Isso é ótimo — digo. — Como está a dor?

— Ah, tudo bem — diz ele. — Eu posso lidar com ela, e prefiro ter minha mente limpa, especialmente quando moças bonitas vêm me visitar.

Eu sorrio.

— Posso pegar alguma coisa para você?

— Não, as enfermeiras estão cuidando bem de mim — diz ele.

— Bom. Bem, eu só queria ver como tudo está indo desde a sua cirurgia.

— Isso é legal da sua parte. Você tem alguma papelada para eu assinar ou algo assim? — Ele gesticula para a pasta.

— Oh, não, não agora. — Eu movo a pasta e alguns documentos escorrem pelo fundo. Eu me abaixo para pegá-los e guardá-los de volta. — Está tudo certo por enquanto.

Ele acena com a cabeça.

— Tudo bem.

— Eu deveria deixar você descansar. — Estendo a mão e toco seu braço. — Estou feliz que esteja bem. Tudo está organizado para a sua transferência para o centro de reabilitação. Dr. Lander terá de liberá-lo primeiro, mas quando ele o fizer, você estará pronto para ir.

Ele sorri novamente, um olhar que me lembra muito do seu filho.

— Obrigado, Mia.

— Claro — digo, apertando o braço dele.

Eu me viro e colido contra uma parede, enviando papéis voando em todas as direções. Só que não é uma parede. É um homem. Um homem alto e lindo com uma camisa meio aberta, uma barba mais grossa que o normal e cabelos que parecem ter acabado de sair da cama.

— Oh merda, me desculpe — diz Alex.

Nós dois nos abaixamos e pegamos os papéis. Ele encontra meus olhos quando os entrega para mim. Meu coração quase para de bater no meu peito. Ele parece tão desleixado — seu cabelo, sua barba, suas roupas amarrotadas. Ele está tão adorável e triste que quase pulo em seus braços.

Mas não faço; eu me contenho. Levanto e guardo o último dos papéis de volta na pasta.

Alex esfrega a nuca.

— Oi. Me desculpe por isso. Posso falar com você do lado de fora? Por favor?

Eu olho de volta para Ken e tento sorrir, mas há muita agitação dentro de mim. Eu dou um breve aceno de cabeça para Alex e saio do quarto, parando a poucos metros da porta.

— Eu não esperava que você estivesse aqui, mas estou tão feliz em vê-la — diz Alex.

— Eu não... quero dizer... eu vim para... — Respiro. — Eu estava apenas checando seu pai.

— Sim, eu ouvi você falando — diz ele. — É muito legal da sua parte vir vê-lo. Eu sei que você não precisava.

Porra, sua voz é tão desarmante. E ele parece tão confuso e doce. Eu quero beijar cada centímetro dele.

— Você está bem? Você parece tão desganhado.

Ele olha para si mesmo.

— Oh, sim. Eu estive... eu tenho estado ocupado com uma coisa. Acho

que não tenho dormido muito nessa semana que passou.

Uma rachadura serpenteia pela parede que estou tentando manter entre nós.

Não, Mia. Ele mentiu sobre tudo. Você não pode confiar nele.

— Então, talvez pudéssemos tomar um café? — pergunta ele. — Ou almoçar?

— Eu realmente não posso —digo. — Tenho que voltar ao trabalho.

— Certo. — Ele coloca as mãos nos bolsos. — Desculpe, eu não quero te prender aqui.

O tom desesperado em sua voz me irrita. Ele é quem mentiu para mim. Por que está triste? Eu deveria parecer uma bagunça, não ele. Mas aqui estou eu, vestida com roupas de trabalho, cuidando das minhas coisas. Meu cabelo está escovado. Ele não podia se incomodar em pelo menos passar os dedos pelo dele? Ele não pode encenar a triste vítima nesse rompimento. A culpa é *dele*.

Endireito meus ombros e me certifico de que meu aperto na papelada é firme, e que não soltarei a pasta novamente.

— A transferência do seu pai para o centro de reabilitação está organizada. Dr. Lander só precisa aprovar a transferência com base em seu progresso aqui.

Alex pisca para mim.

— Sim, claro. Obrigado.

— Está tudo bem. É o meu trabalho e eu tenho que voltar para ele agora.

— Eu me viro e engulo em seco, meus olhos ardendo. Não vou chorar. Não vou deixar essas lágrimas traiçoeiras me traírem na frente dele.

— Mia.

Eu paro, mas fico de costas para ele. Espero pelo espaço de três batimentos cardíacos, mas Alex não diz mais nada. Sem olhar para trás, eu me afasto.

Eu sou um desastre absoluto no momento em que volto para a minha

mesa. Meu chefe está fora do escritório, então mando um e-mail rápido, alegando estar doente. Eu tentei com todas as minhas forças não deixar minha vida pessoal atrapalhar meu trabalho, mas depois de ver Alex, acabei fazendo isso.

Eu chego em casa, tiro minhas roupas de trabalho, coloco minhas calças de pijama cor de rosa e uma camiseta velha, e desmorono no sofá. Fabio mia para mim algumas vezes antes de eu perceber que ele acha que é hora de eu alimentá-lo. Estou em casa cedo e ele realmente não precisa comer, mas me levanto e coloco comida em seu prato de qualquer maneira. Eu prefiro apenas dar a ele o que quer do que lidar com ele me incomodando pelas próximas duas horas.

Ver Alex me mandou de volta para a estaca zero. Não que eu estivesse em qualquer lugar perto de superá-lo. Mas foi como abrir uma ferida que estava apenas começando a cicatrizar.

Isso *dói*.

Eu estou com raiva que um encontro tão rápido com ele possa fazer isso comigo. Eu corri para casa para me esconder depois de um encontro casual com ele.

Pego minha manta verde e a coloco ao redor dos meus ombros. Sentimentos do caralho. Embora eu suponha que estar machucada e com raiva seja melhor do que o vazio horrível com o qual eu estava vivendo antes. Pelo menos agora posso sentir algo de novo.

Por mais que eu não queira ficar curiosa sobre o que ele anda fazendo, eu me pergunto no que ele está trabalhando que o fez perder o sono. Provavelmente outro livro estúpido da Lexi. Deus sabe que ele não pode deixar a fábrica de dinheiro perder o ímpeto. Que bando de merda. Ele está escrevendo essas lindas histórias de amor e é péssimo em vivê-las na vida real.

Fabio pula no sofá e mia para mim.

— O quê? Eu te alimentei, oh, mestre felino. O que mais você quer da sua

escrava humana?

Ele esfrega a cabeça contra a minha mão, uma diretiva clara para acariciá-lo.

— Tudo bem, aqui, tenha alguma atenção.

Eu coço a cabeça dele e acaricio suas costas. Ele me tolera por um minuto ou dois, depois cai de lado e bate na minha mão.

— Cuidado, idiota. Sem garras.

Seus olhos se fecham. Gatos são tão preguiçosos. Mas acho que ele teve a ideia certa; uma soneca parece boa no momento. Deito-me com as pernas perto de Fabio, dando-lhe espaço para ele não decidir me atacar enquanto durmo, e fecho os olhos.

Meu celular me acorda. Eu pisco algumas vezes, tentando forçar meu cérebro a começar a trabalhar novamente. Às vezes, os cochilos deixam você se sentindo revigorada. Outras vezes você dorme tanto que mal sabe onde está quando abre os olhos.

Dessa vez foi o segundo caso.

— O que foi? — pergunto a Fabio, embora ele ainda esteja dormindo.

Estendo a mão e pego meu telefone. Eu tenho uma mensagem. Ótimo, agora tenho que decidir se devo ler. Se é de Alex, não acho que vou conseguir resistir a lê-la. Mas pode ser do trabalho ou de Shelby. Se é do meu chefe, preciso responder. Eu saí do trabalho cedo. E se for de Shelby, ela ficará toda esquisita se eu não responder imediatamente. Ela tem me incomodado diariamente para ter certeza de que eu não vou “virar eremita”.

Ok, Mia. Respire fundo.

Eu passo meu polegar pela tela. A mensagem é do Alex. E eu estava certa; não consigo resistir a lê-la.

Ligue o seu Kindle.

Que merda é essa? Meu Kindle está na mesa de café. Eu nem sei se está carregado. Eu não li um livro desde que as coisas explodiram com Alex. Sei que assim que eu ligá-lo vou me deparar com uma série de capas de Lexi

Logan. Eu simplesmente não consigo lidar com isso.

Eu devo fazer isso? Devo olhar? Estou dividida entre querer deletar furiosamente sua mensagem e ignorar seu pedido, e uma curiosidade mórbida sobre o que vou encontrar se eu o ligar.

Eu olho para o meu Kindle por um longo momento antes que a curiosidade vença.

Eu ligo. Não sobrou muita bateria, mas digo a mim mesma que não preciso de muita coisa. Eu só vou olhar e então ignorar prontamente o que ele enviou. Ele não seria tão idiota a ponto de me enviar uma cópia antecipada de seu próximo livro como Lexi, não é?

Algo começa a baixar. Eu espero, meu ritmo cardíaco subindo quando é carregado. Uma capa aparece. Tem um homem com uma mulher de frente para ele, quase no colo. Suas mãos estão em sua cintura e seu longo cabelo castanho obscurece um pouco do rosto. Suas bocas estão juntas em um beijo. É lindo, o tipo de capa que uma vez disse a Lexi que gostaria de ver com mais frequência. Na parte inferior estão o título e o nome do autor:

Namorado Literário

Alex Lawson

Eu toco para abrir o livro. As palavras na primeira página me atingem como um soco no estômago.

Para Mia.

Que porra é essa? Ele dedica um livro para mim e acha que isso vai melhorar as coisas? Minha respiração vem rápida, eu toco novamente.

Capítulo um

Alex

Espere, o quê? Isto é... Oh meu Deus. Eu navego para o índice. Os capítulos são todos denominados *Alex* ou *Mia*. Puta merda, ele escreveu um

livro sobre nós?

Aperto o botão para desligar e jogo meu Kindle de volta na mesa. Foda-se isso. Não vou ler. Curiosidade mórbida ou não, não vou ler. Nunca.

Vou ter que comprar um novo Kindle e começar uma nova conta. Eu nunca mais vou ligar esse.

Minha determinação dura dois dias inteiros. Eu não ligo meu Kindle. Tudo bem, coloquei para carregar, mas isso é apenas praticidade. Estou passando por uma ressaca literária tensa, então vou ler outras coisas. Vou ignorar firmemente o livro de Alex e encontrar outra coisa.

Talvez.

Tudo bem, isso é um monte de merda e não estou enganando ninguém.

Sento-me no sofá com o Aparelho da Tentação do Mal e me aconcho no meu cobertor favorito. Fabio olha para mim de seu lugar em sua cama de gatinho do outro lado da sala.

— Não me julgue, gato idiota. Quanto tempo eu deveria aguentar? Eu mantive uma porra de parede de tijolos por dois dias. Nós dois sabíamos que eu ia quebrar, eventualmente.

Fabio volta a dormir, como se estivesse entediado com o meu drama.

Eu ligo, abro o livro, respiro fundo e começo a ler.

É tudo o que eu esperava e tudo o que eu temia. Começa comigo encontrando os livros da Lexi Logan no armário de Alex, como se esse fosse o momento crucial de nossa história. Volta para explicar como Alex se tornou Lexi Logan. Eu li sobre a amizade de Lexi e LV. Trombando em Alex, literalmente, na livraria. Como ele descobriu quem eu era e decidiu ficar longe. Ver um ao outro na reunião com seu pai e sua decisão de me convidar para sair novamente. Nossos encontros. Minha energia acabando. O sexo, oh Deus, ele sabe escrever sobre sexo, mas a coisa real

ainda era melhor. Conhecendo sua família. A Hora do Chá com nossas sobrinhas. Todos os nossos momentos estão lá, tudo o que nos levou a essa noite horrível quando ele me disse que era Lexi.

E de alguma forma, ele faz mais sentido agora. Eu não pensei sobre as pressões de cuidar de seu pai, ou o que seus ganhos como Lexi significavam para sua família. Eu deveria ter pensado nisso. Eu estava lá quando ele disse ao pai que pagaria pela cirurgia. E não era uma pequena quantidade de dinheiro. Foi por isso que ele estava tão preocupado em me contar no começo. Admito, ele não deveria ter hesitado. Ele me conhecia como LV o suficiente para saber que podia confiar em mim seu segredo. Por mais que eu odeie admitir isso, posso entender por que ele não o fez. Há muito em jogo.

Seu retrato de mim é nada menos do que estranho. Ele tomou algumas liberdades com o que eu estava pensando, como ele teria que fazer. Não é como se ele estivesse *realmente* na minha cabeça. Mas foi tão próximo, que é meio assustador.

Se esta história é algo próximo de ser exato – e não há como negar que seja – do que ele queria me dizer, nós dois estávamos presos em algo que nos pegou de surpresa. Nenhum de nós esperava se apaixonar tão rápido. Foi tudo tão louco.

Droga, acho que ele estava tentando fazer a coisa certa.

O último capítulo descreve Alex conversando com seus irmãos. Caleb diz a ele para fazer o que ele faz melhor – use suas palavras. Alex corre para casa e, em uma fúria de paixão criativa, com muito café e muito pouco sono, ele escreve. Ele escreve nossa história, derramando seu coração nas páginas. Com os olhos secos e ásperos, o cabelo bagunçado e a barba por fazer, ele finalmente termina. Seu coração está em sua garganta quando ele envia para o meu Kindle, toda a sua esperança descansando em suas palavras.

Chego na última página, lágrimas queimando meus olhos.

Essa história não tem fim. Ainda não. Se fosse realmente uma obra de ficção, sei exatamente o que escreveria. Mia leria este livro e abriria seu coração para mim. Ela perceberia o quanto eu a amo. Que eu faria qualquer coisa para recuperar sua confiança. E ela voltaria para mim, correndo para os meus braços abertos. Eu a abraçaria, sentiria sua pele macia, respiraria o aroma de seu cabelo.

Se eu pudesse escrever este final, terminaria com o felizes para sempre.

Dois dias.

Já faz dois dias desde que enviei o livro à Mia. Mande para seu e-mail do Kindle, para onde mandava cópias antecipadas dos livros de Lexi, então sei que ela recebeu. Se ela abriu, ou leu, é outra história. Ela não respondeu minha mensagem. Eu não ouvi uma palavra.

Dois dias.

Tomei banho, troquei de roupa, fiz a barba. Eu chequei os recados, respondi e-mails e as mídias sociais. Escrevi um esboço para um novo livro da Lexi. Visitei meu pai e o ajudei a se instalar no centro de reabilitação. Eu fiz tudo o que podia para manter minha mente longe de Mia e se ela estava ou não lendo o livro que escrevi para ela.

Mas as noites são as piores. Estou sentado no meu sofá, sozinho, com nada além de silêncio e um copo de uísque para me fazer companhia.

Eu quero acreditar que vou ouvir algo dela. Eu não tenho um Plano B. Se ela não responder, não sei o que fazer a seguir. Derramei tudo o que tinha naquele livro. Toda a última esperança que tinha para nós. Está tudo lá, nas minhas palavras. Se isso não for suficiente, nada será.

Se isso não for suficiente, eu realmente a perdi.

Meu celular acende. É alguém tentando entrar em contato comigo na conta de mensagens da Lexi. Eu abro e vejo o nome: Leitora Voraz.

Ah, merda. Estou com uma pontada de ansiedade quando abro a mensagem.

LV: Oi.

Eu: Oi

LV: Então, nós não conversamos há um tempo. Parece que você esteve ocupada.

Eu: Sim. Eu fiquei bem envolvida em algumas coisas pessoais.

LV: Eu também. Coisas pessoais são difíceis.

Eu: Realmente são.

LV: Uma coisa louca aconteceu comigo. Quer ouvir sobre isso?

Eu: Sim, claro.

LV: Ok, então conheci esse cara. Alex. Você o conhece.

Eu: Claro que sim.

LV: Bem, eu me apaixonei por esse cara. Muito. Não o muito de pessoas normais. Muito da Mia. O que significa que eu caí de cara no modo mais embaraçoso possível.

Eu: É isso o que você pensa? Porque você não é realmente a parte embaraçosa nessa história.

LV: Talvez não, mas me ouça. Nosso romance parecia saído de um livro. Mocinho lindo e irresistível. Mocinha que sente que não tem muita chance. Muitos sentimentos. Sexo quente e louco. Ele me tirou do chão e até conseguiu me pegar quando tropecei, a maior parte do tempo. Nós éramos ridiculamente compatíveis e tudo continuava aumentando, como se nada de ruim pudesse acontecer. Até...

Eu: Até?

LV: Até que, assim como em um livro, nós tivemos uma crise.

Eu: Nós com certeza tivemos.

LV: Ele não estava me contando toda a verdade sobre quem ele era. E isso doeu. Eu me senti traída. Como se ele não confiasse em mim.

Eu: Mia...

LV: Espere. Pare de digitar.

Eu: Tudo bem.

Há uma longa pausa enquanto os pequenos pontos se movem. Esfrego meu queixo e resisto à vontade de levantar e andar enquanto ela digita. Finalmente, a mensagem dela aparece.

LV: Eu li o livro. É lindo. Eu estava com raiva no começo, e não queria

ler, especialmente quando percebi o que era. Mas não consegui me conter. Eu terminei hoje mais cedo e precisei de um tempo para pensar. E agora estou enviando mensagens para você porque dessa maneira não vou ficar com a língua presa.

Primeiro de tudo, me desculpe por ter ignorado você. Estava com raiva e magoada e não sabia como processar o que estava sentindo. Eu precisava de um tempo.

Eu tenho questionado tudo. Lexi. Alex. Quem você realmente é e quais partes eram verdadeiras. Enquanto eu lia o livro, muitas coisas fizeram sentido. Eu não gosto que você não tenha me dito que era Lexi imediatamente. Estou meio envergonhada por ter te dito coisas sobre você, pensando que você não era você.

Mas então eu percebi, nada disso te assustou.

Eu sou uma bagunça de garota, toda estranha e desajeitada. Mas você realmente gosta de todas essas partes de mim. Você pega coisas quando eu as derrubo. Você me impede de cair de cara no chão. Você não ri de mim quando deixo escapar as coisas que não deveria dizer. Você não me provoca pelas coisas que eu amo.

Eu ficava dizendo que você era perfeito, e eu estava errada. Você não é perfeito. Mas eu também não sou. Somos humanos. Somos imperfeitos e confusos e, às vezes, cometemos erros.

Mas somos perfeitos um para o outro.

Esse era o propósito do livro, não era? Me mostrar o que você já viu. Que nos encaixamos perfeitamente.

Eu espero para ver se ela vai continuar digitando, mas ela não o faz. Eu não tenho certeza se ela está pronta, ou se vai dizer mais. Assim que começo a responder, há uma batida na minha porta.

Eu me levanto para atender, adrenalina bombeando pelo meu sistema. Deus, eu espero que seja ela. Por favor, deixe ser Mia.

Eu abro a porta.

— Oi — diz Mia. Seu cabelo está solto em volta do rosto e ela está vestida com jeans e com uma blusa de flanela xadrez azul por cima da camiseta. Ela empurra os óculos de aros escuros pelo nariz.

Porra, eu senti muito a falta dela.

— Venha aqui. — Eu a agarro e a puxo para o meu apartamento. Eu a envolvo em meus braços e a seguro perto, respirando seu perfume, que me inunda como uma droga, iluminando meu cérebro, espalhando-se através de meu corpo.

Ela descansa a cabeça no meu peito e me abraça, os braços em volta da minha cintura, as mãos espalmadas nas minhas costas. Eu respiro fundo, saboreando-a. Ela funga, e acho que talvez esteja chorando, então eu a aperto mais forte.

O alívio me sobrecarrega e respiro fundo algumas vezes para ter certeza de não perder o controle.

Eu beijo o topo de sua cabeça.

— Deus, senti sua falta.

Sua voz é abafada contra a minha camisa.

— Também senti sua falta.

Eu me afasto e toco seu rosto.

— Eu realmente te amo. Juro que nunca menti sobre isso.

— Eu sei. Eu também te amo. Tanto. — Ela enxuga as lágrimas debaixo de seus olhos. — Obrigada pelo livro. É... é tudo.

— Estou feliz que você gostou.

— Eu amei.

Eu sorrio para ela.

— É só para você.

— Eu não posso... eu estava... quero dizer ... — Ela respira e fecha os olhos por um segundo. — Eu não lembro o que mais eu ia dizer. Estou tendo problemas para pensar agora, porque você cheira tão bem.

— Amor, você não precisa dizer mais nada. Apenas me deixe te beijar.

— Sim, por favor.

Eu coloco suas bochechas em minhas mãos e pressiono minha boca na dela. Eu a beijo suavemente, saboreando a sensação de seus lábios, respirando seu perfume inebriante. Ela inclina o rosto, abrindo os lábios, e eu aprofundo o beijo. Seus braços envolvem meu pescoço e eu a puxo para mim, segurando-a perto.

Sua mão desliza para o meu pau e ela me esfrega através da minha calça. Eu gemo em sua boca e começo a andar para o meu quarto.

Deixamos um rastro de roupas atrás de nós até chegarmos à minha cama. Eu a deito e tomo sua boca em um beijo intenso. Paro por tempo suficiente para pegar uma camisinha e depois volto para cima dela.

Quando eu deslizo meu pau dentro dela, tudo parece certo novamente. Eu a beijo em todos os lugares – a testa, o rosto, o pescoço. Eu quero devorar cada centímetro dela.

— Amor, eu te amo tanto — digo baixinho em seu ouvido.

Ela passa as mãos pelas minhas costas.

— Eu também te amo.

Eu faço amor com ela, lenta e ternamente. Não é o suficiente. Ela me implora por mais e eu a fodo com mais força. Profundo. Dou tudo o que ela quer. Tudo o que ela precisa. Eu amo cada pedaço dela, derramo tudo o que sinto por ela neste momento.

Nós gozamos em um clímax que me tira o fôlego. Meu corpo fica rígido, minha visão embaça. Estou sobrecarregado com a onda de paixão, a sensação dela gozando debaixo de mim.

Fico em cima dela por longos momentos depois que terminamos. Ela se agarra a mim, seus braços em volta do meu pescoço, como se ela precisasse me puxar para mais perto. Eu a beijo de novo, profundo e devagar. Acaricio sua boca com a minha.

— Eu te amo, amor.

— Eu também te amo.

Eu a mantenho em meus braços e a seguro perto. Eu nunca vou deixá-la ir de novo.

Para um cara que escreve romances profissionalmente, com certeza eu estraguei a história de amor da minha vida. Mas, como você pode ver, até mesmo um homem como eu pode encontrar o felizes para sempre.

“Mas, espera” você pode dizer. “Claro, Mia voltou para você. Mas isso não é um felizes para sempre, agora é? Vamos lá, cara, não nos decepcione.”

Você tem razão. Ainda tenho um epílogo para escrever.

Epílogo



Mia

Fabio olha para mim com os olhos meio abertos. Ele está enrolado perto dos meus pés, fazendo o seu *eu quero ficar perto de você, mas não me toque*. Ele realmente é um gato imbecil. Mas eu o amo de qualquer maneira.

Coloco meus pés debaixo do cobertor.

— Volte a dormir, gato gordo. Você já jantou.

— Parece que ele está se adaptando muito bem às novas mudanças — diz Alex.

— Estou feliz por ele não ter feito xixi no chão.

As caixas ainda ocupam cerca de metade da sala de estar de Alex. Ou devo dizer *nossa* sala de estar. Ele me pediu para morar com ele algumas semanas atrás. Viver juntos era algo óbvio, mas nós discordamos em qual apartamento ficar – no dele ou meu. Eu argumentei que o meu tem mais caráter. Ele argumentou que o dele tem o dobro da metragem quadrada e utilidades mais confiáveis. Era difícil contra-argumentar.

Fabio decidiu por mim. Depois que meu prédio teve uma queda de energia e um desastre de encanamento – ambos na mesma semana – alguém acionou o sistema de sprinklers. Meu apartamento inteiro estava encharcado, inclusive o Fabio. Ele olhou para mim, o pelo laranja molhado emplastrado em seu corpo, e tenho certeza que ele disse: *‘vamos nos mudar’*.

Alex e eu concordamos que meu sofá é dez vezes mais confortável, então ele se livrou do dele. Agora, estou deitada em minhas almofadas cinzentas aconchegantes, meus pés cobertos pelo meu cobertor favorito, meu Kindle em minhas mãos. O clique de Alex digitando enquanto ele escreve seu próximo romance da Lexi é a única coisa quebrando o silêncio confortável. Eu tenho uma caneca quente de chá por perto, um novo livro

para ler, e com certeza, muito para desencanaixotar. Mas, isso pode esperar. Estará lá esperando por mim amanhã.

Não sei como minha vida poderia ser mais perfeita.

O pseudônimo de Alex, Lexi Logan, ainda está forte. Honestamente, acho que os livros dele continuam melhorando. Eu parei de resenhá-los no meu blog – parecia um conflito de interesses – mas anuncio quando “ela” tem um novo lançamento. Minha pouca influência certamente não é necessária. Ele escreve histórias que seus leitores amam. Seu trabalho fala por si.

Eu sou a primeira a lê-los, e até começamos a trocar ideias. É um dos nossos passatempos favoritos da noite de encontro – sentar-se com um café ou em um bom restaurante, debatendo ideias.

E o seu pseudônimo? É o nosso pequeno segredo.

Bem, nosso, da Kendra e Caleb. Kendra esteve sempre no Time Lexi, e acho que Caleb gosta de ter algo para provocar seu irmão mais velho.

A cirurgia de Ken provou ser um sucesso e ele tem andado melhor do que em anos. Tenho certeza de que Alex tinha lágrimas em seus olhos na primeira vez que viu seu pai se movimentando sem o andador. Kendra e eu choramos como bebês.

— Você está gostando do livro? — Alex pergunta.

Eu olho para cima.

— Está ok. Por quê?

— Você está sorrindo — diz ele.

— Estou? — Estou sorrindo, embora eu não estivesse ciente disso. — Eu acho que estou apenas de bom humor.

— Eu também — diz ele. — Ei, você pode ler algo para mim?

— Claro — digo. — O que é isso?

— É um epílogo.

— Sério? — pergunto. — Eu não achei que você estivesse tão perto de terminar.

— Ah, é para outra coisa — diz ele. — É algo que deixei parado um tempo atrás. Mas eu gostaria de terminar agora. Eu *acho* que estou pronto para mostrá-lo.

— Certo. Pode enviar.

Ele digita por um segundo.

— Foi.

Volto para o menu no meu Kindle e vejo um documento sem título. Eu abro e começo a ler.



A pilha de caixas no canto é um lembrete gentil da mudança e do trabalho que ainda precisa ser feito. Mas, às vezes, a organização não é importante. Às vezes, sentar-se no sofá com uma xícara de chá, um cobertor e um bom livro é a melhor maneira de passar uma noite.

Seu cabelo escuro está solto em volta dos ombros e uma mecha continua caindo para frente. Ela estende a mão para trás da orelha e ajusta os óculos. Seus olhos azuis brilham na luz fraca e seus lábios se separam em um sorriso. Eu adoraria saber o que está passando por sua mente – o que causou aquele lampejo de felicidade cruzando suas feições.

É demais esperar que tenham sido pensamentos sobre mim?

Ela coloca os pés sob o cobertor favorito para aquecê-los. Eu quase me levanto para pegar um par de meias para ela. Mas estou preso aqui, observando-a pelo canto do meu olho. Ela é um pouco como um animal selvagem na floresta. Estou tendo um vislumbre dela em seu ambiente natural e não quero estragar o momento.

É ainda melhor que seu ambiente natural seja aqui comigo.

O tempo passou e descobrimos todas as coisas sobre nós que poderiam

afastar a pessoa errada. Nós conhecemos os hábitos irritantes um do outro. Gostos e desgostos. Eu sei que ela odeia multidões e comerciais barulhentos. Ela coloca muito sal na comida e odeia cheesecake. Ela sabe que eu tomo longos banhos e deixo a pasta de dente sem a tampa. Como eu gosto de cozinhar, mas odeio ir ao mercado.

Mas, nossas peculiaridades se encaixam, tão suaves como calda de chocolate derramada sobre o sorvete.

Ela preenche um buraco dentro de mim que não percebi que estava vazio. Antes dela, minha vida não era ruim. Eu disse a mim mesmo que não precisava de mais nada. Mas, desde que ela caiu na minha vida – porque *caiu* é exatamente como aconteceu – eu tenho me realizado de uma maneira que nunca imaginei que fosse possível.

Eu escrevi mais de uma dúzia de felizes para sempre. Até ela, achei que eram uma fantasia. Mas a verdade é que ela é *meu* feliz para sempre.

Ela é como o melhor livro já escrito. Eu quero correr meus dedos pela sua lombada, virar as páginas e ler sua verdade, saboreando cada palavra. Eu quero ser aquele que consegue ler as partes secretas, os capítulos que ela só mostra com grande confiança. E, quando eu terminar, não vou colocá-la na estante. Não vou deixá-la acumular poeira, enquanto a memória de suas palavras se desvanece. Não só quero lê-la repetidamente, quero ajudá-la a escrever o resto.

Eu quero coestrelar o final.



Ergo os olhos do meu Kindle e suspiro. Alex está de pé ao meu lado. Estava tão envolvida com a leitura que não percebi que ele se aproximou.

Seus olhos seguram os meus e ele se abaixa sobre um joelho.

— O que você está fazendo? — pergunto.

— Shh — diz ele. — Você não deveria falar ainda.

Aperto meus lábios. Meu coração bate forte e sinto aquele frio no estômago.

Eu quero coestrelar o final.

— Eu te amo — diz ele. — E quero te amar para sempre. — Ele levanta a mão. Preso entre o dedo e o polegar está um anel de ouro com uma fileira de diamantes incrustados. — Mia, quer se casar comigo?

— Oh... quero dizer... um anel... quero dizer... — Eu paro e fecho os olhos, respirando fundo para me centrar. — Sim.

— Sim? — ele pergunta.

— Claro — respondo com uma risada. — Você achou que eu diria que não?

Ele sorri e me derreto em uma poça de felicidade. Ele pega minha mão e coloca o anel no meu dedo.

— Oh, meu Deus, Alex, estamos noivos? — Jogo meus braços em volta do seu pescoço, quase derrubando-o. Ele ri e me abraça de volta, seus braços tão fortes. Ele me mantém segura e estável.

Ele se afasta e toca minha bochecha, sua mão quente contra a minha pele. Seus olhos são profundos e ferozes. Ele se inclina e reclama minha boca, me beijando com paixão e intensidade. Eu me rendo a ele, deixando-o me levar. Eu sou dele e sempre serei.

Ele se senta no sofá e me puxa para o seu colo, me beijando novamente. Sempre me perguntei se alguma vez encontraria alguém que me amasse do jeito que sou, peculiaridades e tudo mais. Eu pensava que homens como Alex só existiam nas páginas dos meus livros favoritos.

Mas, aqui está ele, me abraçando. Me beijando. Me amando. Melhor que qualquer namorado literário que já li.

Ele é meu e eu sou dele. Nenhum de nós é perfeito, mas somos perfeitos

um para o outro.

E é isso que querem dizer quando escrevem e *viveram felizes para sempre*.

FIM.

Carta ao Leitor

Caro leitor,

Em primeiro lugar, a resposta a uma pergunta que pelo menos alguns de vocês estão perguntando agora. Quem é você realmente?

Essa é sua história? Eu sou um cara como Alex, que encontrou sucesso inesperado escrevendo romance sob um pseudônimo feminino? É esse o livro que escrevi para pedir desculpas à mulher que amo por mentir para ela?

Não. Eu sou realmente uma garota.

É uma ótima ideia, não é?

Na verdade, essa ideia veio do meu marido, que muitos de vocês conhecem como Sr. Avantajado. O SA virou para mim uma noite, inesperadamente e disse: “E se você escrevesse um livro sobre um cara que é escritor, e ele começa a escrever romance com um pseudônimo feminino. E se ele conhecesse uma garota e ela não soubesse quem ele era, mas ele sabia quem ela era. Isso pode ser bom.”

E eu respondi algo como: “Seu gênio louco, eu tenho que escrever isso!”

Então eu fiz.

Não foi tão fácil assim. Este livro me testou. Havia noites em que eu olhava para a tela, imaginando se conseguiria escrever. Esse livro é o resultado de muito trabalho duro, e muita apreciada ajuda de brainstorming de várias pessoas (Tammi, Nikki e Mr. SA).

Fui confrontada com a escrita de um mocinho que, reconhecidamente, mentiu para a mocinha por boa parte do livro. Como você lida com isso? Como você faz isso a) crível e b) perdoável. Sim, eu sei que alguns de vocês provavelmente estavam arrancando seus cabelos, pensando em outras soluções para Alex que não envolvessem mentiras. Muitos de vocês provavelmente perceberam o fato de que Mia não era uma estranha para ele,

então ele poderia ter confiado nela desde o começo.

Mas, aqui está a coisa sobre Alex. Ele é divorciado. Seu pai é divorciado. Sua mãe é bastante ausente. Seu irmão perdeu a esposa. Sua irmã está lutando para encontrar o amor. Ele não vê *felizes para sempre* quando olha para alguém. Ele vê algo temporário.

Isso não é porque ele é um idiota ou quer usar as mulheres ou ser um galinha, ao longo da vida. Ele não está tão certo do que o *felizes para sempre* é uma coisa real que as pessoas podem esperar. Então, quando ele se depara com a verdade sobre Mia - que ela é sua boa amiga LV - ele não acha que pode arriscar contar a verdade. E ele é um cara decente o suficiente que não quer tentar ser duas pessoas com ela.

Isto é, até que ele a viu novamente, é claro. Ela é demais. Tudo sobre ela é atraente para ele. Ele não pode ficar longe.

Mia é uma das minhas mocinhas favoritas até hoje. Ela é um pouco desajeitada, um pouco peculiar (como minhas mocinhas costumam ser) e muito divertida. Ela está acostumada com pessoas que pensam que ela é um pouco estranha, e ela está feliz com quem ela é. Mas, com certeza, gostaria de encontrar um pouco desse amor que continua lendo. Ela simplesmente não tem certeza de que existem homens como os dos livros.

Acho que todos nós nos perguntamos isso, às vezes.

Desde o começo, eu queria ser muito meticulosa com esse livro. Começando na crise do relacionamento deles – sei que não é um lugar típico para começar uma história. O livro que Alex escreve para Mia começa da mesma maneira, como se esse fosse o mesmo livro que você está lendo. Na verdade, tem o mesmo nome.

Também polvilhei em referências de leitores de romance ao longo do livro - coisas com as quais os leitores de romance vorazes estarão familiarizados. Até mesmo o título ***Namorado Literário*** é uma homenagem às leitoras de romances de todos os lugares, que amam seus namorados literários.

Espero que Alex seja um namorado literário que você possa achar

irresistível. Ele foi um personagem muito divertido de escrever, assim como Mia. Espero que você tenha se divertido tanto com eles quanto eu.

Obrigado pela leitura!

CK

Sobre a autora



Claire Kingsley escreve romances sensuais e intensos com protagonistas atrevidas e peculiares, mocinhos irresistíveis que amam profundamente suas mulheres, cenas sexy que derretem as calcinhas, e muito sentimento envolvido.

Ela não consegue imaginar a vida sem café, seu Kindle e os mocinhos sensuais que habitam sua imaginação. Claire está vivendo o seu feliz para sempre no noroeste do Pacífico com o marido e três filhos.

A seguir na série Irmãos Lawson...

Livro 02

Namorado Arrogante

Essa história de dividir a casa não vai dar certo.

Kendra é uma mulher atrevida que sempre está com o cabelo bagunçado e tem uma paixão por calças de pijama. A primeira coisa que ela faz é tentar ficar amiguinha da garota que peguei à noite passada, dando a ela uma impressão errada da situação.

Eu não namoro. Não uso palavras do tipo “namorada” ou “digo que mandarei mensagem mais tarde”. Merda. Eu não curto relacionamentos. Dou às mulheres uma noite que elas jamais esquecerão, mas quando acaba, eu caio fora.

Mantenho as pessoas afastadas e tenho minhas razões, só que Kendra começa a me atingir. E quando minha vida vai pelos ares, literalmente, ela é a única pessoa com quem posso contar.

Relacionamento não é a minha praia, e Kendra não é uma mulher de uma noite só. Morar com ela dormindo no quarto ao lado poderá acabar comigo.



Título Original: *Book Boyfriend*

Copyright © 2017 por Claire Kingsley

Copyright da edição brasileira © 2020 L3 Book Publishing

Este livro foi negociado pelo intermédio da Galuba Editorial, mediante acordo com Sarah Hershman, da Agência Hershman Rights Management.

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte do conteúdo deste livro pode ser reproduzida por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações, sem permissão da editora, exceto pelo uso de breves citações em uma resenha literária.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares ou eventos são produtos da imaginação do autor e usados de maneira fictícia. Qualquer semelhança com pessoas, lugares ou eventos reais é mera coincidência.

Produção Editorial: Luiza Cintra e Alice Garcia

Tradução: Alice Garcia

Revisão: Lucilene Vieira

Diagramação: Luiza Cintra

Design de Capa: Marcela Nogueira

Imagem da Capa: Shutterstock por ArtOfPhotos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

K55

Kingsley, Claire

Namorado Literário / Claire Kingsley ;

Tradução Alice Garcia. - 1. ed. - Rio de Janeiro: L3 Book
Publishing, 2020.

170 p. (Irmãos Lawson : 1)

Título original: Book Boyfriend

ISBN: 978-65-990980-0-0

1. Literatura Americana. 2. Ficção. I. Kingsley, Claire. II.
Garcia, Alice. III. Título. IV. Série.

CDD: 813.54

Larissa Aguiar de Oliveira - Bibliotecária CRB- 7/010119 (Provisório)

Sobre a editora



Para saber mais sobre os títulos e autores da Editora L3, visite o nosso [site](#).

Sua opinião é muito importante. Envie um email para contato@l3bookpublishing.com com suas críticas e sugestões.

Visite nossas redes sociais para ter acesso a conteúdos exclusivos, participar de sorteios e saber mais sobre nossos livros.

[Instagram](#) | [Facebook](#)

Índice

1. [Dedicatória](#)
2. [Capítulo 1](#)
3. [Capítulo 2](#)
4. [Capítulo 3](#)
5. [Capítulo 4](#)
6. [Capítulo 5](#)
7. [Capítulo 6](#)
8. [Capítulo 7](#)
9. [Capítulo 8](#)
10. [Capítulo 9](#)
11. [Capítulo 10](#)
12. [Capítulo 11](#)
13. [Capítulo 12](#)
14. [Capítulo 13](#)
15. [Capítulo 14](#)
16. [Capítulo 15](#)
17. [Capítulo 16](#)
18. [Capítulo 17](#)
19. [Capítulo 18](#)
20. [Capítulo 19](#)
21. [Capítulo 20](#)
22. [Capítulo 21](#)
23. [Capítulo 22](#)
24. [Capítulo 23](#)
25. [Capítulo 24](#)
26. [Capítulo 25](#)
27. [Capítulo 26](#)
28. [Capítulo 27](#)
29. [Capítulo 28](#)
30. [Epílogo](#)
31. [Carta ao Leitor](#)
32. [Sobre a autora](#)
33. [A seguir na série Irmãos Lawson...](#)

- 34. [Créditos](#)
- 35. [Dados](#)
- 36. [Sobre a editora](#)